



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVESITÁRIA DE PARANAÍBA.**

ADMA APARECIDA GARCIA DE SOUZA COELHO.

**O ensino secundário em Mato Grosso na produção científica.
Teses e Dissertações.**

Paranaíba/MS

2025

ADMA APARECIDA GARCIA DE SOUZA COELHO.

**O ensino secundário em Mato Grosso na produção científica.
Teses e Dissertações.**

Defesa de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação, área de concentração em Educação, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: História, Sociedade e Educação

Docente: Dr. Ademilson Batista Paes.

Paranaíba/MS

2025

C614e Coelho, Adma Aparecida Garcia de Souza

O ensino secundário em Mato Grosso na produção científica. teses e dissertações/
Adma Aparecida Garcia de Souza Coelho. Paranaíba, MS: UEMS, 2025.

110 p.

Dissertação (Pós-Graduação) – Programa de Pós- Graduação em Educação –
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Ademilson Batista Paes.

1. Educação. 2.. Ensino secundário. 3. Mato Grosso. 4. História da educação. I.
Paes, Ademilson Batista. II. Título.

CDD 23. ed. - 370.9

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária da Universidade Estadual de
Mato Grosso do Sul (UEMS)

Susy dos Santos Pereira CRB1°1783

ADMA APARECIDA GARCIA DE SOUZA COELHO

**O ENSINO SECUNDÁRIO EM MATO GROSSO NA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA. TESES E DISSERTAÇÕES.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação, Linguagem e Sociedade.

Aprovado em 01/08/2025.

BANCA EXAMINADORA

Participação por videoconferência

Prof. Dr. Ademilson Batista Paes
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Orientador

Participação por videoconferência

Profa. Dra. Estela Natalina Mantovani Bertolett
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Participação por videoconferência

Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado.
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Dedico este trabalho à menina que outrora fui, tão sonhadora e tão ingênua, para que ela nunca deixe do costume de segurar minha mão em ato de encorajamento.

AGRADECIMENTOS:

A possibilidade de realização deste trabalho está ligada a uma rede de pessoas, elementos, sonhos e sentimentos.

Sobre pessoas, conclui que ao longo do período em que me dediquei a este trabalho pude sempre ser favorecida por meu esposo Auro pessoa de incondicional sentimento de empatia para com todos. Aos nossos filhos Bruna, Jonas, Cintia e Tamiris que são a concretização dos nossos passos. Dedico também, a uma estrela que me assiste, motivo de transformações e certezas de que nada é eterno, mas também de que os momentos eternizados existem, Paulinho. Aos netos Elis minha doce rosa, Sara meu lindo girassol e João meu aroma de lírio da paz, Aylla e Enzo, as novas sementes, vocês são o buque que enfeita e perfuma os meus dias.

Ainda sobre pessoas agradeço imensamente a Professora Dra. Maria Silvia Rosa Santana que me levantou ao dizer que o conhecimento educa o espírito, foram estas tuas palavras que me fizeram continuar neste propósito, a Professora Dra. Elisabeth Maria de Mendonça Silva que também acolheu minhas lágrimas, me ouviu e chorou comigo, vocês foram as amigas que me seguraram dentro desta casa chamada UEMS. A vocês toda a gratidão contida no meu espírito que será levada para a eternidade.

Aos meus professores desta jornada no programa de mestrado, Ademilson meu orientador que me ensinou a ser serena nas palavras e ações, bem como a superar o medo sorrindo sempre. E um agradecimento especial ao Professor Dr. Diogo Roiz que muito admiro por sua inteligência e entrega no exercício da profissão.

Aos colegas, tantos, com tantas particularidades, Ligian a quem recorri sempre, Katia Celene que admiro a mulher que se tornou, minha irmã Glauca Cavalcante exemplo de luta e de força. Obrigada a todas. Pra vocês eu bato palmas.

Os elementos a que me referi no início deste agradecimento são os ventos de Iansã que suavizaram meus dias, às águas de Iemanjá e de Oxum que lavaram meu rosto, a Zara senhor do Tempo que tudo cura. Ao sol, a lua e as estrelas pra onde olhei, contemplei e busquei longas respostas.

Os sonhos continuam sendo realizados, sonhei ser professora quando menina e hoje sou, sonhei tanto e realizei tanto. Os sonhos me fazem caminhar.

Já os sentimentos, estes foram lapidados segunda a intensidade com que se apresentaram.

E assim ao fim desta jornada vejo que estou mais suave, fortalecida e sorrindo, tudo o que passamos neste caminho foi para nossa reconstrução, vocês deixam um pouco de cada um em mim e levam um tanto de mim em vocês. Obrigada.

*...Significa que
posso não ter muito conhecimento e/ou experiência, porém
desconfio de como as coisas sucedem já que possuo imaginação.
(Riobaldo - Grande Sertão: Veredas)*

Guimarães Rosa

RESUMO:

Esta dissertação está vinculada ao Grupo de Estudo e Pesquisas em História e Historiografia do Brasil (GEPHEB) e à linha de pesquisa “História, Sociedade e Educação” do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). Tem por objetivo analisar o ensino secundário no Mato Grosso em produções científicas. Entende-se a urgência desse tema dadas as constantes transformações na educação para que não se percam as visões produzidas sobre um período distanciado e de importância na construção da educação que se hoje se apresenta. Revisitando o passado analisamos o presente, produções científicas (Teses e Dissertações) em diferentes instituições, com perspectivas diversas, porém que apontam um mesmo transcorrer histórico. O trabalho evidencia a relevância da investigação sistemática para a compreensão das dinâmicas escolares, destacando o papel das tecnologias digitais, das metodologias inovadoras na promoção de uma educação mais inclusiva, interativa e significativa. O rigor metodológico empregado na seleção e análise das fontes, aliado à reflexão crítica sobre os contextos históricos e sociais da educação, possibilitou a construção de um panorama sólido e fundamentado. Esse panorama orienta tanto o desenvolvimento de futuras pesquisas quanto a formulação de políticas públicas educacionais. Os resultados da pesquisa reforçam a necessidade de políticas educacionais flexíveis e contextualizadas, capazes de valorizar a diversidade cultural e epistemológica, promover a equidade e integrar inovação tecnológica com sustentabilidade. Em síntese, esta dissertação contribui para o avanço do estado do conhecimento na área da educação, fornece subsídios teóricos e práticos para a melhoria das práticas pedagógicas e para a elaboração de políticas que dialoguem com as demandas e realidades locais multiculturais.

Palavras-chave: Educação; Ensino secundário; Mato Grosso; História Da Educação.

ABSTRACT

This dissertation is linked to the Study and Research Group on the History and Historiography of Brazil (GEPHEB) and to the research line “History, Society, and Education” of the Graduate Program in Education at the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS). Its objective is to analyze secondary education in Mato Grosso as presented in scientific productions. The urgency of this topic is understood given the constant transformations in education, to ensure that the perspectives produced about a distant and significant period in the construction of today’s education are not lost. By revisiting the past, we analyze the present through scientific productions (theses and dissertations) from different institutions, with diverse perspectives that nonetheless indicate a common historical progression. This work highlights the importance of systematic investigation for understanding school dynamics, emphasizing the role of digital technologies and innovative methodologies in promoting more inclusive, interactive, and meaningful education. The methodological rigor applied in the selection and analysis of sources, combined with critical reflection on the historical and social contexts of education, enabled the construction of a solid and well-grounded overview. This overview guides both the development of future research and the formulation of educational public policies. The research results reinforce the need for flexible and contextualized educational policies capable of valuing cultural and epistemological diversity, promoting equity, and integrating technological innovation with sustainability. In summary, this dissertation contributes to advancing the state of knowledge in the field of education, providing theoretical and practical support for improving pedagogical practices and for drafting policies that engage with local multicultural demands and realities.

Keywords: Education; Secondary Education; Mato Grosso; History of Education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 sistematização das etapas a serem alcançadas metodologicamente,	28
QUADRO 2 -Diferenças entre o estado da arte e o estado do conhecimento.....	29
QUADRO 3 - Reforma Francisco Campos.....	32
QUADRO 4 - Diferenças entre as reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema.....	37
QUADRO 5 - Comparativos da Reforma Capanema com a LDB de 1961:.....	38
QUADRO 6 - Aspectos LDB 1961, Lei 5692/71 e LDB 1996.....	41
QUADRO 7 – Expansão das instituições de ensino secundário.....	46

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1 - Início do processo de expansão da educação no Mato Grosso em 1952.....	43
Figura 2 - Em 1942, a distribuição geográfica das 10 escolas de ensino ginásial existentes no Mato Grosso.....	44
Figura 3 - 24 cidades do Mato Grosso que se destacavam por oferecerem o curso colegial, 2º ciclo do ensino secundário.....	45

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I	24
I. 1 O estado da arte e o estado do conhecimento.....	24
I. 2 As Leis que transformaram a educação no Brasil no período de 1931 a 1971.....	29
CAPÍTULO II.....	42
O ensino secundário no Brasil voltada para o Mato Grosso.....	42
CAPÍTULO III.....	51
III. a. Análise do Corpus Documental: Critérios e Abordagem.....	51
III. b. Critérios Centrais de Investigação.....	51
III. c. Ampliação da Análise e Interdisciplinaridade.....	52
III. d. Estudo e análise das teses e dissertações	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
REFERÊNCIAS.....	107

INTRODUÇÃO.

A presente dissertação foca nos desafios sociais e políticos ocorridos durante a expansão do ensino secundário no Brasil, está recortada de forma temporal no período político do Estado Novo de Getúlio Vargas (1931) e percorre o caminho que se finda no momento do Regime Militar brasileiro (1964-1984), onde, neste transcorrer de anos e passando por momentos políticos diferenciados a educação foi influenciada por reformas recorrentes até que o ensino secundário se tornar um ensino unificado conhecido por ensino médio (1971).

O presente trabalho voltou-se para o surgimento das instituições de ensino secundário no Mato Grosso, um estado de grandes proporções territoriais, com diferenciadas culturas e setorização de áreas urbanas distanciadas, incluindo espaços de fronteiras internacionais onde se fazia necessária a presença do Estado como agente de ocupação política e demográfica.

É neste contexto histórico mundial e brasileiro de diferentes governos que se intensificaram as necessidades de um ensino secundário que pudesse oferecer mão de obra técnica para a demanda das crescentes mudanças do mercado de trabalho ou para o ingresso na universidade.

Estes movimentos governistas refletem no âmago da educação com características classistas, de controle social e instrumentalização da educação, regido por costumes, interferências e influência da Igreja Católica. As disposições das novas instituições escolares, no estado do Mato Grosso, atendiam aos valores de uma expansão da educação centralizada em regiões das quais era dividido o estado geograficamente.

É importante destacar que uma pesquisa é sempre um produto que busca dar luz a um momento de aproximação do pesquisador com seu objeto de estudo. Por isso, ela requer revisões constantes. Esta pesquisa é dirigida por critérios convencionados pelo chamado estado do conhecimento, e como regra se estabelece em análises de teses e dissertações restritas a um espaço temporal e físico determinado. As buscas, coletas e análises igualmente obedecem a metodologia que o estado do conhecimento propõe, assim este estudo nos posicionou em um lugar epistemológico desafiador, exigindo imersão profunda em um ambiente complexo e de acesso restrito, marcado pela tensão dialética entre tradição metodológica e inovação investigativa. A tensão do início do trabalho se instalou entre estar trabalhando nos moldes científicos de uma pesquisa aprendido dentro

das disciplinas ofertadas no programa de mestrado e ao mesmo tempo atender aos moldes propostos pelo caminho escolhido. No entanto, as dificuldades traduzidas e apropriadas como conhecimento se transformaram em uma construção sólida de investigação de trabalho.

A metodologia escolhida e oferecida pelos moldes do estado do conhecimento foi orientada pelas autoras Mendes e Miskulin (2014), que traz a construção do estado do conhecimento com as seguintes etapas: Análise do texto teórico, identificação da temática, leitura teórica e empírica, construção do corpus, leitura fluente e bibliografia anotada. Trabalhar com o método destas autoras trouxe a possibilidade e facilitação na elaboração das etapas que seguiram a pesquisa, metodologia e fontes.

Considerando as divisões estabelecidas pelo método eleito, é possível compreender que uma metodologia bem aplicada contribui para o maior rigor na estruturação da produção, validação coletiva das categorias analíticas e sistematização crítica do conhecimento. Estes fatores garantem uma maior coerência teórica, relevância empírica e impacto social do trabalho acadêmico. Assim ao aplicar um modelo metodológico replicável este trabalho não apenas avança no campo investigado, mas também oferece um arcabouço de referência para outras pesquisas e pesquisadores que dele venham a se servir. O método escolhido tornou-se uma ferramenta essencial de reflexão para o desenvolvimento desta pesquisa.

No seu escopo de delimitação de espaço físico e temporal, foram escolhidas as teses e dissertações apresentadas no Portal de Periódicos da Plataforma CAPES, a escolha de cada tese ou dissertação que compõe a fase da coleta na pesquisa, ficou sobre o critério de leitura do resumo e da conclusão de cada texto selecionado. Trabalhar com a Plataforma CAPES nos mostrou quais instituições e programas de mestrado e doutorado se ocupam com os estudos do objeto desta dissertação. Em seus momentos seccionados a leitura dos resumos e conclusões mostram as relações dialéticas que envolvem a educação no olhar de cada pesquisador, no momento seguinte de observação sobre o todo produzido de cada instituição é possível identificar quais fatores aproximam ou distanciam os olhares dos pesquisadores como pares. É deste caminhar dirigido e científico, ao apresentar um levantamento bibliográfico atual sobre o tema que a pesquisa pretende produzir uma contextualização histórica do ensino secundário com foco no antigo estado do Mato Grosso.

A abordagem apresentada se estabelece em forma quantitativa em dois aspectos principais: ao indicar o volume de produções acadêmicas utilizadas encontradas e

consideradas próprias para a pesquisa e ao destacar o número de instituições educacionais criadas no Mato Grosso durante o período da expansão do ensino secundário. Em sua dimensão qualitativa, o estudo analisa a oferta deste ensino em seus aspectos políticos, sociais e regionais regidos por uma única forma de ensino que desconsiderava as diferenças sociais e regionais no estado do antigo Mato Grosso.

O estudo também analisa as reformas educacionais ocorridas no Brasil entre 1931 e 1971, buscando evidenciar por que esse período pode ser caracterizado como um momento de dominação política sobre a educação, reafirmando uma sociedade de classes mantida pelo ensino secundário vigente.

Para compreender adequadamente esta dissertação, é fundamental distinguir entre os conceitos de estado da arte e estado do conhecimento. Embora ambos se refiram a revisões sistemáticas que buscam mapear a produção acadêmica sobre determinado tema, eles apresentam diferenças significativas em relação aos seus objetivos e à abrangência. Essas distinções influenciam diretamente tanto a condução da pesquisa quanto nos resultados alcançados, tornando essencial a clareza sobre cada abordagem ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Em seu primeiro capítulo o texto traz as distinções entre o estado da arte e o estado do conhecimento, entendendo ser imprescindível orientar os leitores sobre estas diferenças e para que os mesmos possam em cada capítulo que se segue situarem-se em que momento ocorre tais contextualizações. Serão apresentando autores e métodos necessários para esta compreensão e diferenciação entre o estado da arte e o estado do conhecimento. Será oferecido uma maior ênfase ao método de Mendes e Miskulin, por entender ser um método muito detalhado propício para os que se aventuram a trabalhar desta forma pela primeira vez.

No segundo capítulo, busca-se estabelecer uma aproximação entre o ensino secundário e a realidade do estado, considerando os aspectos sociais, políticos e econômicos que influenciaram as formas de expansão das instituições de ensino secundário no Mato Grosso. Ainda nesse capítulo, será apresentada a catalogação das instituições de ensino secundário criadas no estado, evidenciando como esses fatores contribuíram para a configuração do cenário educacional local.

No terceiro capítulo, serão apresentadas as análises da coleta de dados referentes às teses e dissertações consideradas, incluindo informações como título, autor(a), instituição e programa de pós-graduação. Para cada trabalho, será realizada uma análise detalhada que destacará os principais temas abordados, contextualizando-os em níveis

nacional, com foco no Mato Grosso, e considerando os aspectos sociais relevantes. Além disso, será oferecido um breve resumo de cada tese ou dissertação, acompanhado da identificação das fontes utilizadas, das metodologias aplicadas e dos resultados obtidos. Essa abordagem permitirá compreender não apenas o conteúdo dos estudos, mas também as estratégias metodológicas empregadas, evidenciando as contribuições e lacunas presentes na produção acadêmica sobre o ensino secundário no estado.

Em sua conclusão será apresentado uma visão, que procurará definir as influências políticos, econômicos e sociais que fizeram da educação um fator de dominação e afirmação das classes sociais neste momento histórico de surgimento do ensino secundário no Brasil, voltado para o estado do Mato Grosso.

Em seu terceiro capítulo ocorre uma interpretação dialética das teses e dissertações apresentadas na composição do capítulo anterior.

Além da estrutura formal do trabalho, é fundamental reconhecer que o próprio espaço onde a crítica e a produção acadêmica se instalam é, por natureza, um campo de tensões e ambiguidades. Esses conflitos e confusões inerentes ao processo de construção do conhecimento não devem ser ocultados; pelo contrário, sua explicitação é condição essencial para uma interpretação mais rica e precisa deste texto e das ideias que ele veicula.

Para navegar e contribuir neste terreno complexo, especialmente no manuseio e análise dos materiais já produzidos, impõe-se uma conduta ética rigorosa. Esta conduta deve harmonizar dois pilares fundamentais: o reconhecimento inequívoco e transparente das contribuições alheias e a afirmação responsável da originalidade intelectual do próprio trabalho. Tal equilíbrio é vital para assegurar a transparência metodológica e o rigor científico em todas as fases da investigação. Afinal, construir criticamente sobre os alicerces estabelecidos por pesquisas anteriores não é mera repetição, mas sim o mecanismo pelo qual o conhecimento evolui, garantindo a pertinência e a longevidade das ideias ao confrontá-las com novos contextos e evidências.

Este estudo, caracterizado como um “estado do conhecimento”, requer uma abordagem metodológica particularmente dinâmica. A coleta e análise dos dados constituem um processo contínuo e reflexivo, necessariamente sensível à evolução constante da produção científica e ao surgimento de novas evidências. O cerne dessa abordagem reside no questionamento sistemático das premissas e resultados das pesquisas que compõem esse corpus. O objetivo último transcende a simples catalogação: trata-se de identificar lacunas, tensionar interpretações consolidadas e, assim, fomentar

novas perspectivas e reinterpretações criativas capazes de iluminar os desafios complexos do presente.

A revisão de literatura empreendida neste estudo não se limita a um mero levantamento bibliográfico; ela se ancora em um diálogo crítico com a produção acadêmica consolidada sobre o ensino secundário no Brasil. Este corpus teórico, que integra autores fundamentais e perspectivas conceituais relevantes, fornece não apenas o contexto histórico e epistemológico necessário, mas também as lentes analíticas através das quais os fenômenos educacionais são interpretados. A delimitação criteriosa do escopo da revisão foi um ato metodológico fundamental. Ao definir com precisão os eixos temáticos, os marcos temporais e os critérios de inclusão/exclusão, garantiu-se que a análise contemplasse de forma representativa a rica diversidade de abordagens, vertentes teóricas e posicionamentos críticos que caracterizam este campo de pesquisa. Este recorte intencional evitou dispersões e conferiu foco analítico ao trabalho, permitindo um exame aprofundado dentro de limites epistemologicamente justificados. O processo de interpretação e síntese do material selecionado transcendeu a simples agregação de informações. Envolveu uma leitura crítica e hermenêutica, na qual as contribuições individuais foram agrupadas, contrastadas e inter-relacionadas. Foi este exercício analítico-sintético que estruturou os resultados, permitindo a construção de um panorama coeso, atualizado e matizado do estado atual do conhecimento sobre o ensino secundário brasileiro voltado o seu movimento ao estado do Mato Grosso. Este mapeamento não apenas sistematiza o que se sabe, mas também identifica tendências dominantes, tensões teóricas e lacunas significativas, oferecendo uma base sólida para futuras investigações e intervenções no campo educacional.

Um desafio central emerge na pesquisa contemporânea: a necessidade de conciliar a solidez dos paradigmas científicos consagrados com a incorporação proativa de abordagens tecnologicamente inovadoras. Esta tensão dialética não é mero acidente, mas resposta estrutural e temporais da produção acadêmica atual. Exige-se simultaneamente a reavaliação crítica dos fundamentos disciplinares – garantindo sua pertinência e validade – e a coragem epistemológica para explorar novos horizontes metodológicos e conceituais. Afinal, o avanço científico autêntico reside neste equilíbrio dinâmico: assimilar os recursos da modernidade tecnológica com rigor metodológico, expandindo as fronteiras do saber sem romper abruptamente com a base cognitiva acumulada, mas sim reinterpretando-a à luz das novas possibilidades.

Neste estudo, a opção pela pesquisa bibliográfica virtual transcendeu a mera conveniência logística. A utilização intensiva de ambientes digitais transformou-se em uma postura metodológica estratégica. Plataformas especializadas, repositórios institucionais e bases de dados internacionais não apenas otimizaram o acesso a fontes primárias e secundárias confiáveis, mas reconfiguraram o próprio processo de construção do conhecimento em cada fase desta dissertação. Aqui, a "ousadia tecnológica" manifesta-se não como rejeição da tradição, mas como prática de "rupturas seletivas": identificar pontos precisos no arcabouço estabelecido onde a injeção de novas ferramentas e perspectivas digitais pode gerar sínteses criativas e ampliar significativamente o escopo interpretativo, sempre em diálogo crítico com o legado intelectual pré-existente.

A história não é um registro fixo e imutável; ela é constantemente reinterpretada à luz de novas descobertas e das transformações nos contextos sociais e culturais em que é estudada. Essa dinâmica revela que o conhecimento histórico está em permanente construção, sujeito a revisões que ampliam ou modificam nossa compreensão do passado.

A tecnologia contemporânea não é mera facilitadora, mas força reconfiguradora da prática investigativa. Sua influência transcende o acesso ampliado à informação, penetrando na própria tessitura metodológica da pesquisa. Bancos de dados de alta complexidade, ferramentas analíticas digitais e recursos multimídia interativos não apenas democratizam fontes antes restritas, mas inauguram modalidades inéditas de questionamento, análise e representação do real. Esta expansão do horizonte cognitivo, contudo, introduz uma complexidade paradoxal: ao desbravar territórios inexplorados, o pesquisador confronta-se com labirintos digitais que demandam novas cartografias metodológicas. A aceleração tecnológica impõe, assim, um imperativo de reinvenção contínua das práticas investigativas, sob pena de obsolescência frente à dinâmica vertiginosa da inovação. Essa reflexão é especialmente pertinente na pesquisa acadêmica atual, em que a tecnologia redefine as fronteiras do que é possível investigar, exigindo do pesquisador não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade para navegar entre o conhecido e o desconhecido, entre o passado e as perspectivas futuras. Habitar esta fronteira fluida entre o conhecimento consolidado, o emergente e o ainda por vir, exige mais do que familiaridade técnica, mas demanda uma postura de mediação epistêmica.

A síntese produtiva, portanto, reside na articulação intencional e criteriosa entre o legado epistêmico e o potencial transformador da tecnologia. Esta integração não é harmonização passiva, mas diálogo tenso e criativo que exige discernimento constante.

Somente através desta negociação reflexiva, onde cada ferramenta é submetida ao crivo da pertinência metodológica e cada tradição é revisitada à luz das novas possibilidades, que o processo investigativo mantém sua vitalidade e relevância.

As plataformas digitais contemporâneas operam como catalisadoras do conhecimento global, dissolvendo fronteiras geográficas e temporais. Ao viabilizar o acesso imediato a repositórios transnacionais e o compartilhamento síncrono de dados, elas comprimem radicalmente os ciclos de descoberta e inovação, fomentando colaborações impensáveis em épocas precedentes. Este fluxo contínuo e acelerado, contudo, gera um paradoxo epistemológico: a mesma infraestrutura que democratiza o acesso produz um dilúvio informacional que ameaça a clareza analítica. O pesquisador defronta-se não com a escassez, mas com o desafio crítico de navegar em um oceano de dados heterogêneos, onde a abundância bruta mascara a escassez de sentido, exigindo mecanismos sofisticados de curadoria intelectual para isolar sinais relevantes em meio ao ruído.

Neste ecossistema de complexidade crescente, a mera familiaridade técnica é insuficiente. Impõe-se o desenvolvimento de uma competência crítica estruturante: a capacidade de mapear, decodificar e interrogar criticamente fluxos informacionais em tempo real. Sem este filtro cognitivo intencional, o potencial transformador das plataformas degenera em desorientação produtiva. Assim, o verdadeiro diferencial na pesquisa contemporânea reside menos no acesso à informação, hoje ubíquo, e mais na capacidade de orquestrar criticamente este ecossistema hiper conectado.

O trabalho científico assim concebido transforma-se em um exercício de navegação fronteira: respeitar os cânones estabelecidos enquanto se exploram territórios cognitivos ainda não legitimados pelo rigor acadêmico. Esta tensão produtiva revela a natureza essencialmente dialética da ciência – um continuum onde o legado histórico informa as práticas presentes e catalisa a transgressão criativa rumo ao futuro. Neste processo, o pesquisador assume o papel de um fronteiro epistemológico: um mediador que opera na intersecção entre tradição e vanguarda. Sua expertise manifesta-se na capacidade de ancorar-se criticamente no conhecimento consolidado sem fossilizar-se nele, e de empreender incursões metodológicas inovadoras sustentadas por rigor analítico – mesmo quando ausentes mapas prévios. Esta trajetória exige coragem intelectual para interrogar paradigmas e engendrar abordagens disruptivas capazes de iluminar zonas obscuras do real. Desta fusão entre herança e inovação emergem

contribuições genuínas, alicerces para edificar, com solidez metodológica e originalidade, o edifício sempre inacabado do conhecimento científico.

O conceito de fixidez epistêmica emerge ao delimitar rigidamente o horizonte temporal de referências admitidas, frequentemente justificado por critérios metodológicos. O pesquisador, assim imerso numa bolha cronológica, torna-se refém de um presente dilatado que desconsidera as camadas temporais constitutivas do fenômeno investigado.

Em ambas as situações, é fundamental que o pesquisador mantenha o foco no rigor científico como guia principal para conduzir seu trabalho. Esse rigor implica critérios claros para a seleção, análise e interpretação das fontes, garantindo que o processo investigativo seja sistemático, consistente e fundamentado.

Portanto, o desafio da abundância informacional exigiu habilidades críticas e metodológicas apuradas, que conduziu a transformar o excesso ou a escassez de dados em um processo produtivo e rigoroso de investigação científica.

A opção metodológica consciente por abraçar incertezas e suspender julgamentos precipitados fundamentou-se numa postura epistemológica de suspeita sistemática. Esta escolha impediu a cristalização prematura do objeto em categorias rígidas ou verdades incontestáveis, ao mesmo tempo que exigiu a renúncia à sedução essencialista de capturar supostas "autenticidades" transcendentais. Tal desprendimento foi condição indispensável para desnaturalizar o aparentemente óbvio e problematizar estruturas consolidadas pela inércia histórica. A tessitura analítica empreendida sobre o objeto de estudo não visou padronizações reducionistas, mas sim a caracterização das tensões constitutivas que o moldam, revelando a arquitetura oculta do já-produzido. Reconhecemos aqui o estatuto precário do documento histórico: longe de ser vestígio transparente do passado, ele se apresenta como palimpsesto onde camadas de poder inscrevem versões seletivas da realidade, consagrando-as como "verdade" através de dispositivos discursivos. Nossa investigação, ao abraçar a complexidade polifônica dos conflitos soterrados, operou como máquina de resgate diacrônico, trazendo para o presente os embates do passado não como relíquias estáticas, mas como matéria viva para conhecimento, análise crítica e reinterpretação dialética contínua.

Conclui-se que este percurso se revelou ontologicamente exaustivo e epistemologicamente instigante, uma travessia marcada pela labuta reflexiva e pela sombra fértil da dúvida metodológica. O conhecimento aqui gestado, fruto do labor intelectual obstinado e da aprendizagem transformadora, não pretende a ilusória

totalidade, mas conscientiza-se de sua condição fragmentária no canteiro infinito da investigação. Portador das marcas indeléveis da dedicação, este constructo ostenta a doçura peculiar da maturidade científica: um sabor complexo conquistado não pela completude, mas pela consciência aguda de seu lugar na constelação do saber, fruto que amadureceu nos barris do rigor metodológico e que carrega em sua polpa as sementes germinativas das futuras superações.

CAPÍTULO I.

I. a. O estado da arte e o estado do conhecimento.

Apontar os fundamentos entre o estado da arte e o estado do conhecimento, não só organiza o progresso científico e tecnológico, mas também garante que avanços práticos estejam alinhados com o conhecimento acumulado, evitando dispersão de esforços.

Ao iniciarmos a discussão sobre o estado da arte, é importante destacar sua definição estrutural. Conforme Romanowski e Ens (2006, p. 37), “o interesse por pesquisas que abordam ‘estado da arte’ deriva da abrangência desses estudos”. Trata-se de uma modalidade investigativa que, em sua amplitude epistêmica, permite mapear e analisar criticamente os percursos trilhados em determinado campo do conhecimento. Essa cartografia do saber possibilita ao pesquisador o distanciamento crítico necessário diante das produções acadêmicas e das práticas investigativas consolidadas. Ao entender que o estado da arte pode ser definido como uma extensa visão no que há de mais avançado em termos técnicos ou práticos em uma área de estudo e pesquisa. Já o estado do conhecimento tornasse um conjunto de teorias ao englobar saberes teóricos e empíricos disponíveis, incluindo bases que podem não ter sido exploradas na prática. Ainda segundo Romanowski e Ens (2006, p. 40), “O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de estado do conhecimento”. É neste estudo acumulado e em conceitos dados sobre determinado tema organizado de forma sistematizada que se avista o objeto procurado, os estudos encontrados são os alicerces que determinam os caminhos que a pesquisa percorrerá. Assim, o estado do conhecimento cumpre um papel fundamental ao fornecer uma base sólida e separada para novas investigações e o aprimoramento das práticas no campo de estudo escolhido.

Na definição de Nóbrega e Therrien (2004, p. 8), "Mapear e discutir uma certa produção científica/acadêmica em determinado campo do conhecimento", verifica-se que o estado da arte se configura como inventário descritivo da produção sobre o tema investigado. Em complemento, Ferreira (2002, p. 258) aponta: "Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento", evidenciando a natureza essencialmente bibliográfica tanto do estado da arte quanto do estado do conhecimento.

Essa distinção, quando devidamente explorada em uma proposta, seja no estado da arte, seja no estado do conhecimento, constitui um suporte fundamental para a orientação de pesquisas. Ao evidenciar oportunidades onde hipóteses ainda não testadas ou fundamentos teóricos pouco explorados se encontram, esta técnica promove a transformação desses elementos em interpretações inovadas e concretas. Esta elaboração deve ser cuidadosamente analisada em seu conteúdo, nos métodos empregados e nas conclusões alcançadas, a fim de identificar e corrigir eventuais vieses presentes na pesquisa. A exemplo temos a proliferação exponencial de publicações na área educacional que suscita inquietações e questionamentos críticos tais como: Quais temas estão sendo prioritariamente investigados e de que forma estão sendo abordados? Quais metodologias têm orientado essas pesquisas e que lacunas epistemológicas ainda persistem? Qual a relevância e o impacto real desses estudos para o avanço do campo educacional? O que efetivamente define a especificidade de eixos como formação de professores, currículo, formação continuada ou políticas educacionais diante de tantas intersecções temáticas?

A pesquisa que se apresenta, será trabalhada dentro dos requisitos do chamado estado do conhecimento¹, onde encontra definições de autores e autoras que levou ao entendimento mais propício neste caminho. Seu objetivo principal é identificar temas recorrentes e destacar novas perspectivas dentro desse conjunto de estudos, o que será apresentado tem foco na educação (amplitude) o período de surgimento e expansão do ensino secundário no Brasil entre 1931 e 1972 (aproximação), o que está sendo produzido neste tema específico nos últimos 4 anos, (fixidez do estado do conhecimento).

O estado do conhecimento é instrumento fundamental de acesso às produções científicas mais recentes, por meio de uma varredura histórica direcionada a temas delimitados. Nesse contexto, a construção do desenho metodológico e a escolha dos procedimentos adotados são elementos essenciais que devem ser explicitados ao leitor, evidenciando a organização do estudo em relação aos objetivos propostos.

[...] Considera-se, portanto, que o processo de pesquisa se constitui em uma atividade científica básica que, através da indagação e (re)construção da realidade, alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade. (Lima e Miotto, 2007, p.37).

¹ Marosini e Fernandes, 2014 apontam que: No entendimento, estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Nesta técnica de investigação científica há uma constante revisão bibliográfica de teses e dissertações, a abordagem, pois permite integrar textos que estão diretamente relacionados. Cada nova contribuição nesse campo não é uma simples revisão bibliográfica, isso porque as atualizações catalogadas e as reinterpretções escritas transformam cada trabalho em uma contribuição única, contínua e necessária para o avanço do conhecimento obedecendo a temporalidade determinada proposta pela pesquisa e pela técnica. Essa abordagem permite analisar o fenômeno sob diferentes ângulos, identificando as categorias e facetas que emergem de cada trabalho individual ou no conjunto dos estudos, proporcionando uma visão mais completa e aprofundada do tema. Pesquisar é como dar passos incertos no início e robustos ao longo do caminho.

A relação intrínseca entre escrita acadêmica e construção do conhecimento exige rigor técnico-metodológico. Como adverte Louro (2007, p. 237), "a forma como se escreve ou se fala está articulada intimamente à forma como se pensa e se conhece". Esta simbiose discursivo-epistêmica revela que a escrita científica não é mero veículo de transmissão, mas instância constitutiva do pensamento.

Dominar suas técnicas transcende a competência formal, implica reconhecer que cada escolha lexical, estrutura sintática e organização argumentativa materializa um modo específico de conceber a realidade investigada. O aprofundamento nessa práxis discursiva converte-se, portanto, em condição *sine qua non* para a produção de conhecimento válido, onde clareza conceitual, precisão terminológica e coerência lógica funcionam como operadores epistemológicos que conferem autoridade científica à pesquisa e viabilizam contribuições substantivas ao campo de estudo.

Assim, a pesquisa assume sua vocação crítica: através de métodos devidamente ancorados em revisão literária, desvela os arcabouços interpretativos históricos que conformam o objeto. Esta desconstrução fundamenta debates que interrogam as bases do conhecimento estabelecido no campo.

O estado do conhecimento é construído com a mobilidade necessária para identificar lacunas em temas continuamente explorados, ao mesmo tempo em que preserva áreas pouco investigadas, garantindo que o tempo não apague esses saberes.

Inicialmente, o pesquisador desconhece a totalidade dos estudos existentes sobre um determinado tema. Nesse contexto, sua dedicação ao aprofundamento dos assuntos e às reflexões que deles emergem representa um avanço significativo para a história e a cultura, promovendo o diálogo interdisciplinar entre diferentes áreas do conhecimento. Conforme Ferreira (2002, p. 258), "essas iniciativas são reconhecidas por adotarem uma

metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica relacionada ao tema investigado”, o que possibilita uma análise crítica capaz de identificar tendências, congruências e divergências presentes nos levantamentos bibliográficos recentes. A busca, portanto, concentra-se em estabelecer interpretações cada vez mais estreitas entre o objeto da pesquisa e a bibliografia selecionada, garantindo que o estudo seja fundamentado em bases sólidas e atualizadas. Contudo, é fundamental compreender que a construção do texto científico não depende exclusivamente do indivíduo ou pesquisador, mas também das influências sociais e institucionais que permeiam seu ambiente de atuação. Nesse sentido, Pierre Bourdieu (1983, p. 1) afirma que “o universo ‘puro’ da mais ‘pura’ ciência é um campo social como outro qualquer, com suas relações de força e monopólios”. Essa perspectiva evidencia que o campo científico está imerso em dinâmicas sociais e políticas que condicionam as regras e práticas às quais o pesquisador está sujeito. Assim, a produção do conhecimento científico é atravessada por relações de poder e estruturas institucionais que moldam não apenas os temas investigados, mas também as formas de abordagem e validação dos saberes. Portanto, reconhecer essas influências é essencial para uma postura crítica e reflexiva na condução da pesquisa, permitindo que o pesquisador atue com consciência das limitações e possibilidades impostas pelo contexto social e institucional em que está inserido. Essa consciência contribui para a construção de um conhecimento mais rigoroso, ético e comprometido com a transformação social.

O olhar do pesquisador no estado do conhecimento² está voltado para um fenômeno que o provoca a entender e produzir conhecimento através de uma análise detalhada sobre o material adequado identificando as diferentes dimensões e nuances que o constitui. A construção científica deve seguir o rigor metodológico necessário e garantir sua clareza facilitando a compreensão do processo como um todo. A busca por produzir um trabalho adequado exige que a pesquisa seja realizada com ferramentas adequadas, como repositórios e plataformas de uso científico contínuo. Marosini³ diz que:

² Ferreira, 2002 oferece o seguinte entendimento: um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação "estado da arte" ou "estado do conhecimento". Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento.

³ Marosini, 2015. Estado do conhecimento, como atividade acadêmica, tem como objetivos: Conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico sobre temática; elaborar produção textual para compor a dissertação/ tese; subsidiar a dissertação e/ou tese, delimitando o tema e ajudando a escolher caminhos metodológicos. Assim, o Estado do Conhecimento vai além da categorização, também são e devem ser realizadas inferências sobre as informações analisadas.

O corpus de análise pode ser constituído a partir de: livros – produção amadurecida; teses e dissertações – produção reconhecida junto aos órgãos de avaliação da produção nacional. Banco de todas as teses e dissertações produzidas no país com reconhecimento do governo – CAPES. (Marozini, 201, p.156).

Esta escolha é um direcionamento, com apontamentos que instruem o processo de organização para a produção textual da pesquisa.

Em Mendes e Miskulin, 2014, as composições auxiliaram a um maior entendimento sobre como estabelecer uma metodologia de aplicação sobre trabalhos bibliográficos, para o estado do conhecimento. Observe o quadro:

Quadro 1

Fase	Descrição	Exemplo
1-Análise de textos teóricos	Discussão crítica sobre produção científica, política e condicionantes.	Reflexão sobre a influência do campo científico (Bourdieu) e das instituições.
1-Identificação da temática	Definição clara da pergunta de pesquisa e palavras-chave.	Exemplo: "Qual o impacto da descentralização na formação de especialistas em saúde?"
3- Leitura teórica e empírica	Revisão de teses, dissertações, livros e anais de congressos.	Análise de trabalhos reconhecidos pela CAPES ou publicados em eventos acadêmicos
4- Constituição do corpus	Seleção de fontes como livros, teses, dissertações e textos de eventos.	Uso do Banco de Teses da CAPES e anais de congressos da área.
5- Leitura flutuante	Leitura exploratória para identificar padrões e temas relevantes.	Primeiro contato com os textos para mapeamento inicial.
6- Bibliografia anotada	Criação de tabelas com dados dos trabalhos (autor, instituição, metodologia).	Tabela com: título, palavras-chave, objetivos, resumo e metodologia de cada texto.

Elaborado pela autora, a partir da Fonte: Mendes e Miskulin, 2014.

A sequência metodológica apresentada no quadro é compatível e oferece princípios de revisões sistemáticas e integrativas, que exigem clareza na pergunta de pesquisa, rigor na seleção e análise das fontes e transparência na organização dos dados.

Aplicando essas etapas, foi possível nesta pesquisa, aprender a trabalhar com fundamentações teóricas sólidas e alinhadas ao contexto científico e político do tema, construir um corpus representativo e relevante, utilizando critérios objetivos, estruturar a análise de forma sistemática, identificação de padrões, lacunas, tendências e produzir sínteses críticas e fundamentadas. Esse roteiro, portanto, foi um guia prático para esta pesquisa, em seu momento de realizar uma revisão de literatura robusta, seja para agregar conhecimento, seja para análises estruturais e composição. Em resumo, esta forma de análise trabalhada complementa a revisão sistemática e fornece uma síntese quantitativa

rigorosa, aumenta a precisão, validade e aplicabilidade das conclusões, além de apoiar a tomada de decisão baseada em evidências.

O estado da arte se refere ao nível mais avançado de desenvolvimento alcançado em uma determinada área, seja em tecnologia, ciência, engenharia ou qualquer outro campo. Ele representa as soluções, técnicas, métodos ou produtos mais recentes e eficientes disponíveis. É utilizado para descrever o que há de mais moderno e inovador em um determinado tópico, servindo como referência para novos estudos ou provocar a busca direcionada para um recorte, enquanto que o estado do conhecimento se refere ao conjunto de informações, teorias, descobertas e entendimentos acumulados até o momento em uma determinada área. Ele abrange as inovações mais recentes, o conhecimento consolidado e validado ao longo do tempo. Observe abaixo suas diferenciações:

Quadro 2.

	Estado da Arte	Estado do conhecimento
Definição	Refere-se ao nível mais avançado de desenvolvimento alcançado em uma determinada área, seja em tecnologia, ciência, engenharia ou qualquer outro campo. Ele representa as soluções, técnicas, métodos ou produtos mais recentes e eficientes disponíveis no momento.	O estado do conhecimento é um levantamento sistemático da produção científica de uma área, em um determinado período de tempo
Escopo	Focado no que há de mais avançado e recente.	Abrange todo o conhecimento acumulado, incluindo o básico e o avançado.
Aplicação	Usado para referenciar inovações e tecnologias de ponta.	Refere-se ao entendimento geral e consolidado de um campo.
Temporalidade	Dinâmico, muda rapidamente com novas descobertas.	Mais estável, embora também evolua com o tempo.

Elaborado pela autora a partir de leituras relacionadas: Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina, 2003.

O quadro apresenta formas de levantamento sistemático sobre o conhecimento em uma área específica, mas com diferenças importantes em definição, escopo, aplicação e temporalidade.

Aqui ficam relacionar algumas leituras que foram de aplicabilidade para a composição deste conhecimento: Lakatos e Marconi, 2003, Ferreira, 2002, Marosini, 2014, estas leituras abordam conceitos sobre o estado da arte e estado do conhecimento, descritas com observações precisas, trazem exemplos que permitem uma maior compreensão sobre esta temática.

I. b. As Leis que transformaram a educação no Brasil no período de 1931 a 1971.

Dentro do levantamento que será apresentado e que se refere a instituições escolares de ensino secundário no Mato Grosso, e para uma maior compreensão faz-se necessário uma leitura sobre as leis instituídas no Brasil no período em que este ensino intermediário constituía parte da educação no país. Foi o caminhar destas leis que, seus agentes políticos que foram moldando a educação neste seguimento, em vários momentos até chegar a um momento de unificação do ensino secundário. É somente no século XX que a expansão e democratização relativa do ensino secundário começa a sofrer transformações, sendo marcado pela transição do Império para a República (1889) influenciado por mudanças socioeconômicas, como a urbanização e a industrialização. A educação passou a ser vista como um instrumento de modernização e integração nacional, embora mantivesse fortes desigualdades sociais e regionais.

O Brasil é fruto de uma colonização portuguesa de intensa religiosidade católica, a igreja exerceu um papel fundamental na formação da educação brasileira durante o século XIX, moldando valores, currículos e instituições de ensino. A Igreja deixa sua marca e um legado importante na educação brasileira em termos de infraestrutura, escolas e universidades brasileiras foram construídas e mantidas por ordens religiosas.

Ao ser proclamada a independência, o país passa por um momento de reestruturação social, não sendo diferente na educação. Este período de transição ocupa um vasto campo estudado e traduzido nas leituras que são dedicadas para a educação no país.

No entanto, para esta dissertação a data em que começa a ser feita esta leitura é a partir do Estado Novo de Getúlio Vargas (1931) aos tempos que se seguiram até chegar ao Regime Militar (1971) quando o ensino secundário passa a ser ensino médio, a partir da lei que o unificou. Então temos:

A Reforma de 1931, Reforma Francisco Campos, Decreto nº 19.890, voltada para o ensino secundário, tem origem em uma série de decretos que reformavam o ensino brasileiro durante o governo de Getúlio Vargas. Já Francisco Campos⁴ foi uma figura

⁴ Francisco Luís da Silva Campos nasceu em Dorés do Indaiá, Minas Gerais, no dia 18 de novembro de 1891. Foi deputado federal pelo seu Estado, de 1921 a 1925, quando se afastou da Câmara para assumir a Secretaria do Interior de Minas, quando presidia aquele Estado Antônio Carlos. Na sua gestão, foi criada a Universidade de Minas Gerais e renovado todo o ensino primário e normal no Estado, numa experiência pioneira no País. Com a Revolução de 30 e a ascensão de Getúlio Vargas, assumiu o Ministério da Educação

central na elaboração da Constituição de 1937, esta reforma refletiu uma visão autoritária e centralizadora do Estado, moldando profundamente a política brasileira durante o período do Estado Novo. Rosa escreve que:

O ensino secundário brasileiro tornou-se um desafio para os educadores pelo menos a partir dos anos de 1930. Com a criação do Ministério da Educação Saúde Pública, Francisco Campos, primeiro ocupante da pasta de ministro, estabeleceu, em 1931, um relevante reforma no sistema de ensino a qual recebeu seu nome. Com destaque para a reorganização do ensino secundário para adequá-lo à modernização nacional, essa reforma ampliou o ensino secundário para sete anos e o dividiu em dois ciclos. (Rosa, 2021, p. 16).

Esta reforma dispõe sobre a organização do ensino secundário diz: BRASIL, Decreto nº 19.890, Título I, Art. 2º. O ensino secundário compreenderá dois cursos seriados: fundamental e complementar. Esta lei se referia à criação do ensino secundário distinguindo seus cursos, reorganizado de forma seriada, com frequência obrigatória e a exigência de habilitação. Fica assim constituído o ensino secundário, passa a ser ampliando em 7(sete) anos, dividindo em dois ciclos compreendidos como ginásial (4 anos) e o colegial (3 anos), porém manteve seu caráter propedêutico, neste momento houve tentativa de ampliar o acesso, ainda que de forma limitada.

Este processo antecedeu a Reforma Capanema que inova com leis orgânicas como método regulador deste período do ensino, porém suas formações ainda estavam voltadas para os filhos da elite política que se destacava no país, compreendido como meio de possibilidade de maior aproximação do ensino superior. Chaloba, et al, 2020, interpreta este período da seguinte forma:

Caracterizados pela ideologia do nacionalismo desenvolvimentista, os anos posteriores à Reforma Capanema apresentavam a busca por um ensino

e Saúde, entre 1930 e 1932, período em que adotou medidas reformistas, como a organização dos estatutos das Universidades brasileiras; a reforma do ensino secundário; a reintrodução, em caráter facultativo, do ensino religioso nas escolas etc. Foi professor catedrático de Filosofia do Direito, na Faculdade Nacional de Direito e consultor-geral da República, de 1933 a 1937. Ministro da Justiça, de 1937 a 1941, arquitetou a Constituição de 1937, conhecida como 'Polaca', por ter sido inspirada no modelo polonês. Durante sua gestão, Francisco Campos elaborou várias emendas ao texto constitucional; promoveu, ainda, as reformas do Código de Processo Civil, do Código Penal e do Código de Processo Penal, e cuidou, também, de um anteprojeto de novo Código Civil. Seu período no Ministério da Justiça foi marcado por grande repressão política. Foi presidente da Comissão Jurídica Interamericana, de 1943 a 1955. No regime militar, inaugurado em 1964, redigiu, com Carlos Medeiros Silva, uma 'legislação revolucionária': o Ato Institucional, que mais tarde passou a ser numerado como o primeiro de uma série. Francisco Campos morreu em Belo Horizonte, no dia 1º de novembro de 1968

secundário capaz de viabilizar alternativas além do automático ingresso na universidade. (Chaloba, et al, p. 12)

O Estado Novo implementou reformas educacionais significativas, modernizando o ensino e adaptando-o às necessidades do país. Houve avanços importantes na expansão do ensino técnico, primário e secundário, refletindo a crescente demanda por mão de obra qualificada e a importância da educação para o desenvolvimento nacional.

No entanto, o período também foi marcado por desafios e desigualdades, com o acesso à educação ainda restrito a uma parcela da população.

Os rumos que a educação tomava sofriam observações e críticas de estudiosos ligados à política e ao meio do ensino. A exemplo encontramos no Periódico: A Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos, volume 1 (um) de 1944, textos onde estão expostas as realidades sociais e a necessidade de transformação do ensino, ainda arraigada aos costumes e as necessidades do interesse de seus governantes.

As decisões políticas em relação a educação dividiam-se entre empreender o novo e manter os valores conquistados, bem como o rumo a dar a este processo de reconstrução social e educacional, tendendo espontaneamente à estratificação das formas sociais, a educação não chegava para todos e os mais distantes da nova realidade educacional eram os moradores dos meios rurais ou as camadas mais pobres das cidades.

A Reforma Francisco Campos (1931), antecedeu a Reforma Capanema que inova com leis orgânicas como método regulador deste período do ensino, porém suas formações ainda estavam voltadas para os filhos da elite política que se destacava no país, compreendido como meio de possibilidade de maior aproximação do ensino superior. Chaloba, et al, 2020, interpreta este período da seguinte forma:

Caracterizados pela ideologia do nacionalismo desenvolvimentista, os anos posteriores à Reforma Capanema apresentavam a busca por um ensino secundário capaz de viabilizar alternativas além do automático ingresso na universidade. (Chaloba, et al, 2020, p. 12).

Observe o quadro abaixo:

Quadro 3

	REFORMA	FRANCISCO	CAMPOS.
Aspecto da Educação	Forma Anterior à Reforma (antes de 1931)	Principais Mudanças da Reforma Francisco Campos (1931)	Objetivos/Impactos
Estrutura do Ensino Secundário	Fragmentado, sem padrão nacional. Havia cursos gerais (preparatórios para o superior) e técnicos.	Divisão em dois ciclos: - Ginásial (4 anos, formação geral); - Colegial (2 anos, com ramos clássico ou científico).	Uniformizar o ensino, preparar para o superior e reforçar valores cívicos.

Acesso ao Ensino Secundário	Restrito às elites urbanas, sem critérios claros de ingresso.	Exigência de exame de admissão para ingressar no ginásio, mantendo o caráter elitista.	Controlar o acesso e garantir padrões mínimos, mas perpetuando desigualdades sociais.
Currículo	Foco em disciplinas clássicas (latim, retórica) e pouco espaço para ciências.	Introdução de Educação Moral e Cívica, reforço do português e da história nacional.	Doutrinação patriótica e formação de cidadãos alinhados ao regime.
Ensino Técnico e Profissional	Subdesenvolvido, com poucas escolas especializadas.	Criação de escolas técnicas industriais e agrícolas vinculadas ao Ministério da Agricultura e Indústria.	Formar mão de obra qualificada para a industrialização e modernização econômica.
Ensino Superior	Faculdades isoladas (Direito, Medicina, Engenharia), sem integração universitária.	Centralização universitária: criação da Universidade do Brasil (1937), modelo para outras instituições.	Controle estatal sobre o ensino superior e formação de elites técnicas e administrativas
Formação de Professores	professores eram formados em cursos livres ou sem formação específica.	Exigência de curso superior para professores do ensino secundário (via Faculdades de Filosofia).	Profissionalização docente, mas com viés centralizador e ideológico.
Autonomia dos Estados.	Estados e municípios tinham maior autonomia para organizar seus sistemas educacionais.	Centralização federal: o Ministério da Educação passou a definir diretrizes curriculares e administrativas.	Reduzir a influência regional e padronizar o ensino conforme os interesses do governo federal.
Censura e Controle Ideológico.	Liberdade relativa de conteúdo, embora com influência da Igreja Católica em algumas instituições.	Censura a conteúdos "subversivos" e promoção de disciplinas que glorificavam o regime e a nação.	Eliminar críticas ao governo e consolidar uma visão nacionalista e autoritária da história e da sociedade.
Avaliação	Avaliações informais e variáveis conforme a instituição.	Exames nacionais padronizados, como o exame de admissão ao colegial.	Garantir a qualidade do ensino, mas também servir como filtro social.

Quadro elaborado pela autora a partir de leituras de Dallabrida, N. (2009). A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário.

Com base no conhecimento adquirido é possível concluir que este período da educação no Brasil constituído por influências e interesses das classes dominantes de onde se origina a Reforma Francisco Campos, buscou modernizar a educação a ser aplicada no período, procurou uma libertação dos antigos sistemas, porém permaneceram os resquícios das instituições religiosas que dominavam o sistema de ensino recém saído do período monárquico e que para uma maior consolidação do Estado Novo instituído por Getúlio Vargas visava uma característica própria para que a educação pudesse acompanhar o governo instituído e as transformações industriais pela qual todo o mundo

era imbuído. Foi uma das primeiras grandes reformas educacionais do Brasil no século XX. Seu objetivo era reorganizar o ensino secundário e superior, alinhando-os a um projeto nacionalista e centralizador do Estado. Assim esta reforma é uma transição entre modos de governar e modernização, contudo a educação permanecia como forte instrumento de poder dominado pelos governantes e seus propósitos. A Reforma Francisco Campos deixa legados e críticas a ser construída, pois produziu avanços quando organizou o sistema educacional e estabeleceu bases para futuras políticas. Porém trouxe limitações para os frequentadores deste ensino. . Desta forma foi acusada de reforçar desigualdades sociais, privilegiando elites urbanas e desconsiderando realidades regionais e rurais. Contudo foi o período que marcou o início de uma intervenção mais direta do Estado na educação, influenciando debates posteriores.

A Reforma Capanema, implementada durante o governo de Getúlio Vargas (1930–1945), esta reforma é responsável e refere-se às mudanças educacionais e culturais promovidas por Gustavo Capanema⁵, ministro da Educação e Saúde entre 1934 e 1945. Seu trabalho foi marcado por uma visão nacionalista e centralizadora, alinhada ao projeto político do Estado Novo (1937–1945), e teve impactos profundos na estruturação do ensino brasileiro. Neste contexto histórico o Estado Novo (1937–1945) que Vargas centralizou o poder, buscando modernizar o país e consolidar uma identidade nacional. O objetivo desta reforma era organizar o sistema educacional para formar cidadãos "úteis à nação", combinando formação técnica e moral, ainda sob forte influência da Igreja Católica. Desta forma foi preciso implementar novas reformas educacionais. Eis algumas:

Lei Orgânica do Ensino Secundário (1942) Dividiu o ensino secundário em dois ramos: Ginásio (4 anos): Formação geral, com disciplinas como português, história do Brasil e educação moral e cívica. Curso Clássico ou Científico (3 anos) estes cursos eram preparatórios para o ensino superior, com ênfase em humanidades ou ciências. Contudo

⁵ Gustavo Capanema Filho nasceu em Pitangui (MG) no dia 10 de agosto de 1900, filho de Gustavo Xavier da Silva Capanema e Marcelina Júlia de Freitas Capanema. Bacharelou-se em dezembro de 1924, pela Faculdade de Direito de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Ingressou na vida pública em 1927. Em 26 de julho de 1934, dez dias após a eleição de Vargas para a Presidência da República pela Constituinte, Gustavo Capanema foi nomeado para a Pasta da Educação e Saúde Pública, onde permaneceu até a deposição de Vargas, em 29 de outubro de 1945.

o caráter elitista permanecia onde, ensino secundário era voltado às elites, enquanto o ensino técnico era destinado às classes populares.

Lei Orgânica do Ensino Industrial (1942):

Lei Orgânica do Ensino Industrial,

Disposições preliminares.

Art. 1º Esta lei estabelece as bases de organização e de regime do ensino industrial, que é o ramo de ensino, de grau secundário, destinado à preparação profissional dos trabalhadores da indústria e das atividades artesanais, e ainda dos trabalhadores dos transportes, das comunicações e da pesca (...). Criou escolas técnicas para formar mão de obra qualificada, como o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), fundado em 1942. Com foco no trabalho. Alinhava a educação às demandas da industrialização.

Lei Orgânica do Ensino Comercial (1943):

Art. 1º Esta lei estabelece as bases de organização e de regime do ensino comercial, que é o ramo de ensino de segundo grau, destinado às seguintes finalidades:

1. Formar profissionais aptos ao exercício de atividades específicas no comércio e bem assim de funções auxiliares de caráter administrativo nos negócios públicos e privados.

2. Dar a candidatos ao exercício das mais simples ou correntes atividades no comércio e na administração uma sumária preparação profissional.

3. Aperfeiçoar os conhecimentos e capacidades técnicas de profissionais diplomados na forma desta lei (...). Esta Lei estruturou o ensino profissionalizante em comércio, originando o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) em 1946.

Neste contexto apresentam-se aspectos culturais e simbólicos:

- Construção do edifício do Ministério da Educação e Saúde (atual Palácio Capanema, no Rio de Janeiro): Projeto arquitetônico modernista de Oscar Niemeyer, com participação de artistas como Candido Portinari, que refletia a fusão entre cultura, educação e identidade nacional.

- Patrocínio a artistas e intelectuais: Capanema promoveu a cultura brasileira, apoiando nomes como Carlos Drummond de Andrade (seu chefe de gabinete) e Mário de Andrade.

Entre críticas e contradições que surgem neste período as mais apontadas são:

- Dualidade educacional que separou o ensino acadêmico (para elites) do ensino técnico (para trabalhadores), reforçando desigualdades sociais.

- Acentuado autoritarismo, pois, as reformas refletiam os ideais do Estado Novo, com ênfase na disciplina, hierarquia e controle ideológico (ex.: ensino religioso obrigatório).

Nesta conjuntura a centralização excessiva limitou a autonomia de estados e municípios na gestão educacional.

Na década de 1940, a estrutura educacional do ensino médio, regulamentada pelas Leis Orgânicas, mostrou-se inadequada e insuficiente para atender às demandas do capitalismo industrial em vigor. Observe o texto:

Desta forma, os preceitos legais, especialmente aqueles decorrentes da Reforma Capanema, impossibilitavam a livre ascensão social das classes mais pobres, mantendo a educação propedêutica e a profissional direcionadas para caminhos diferentes, já que, a elite tinha acesso ao ensino propedêutico, enquanto que as classes menos favorecidas em ficavam restritas à educação estritamente profissional. ((Medeiros Neto; et. al, 2018, p. 224)

Essa lacuna levou ao surgimento de um sistema de ensino paralelo, que resultou na criação de instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e as Escolas Técnicas Federais, voltadas à formação profissional alinhada às necessidades econômicas da época. Este período histórico de grande influência educacional e social produziu um legado onde a profissionalização e as escolas técnicas (SENAI, SENAC) permanecem relevantes até hoje. A Reforma Capanema influenciou na LDB de 1961.

Conclui-se que o período analisado revela um cenário educacional marcado por contradições profundas, em que as reformas implementadas reforçaram desigualdades sociais por meio da dualidade entre o ensino acadêmico, destinado às elites, e o ensino técnico, direcionado aos trabalhadores. Além disso, o acentuado autoritarismo do Estado Novo se refletiu na imposição de uma educação disciplinar, hierarquizada e controlada ideologicamente, como exemplificado pelo ensino religioso obrigatório. A centralização excessiva do sistema educacional limitou significativamente a autonomia dos estados e municípios, comprometendo a gestão local e a adaptação das políticas às realidades regionais. Por fim, a estrutura do ensino médio, regulamentada pelas Leis Orgânicas na década de 1940, mostrou-se inadequada para responder às exigências do capitalismo industrial em expansão, evidenciando a necessidade de reformas que pudessem superar

essas limitações e promover uma educação mais inclusiva e alinhada às transformações sociais e econômicas do país.

Para uma melhor interpretação observe as diferenças entre as reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema.

Quadro: 4

Aspecto	Reforma Capanema (1940)	Reforma Francisco Campos (1931)	Comentários.
Estrutura Educacional	Criou o ensino secundário dividido em ginásio (4 anos) e colegial (3 anos).	Dividiu o ensino secundário em ciclo básico (5 anos) e ciclo complementar (2 anos).	Ambas buscaram organizar etapas, mas Capanema reforçou a dualidade ensino técnico X acadêmico.
Educação Profissional	Ampliou vagas em escolas técnicas, mas manteve o ensino secundário como elite.	Introduziu exames vestibulares, elitizando o acesso ao superior.	Ambas reforçaram desigualdades, mas Capanema investiu em profissionalização popular.
Centralização.	Manteve o controle federal, mas delegou educação técnica a instituições como SENAI/SENAC.	Centralizou totalmente o sistema educacional nas mãos da União, padronizando currículos.	Francisco Campos foi mais centralizador; Capanema criou parcerias público-privadas.
Currículo.	Incluiu educação moral e cívica e ensino religioso obrigatório.	Padronizou disciplinas gerais (português, matemática) e ênfase em áreas específicas no ciclo final.	Capanema alinhou educação ao nacionalismo do Estado Novo; Campos focou em mérito.
Legado Cultural	Promoveu a cultura nacional (ex.: Palácio Capanema, integração arte-educação).	Não teve impacto cultural direto; focou em estrutura administrativa.	Capanema usou a educação como ferramenta de construção identitária.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de leituras de: Dallabrida, N. (2009). A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário, Marchellid, P. (2014) a LDB 4.024/61 ao debate contemporâneo sobre as Bases Curriculares Nacionais.

A Reforma Capanema é um marco na história da educação brasileira, refletindo as tensões entre projetos modernizadores e a manutenção de estruturas sociais tradicionais. É desta época o Documento Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que influenciou debates educacionais substanciais que apontavam demandas e opiniões de políticos e intelectuais influentes no governo do Estado Novo.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961 foi a primeira LDB, promulgada em 1961

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, também conhecida como Lei nº 4.024/61, foi a primeira legislação federal do Brasil a estabelecer um marco geral para a organização da educação nacional, definindo princípios, objetivos e normas para os sistemas de ensino público e privado. Promulgada em 20 de dezembro

de 1961, durante o governo de João Goulart, ela foi resultado de intensos debates políticos e sociais que duraram mais de uma década, envolvendo educadores, parlamentares e setores da sociedade civil. Consolidou a estrutura do ensino secundário e estabeleceu a dualidade entre o ensino propedêutico (preparatório para o ensino superior) e o ensino profissionalizante. Apesar da intenção de ampliar o acesso, o ensino secundário continuou sendo elitizado, com maior oferta nas áreas urbanas e para as classes mais abastadas.

Em um contexto histórico pode-se interpretar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961 consolidou-se após décadas de debates iniciados na Constituição de 1934, que previa um plano educacional unificado. Sua elaboração ocorreu em um cenário pós-Segunda Guerra Mundial, marcado por redemocratização e pressões por desenvolvimento nacional. As tensões políticas entre defensores da escola pública, como Anísio Teixeira, e grupos conservadores, como a Igreja Católica, refletiram disputas entre projetos educacionais laicos e religiosos. Embora tenha ampliado o acesso à educação, perpetuou desigualdades regionais e carência de recursos. Porém, deixa o legado: a lei pavimentou o caminho para a LDB de 1996 (Lei nº 9.394/96), que atualizou as diretrizes em um contexto democrático.

Além disso, a LDB de 1961 foi marcada por intensos debates parlamentares e mobilização de diversos setores da sociedade, incluindo educadores, estudantes e movimentos sociais, que defendiam uma escola pública, gratuita e laica. A lei também conferiu maior autonomia aos estados por meio da criação dos Conselhos Estaduais de Educação e do Conselho Federal de Educação, descentralizando parte do controle anteriormente concentrado no Ministério da Educação. Apesar de avanços, a legislação favoreceu interesses privatistas ao permitir subvenções e financiamentos para escolas particulares, o que gerou críticas de setores progressistas. Por outro lado, a LDB de 1961 estabeleceu bases para a flexibilização curricular e para a autonomia universitária, elementos que influenciaram reformas posteriores. Em síntese, a trajetória da LDB de 1961 evidencia tanto conquistas quanto limitações, refletindo as complexas disputas políticas e sociais em torno da educação brasileira daquele período.

No quadro abaixo podemos observar alguns comparativos da Reforma Capanema com a LDB de 1961:

Quadro: 5

Aspectos	Reforma Capanema	LDB de 1961
Contexto histórico	Implementada durante o Estado Novo (regime autoritário de Getúlio Vargas), visando alinhar a educação aos projetos de industrialização e nacionalismo.	Promulgada no contexto de redemocratização pós-Estado Novo, sob o governo de João Goulart, marcando maior autonomia regional e flexibilidade educacional.
Estrutura educacional	Dividiu o ensino secundário em ginasial (4 anos) e colegial (3 anos), com opções clássico (humanidades) ou científico.	Organizou o ensino em dois ciclos: ginasial (4 anos) e colegial (3 anos), mas permitiu equivalência entre ensino técnico, normal e secundário.
Foco curricular	Ênfase em educação moral e cívica, alinhada ao regime autoritário, e fortalecimento do ensino técnico-profissional (SENAI/SENAC).	Currículo mais flexível, com disciplinas obrigatórias definidas federalmente (como ciências) e optativas escolhidas regionalmente. Introduziu ensino religioso facultativo.
Financiamento	Não especificou percentuais fixos de investimento público em educação, mas priorizou infraestrutura técnica vinculada à industrialização.	Garantiu 12% do orçamento da União e 20% dos municípios para educação, além de criar mecanismos de descentralização financeira.
Governança	Centralização no Ministério da Educação, com programas e currículos rigidamente controlados pelo governo federal.	Descentralização: ampliou a autonomia dos Conselhos Estaduais de Educação e criou o Conselho Federal de Educação para supervisionar diretrizes nacionais.
Formação docente	Formação de professores primários em escolas normais (nível médio), sem exigência de graduação superior.	Exigiu formação superior para professores do ensino médio e manteve o ensino normal para docentes do primário.
Profissionalização	Criou estruturas específicas para ensino técnico (industrial, comercial, agrícola), separadas do ensino regular.	Integrou o ensino técnico ao secundário, permitindo equivalência de certificados, mas sem vincular obrigatoriamente à formação profissional.
Impacto social	Focado na formação de elites e mão de obra técnica, com acesso restrito ao ensino superior (prioridade para o colegial científico/clássico).	Ampliou o acesso ao ensino médio e superior, com políticas de universalização do ensino primário obrigatório (4 anos).
Legado	Serviu de base para a estrutura educacional brasileira por décadas, influenciando a primeira LDB de 1961	Consolidou a educação como direito social, estabelecendo princípios que orientaram reformas posteriores, como a LDB de 1996.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de leituras de: Dallabrida, N. (2009). A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário, Marchellid, P. (2014) a LDB 4.024/61 ao debate contemporâneo sobre as Bases Curriculares Nacionais.

Promulgada em 11 de agosto de 1971, durante o governo de Emílio Garrastazu Médici (1969–1974), a Lei nº 5.692/71 inseriu-se no projeto de modernização conservadora do regime militar (1964–1985), marcado por autoritarismo, censura e priorização da segurança nacional.

Artigos da revista *Curriculum* (PUC-SP), abordam a evolução histórica da LDB de 1961 até a aprovação da LDB 9.394/96, destacando limitações da LDB 1961 em relação ao currículo escolar e o contexto educacional da época.

Inspirada em modelos tecnicistas internacionais, como os dos Estados Unidos, a reforma buscou alinhar a educação às demandas do "milagre econômico", formando mão de obra para a industrialização. A Reforma de 1971 é frequentemente lembrada como um exemplo de como a educação pode ser instrumentalizada para fins políticos e econômicos, muitas vezes em detrimento da formação crítica e cidadã. Seus efeitos ainda reverberam nas discussões atuais sobre a reforma do ensino médio no Brasil. A Reforma de 1971, estabelecida pela Lei nº 5.692/71, foi uma das principais mudanças na educação brasileira durante o regime militar (1964–1985). Promulgada em 11 de agosto de 1971, durante o governo do presidente Emílio Garrastazu Médici, a reforma reorganizou o ensino primário e médio, com ênfase na profissionalização e no alinhamento da educação aos objetivos de desenvolvimento econômico e controle ideológico do regime.

Em seu contexto histórico o Brasil vivia o Regime Militar, e esta reforma ocorreu em um período de autoritarismo, censura e priorização da "segurança nacional". Onde o desenvolvimento ocupava papel de relevante influência governo buscava modernizar o país e formar mão de obra para a industrialização, seguindo o lema "Brasil Grande Potência". Sofrendo influência externa a reforma foi inspirada em modelos tecnicistas, como os dos EUA, que priorizavam educação utilitária para o mercado.

Estrutura do Ensino: Unificação do ensino de 1º grau: Fusão do primário (4 anos) e ginásio (4 anos) em um único ciclo de 8 anos obrigatórios (dos 7 aos 14 anos). O Ensino de 2º grau: Substituiu o antigo colegial por um ciclo de 3 a 4 anos, com caráter profissionalizante obrigatório. Os alunos deveriam escolher entre: Habilitação profissional (técnica) em áreas como administração, contabilidade ou magistério. Em seu currículo o Curso geral proporcionava ênfase em ciências ou humanidades, houve carga reduzida em disciplinas clássicas filosofia, sociologia e história foram substituídas por Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política Brasileira (OSPB) como controle ideológico sobre conteúdos, professores e estudantes eram alvos de doutrinação patriótica e propaganda do regime. O foco era na profissionalização, objetivo declarado de preparar jovens para o mercado de trabalho e reduzir a pressão por vagas no ensino superior. Sua centralização e controle proporcionou o fortalecimento do Ministério da Educação e Cultura (MEC) na definição de currículos e diretrizes. Havendo a criação de cursos supletivos para jovens e adultos, visando acelerar a conclusão do ensino básico.

É preciso tecer críticas a este momento da educação e apontar suas limitações ao considerar que houve falha na profissionalização, pois a maioria das escolas não tinham recursos para implementar cursos técnicos, resultando em formação superficial. Foi intencional a desvalorização do conhecimento crítico com supressão de disciplinas como filosofia e história o que limitou a formação humanista. Quanto ao autoritarismo as disciplinas da reforma serviram ao projeto político-militar de controle social e repressão a pensamentos críticos. Porém esta reforma deixa um legado de impacto duradouro onde a estrutura do ensino de 1º e 2º graus permaneceram até a LDB de 1996 (Lei 9.394/96), que reintroduziu a divisão em Ensino Fundamental e Médio.

A LDB de 1961: Menos centralizadora e mais flexível, enquanto a Lei 5.692/71⁶ refletia o autoritarismo militar. Observe o quadro:

Quadro 6:

Aspectos	LDB 1961	Lei 5692/71	LDB 1996
Estrutura	Ensino primário, médio e superior	Unificação em 1º e 2º graus	Divisão em Fundamental e Médio
Profissionalização	Opcional e integrada ao ensino regular	Obrigatória e tecnicista.	Flexível, com itinerários formativos.
Disciplinas críticas	Filosofia e sociologia presentes	Suprimidas ou reduzidas	Reintroduzidas como obrigatórias
Contexto político	Redemocratização pós-Estado Novo	Regime militar autoritário	Democracia pós-Constituição de 1988.

Fonte: da autora a partir de pesquisa efetuada na Página Eletrônica Câmara dos Deputados.

Todo esse movimento social e político onde a educação é manipulada precisa ser constantemente interpretado para que a história da sociedade brasileira e o ensino possa subsistir, porém, fica evidente que os caminhos traçados para a educação e seu público deviam se desenvolver em um expreso direcionamento que atendessem aos interesses econômicos e sociais.

Interpretar momentos históricos na educação do nosso país, é como sempre dançar entre dois ritmos musicais. Um ritmo é a nossa cultura, que gostamos de preservar como um tesouro. O outro é a do mundo que muda, com novas tecnologias, ideias e desafios, no entanto, tanto em um modo como no outro as músicas com suas batidas ritmadas determinam os modos de expressão da dança. Para continuarmos dançando, precisamos aprender novos passos, sem esquecer os antigos. Essa dança entre o velho e o nova

⁶ A LDB de 1996: Revogou a obrigatoriedade da profissionalização no ensino médio e restaurou disciplinas como filosofia e sociologia. Reforma da Lei 5.692/71.

acompanha a sociedade e a faz um instrumento de permanente uso e de aplicação de interesses.

CAPÍTULO II.

O ensino secundário no Brasil voltado para o Mato Grosso.

O Mato Grosso sobreviveu com uma expansão educacional regionalizada, impulsionada por políticas governamentais que visavam aumentar o acesso popular ao ensino durante o período em que eram intensas as discussões por sua divisão geográfica territorial, o que acarretaria situações de profundos interesses políticos externados também sobre a educação e suas instituições distribuídas no estado.

É preciso fazer um breve relato sobre a construção do ensino no país antes de entender a forma como se dá esta expansão dentro do estado do Mato Grosso, por saber que fatores arraigados nos costumes e domínio governamental permaneceram nas na forma como se construiu a educação no país e no estado em questão.

Nos séculos XIX e XX a expansão e democratização relativa do ensino secundário começam a sofrer transformações, sendo marcado pela transição do Império para a República (1889), influenciado por mudanças socioeconômicas, como a urbanização e a industrialização. A educação passou a ser vista como um instrumento de modernização e integração nacional, embora mantivesse fortes desigualdades sociais e regionais. A atenção no país estava voltada para o papel da educação frente às transformações sociais, políticas, econômicas e culturais como fator de integração frente às sociedades contemporâneas.

As primeiras reformas⁷ educacionais no Brasil, ainda no século XIX, espelhavam o caráter conservador da sociedade e as necessidades de uma economia em transformação.

⁷ A Reforma de 1854, também conhecida como Lei Couto Ferraz, foi liderada pelo ministro Luís Pedreira do Couto Ferraz e promoveu uma reorganização do ensino secundário, estabelecendo o Colégio Pedro II no Rio de Janeiro como modelo nacional.

O Colégio D. Pedro II, criado a 2 de dezembro de 1837, tem o modelo vigente na França como inspirador. Sob a monarquia de Luís Felipe e sob Napoleão III, o ensino secundário e o ensino superior eram estruturados na forma de cursos visando a preparação profissional. (Zotti, 2005, p. 35)

Em 1879, o decreto nº 7.247, conhecido como Reforma Leôncio de Carvalho, implementou uma nova reformulação do ensino, alterando a educação primária e secundária na Corte e estabelecendo novas diretrizes para o ensino superior em todo o Império.

A Reforma Benjamin Constant, oficializada em 1890 pelo decreto nº 981, representou a primeira de uma série de medidas voltadas para a educação durante o Governo Provisório de Manoel Deodoro da Fonseca. (Alves, et al, 2022, n.p; Zotti, 2005 e Gabler, 2016, n.p.)

As propostas educacionais, embora marcadas por inconstâncias fosse na expansão e localização das instituições, fosse na formação de seus professores ou currículo oferecido, atingia públicos diferenciados e inúmeros fatores revelavam a busca por um modelo de ensino capaz de atender aos interesses das classes sociais dominantes do período que precisavam render-se ao fato de que esta expansão educacional precisaria chegar a um público de populares com objetivo de atender às demandas do mercado de trabalho e isso forçava que a educação não ficasse somente entre as classes dos mais ricos e por isso as leis dentro da educação estavam em constantes transformações. Ao expor este período estudado precisamos fazer menção de que estas influencias ditas como sociais e políticas também traziam em seu bojo intervenções religiosas que precisam ser lembradas, a Igreja Católica exerceu grande poder sobre a aplicação e estruturação do ensino neste período.

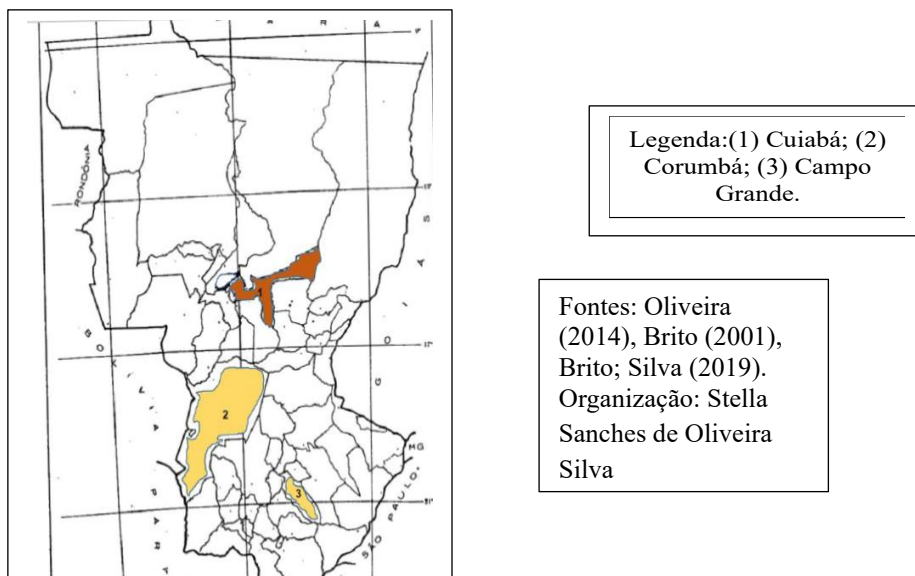
No Mato Grosso, o ensino primário e secundário se expandiu entre 1942 e 1961, com destaque para a localização das escolas e o crescimento do número de matrículas.

Em 1942, a maioria das escolas eram primárias e rurais, com apenas 12 escolas secundárias em centros urbanos. Em 1950, as escolas primárias somavam 770, com 62,5% na zona rural. O ensino secundário, por sua vez, cresceu de 12 para 21 escolas entre 1942 e 1952 (aumento de 75%), e de 21 para 46 escolas entre 1952 e 1961 (aumento de 119%). No total, o número de escolas secundárias em Mato Grosso cresceu 283,3% entre 1942 e 1961. O estudo segue em uma abordagem comparada, evitando generalizações e destacando as contradições entre as políticas educacionais nacionais e as dinâmicas das políticas sociais e geográficas locais.

Em 1952, das 21 escolas secundárias, 6 eram públicas estaduais e 15 eram privadas. Em 1961, havia 46 escolas, sendo 18 públicas (16 estaduais, 1 federal e 1 municipal) e 28 privadas (confessionais e não confessionais).

Observamos que neste início do processo de expansão da educação no Mato Grosso em 1952, do total de 21 unidades escolares, 6 eram públicas. Observe a figura 1:

Figura 1.

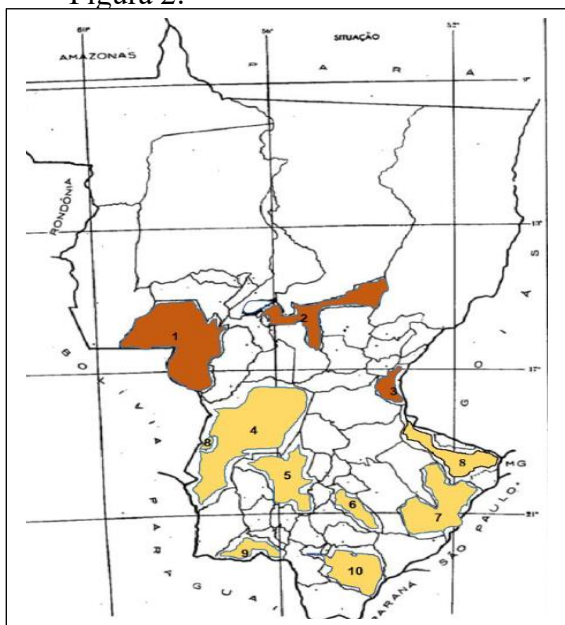


Segue que, neste ritmo de crescimento socioeconômico em 1942, Mato Grosso contava com 10 escolas de ensino ginásial 3 em Cuiabá, 3 em Corumbá e 4 em Campo Grande. Sendo a maior parte desse número de escolas situadas no sul do estado. Em 1942, a distribuição geográfica das 10 escolas de ensino ginásial existentes no Mato Grosso se concentrava em apenas três cidades. No entanto, em 1956, esse cenário se expandiu significativamente. Catorze anos depois, o número de municípios atendidos saltou para 10, representando um aumento de 233,3%. Esse crescimento demonstra a expansão do acesso à educação ginásial no estado ao longo desse período. No estudo socioeconômico de 1942, Mato Grosso contava com 10 escolas de ensino ginásial 3 em Cuiabá, 3 em Corumbá e 4 em Campo Grande. Sendo a maior parte desse número de escolas situadas no sul do estado.

Em 1942, a distribuição geográfica das 10 escolas de ensino ginásial existentes no Mato Grosso se concentrava em apenas três cidades. No entanto, em 1956, esse cenário se expandiu significativamente. Catorze anos depois, o número de municípios atendidos saltou para 10, representando um aumento de 233,3%.

Esse crescimento demonstra a expansão do acesso à educação ginásial no estado ao longo desse período. Observe no mapa a seguir:

Figura 2:



Legenda: (1) Cáceres; (2) Cuiabá; (3) Alto Araguaia; (4) Corumbá; (5) Aquidauana; (6) Campo Grande; (7) Três Lagoas; (8) Paranaíba; (9) Bela Vista; (10) Dourados

Fontes: BRASIL (1955), IBGE (1958), BRITO (2001).
Organização: Stella Sanches de Oliveira Silva.

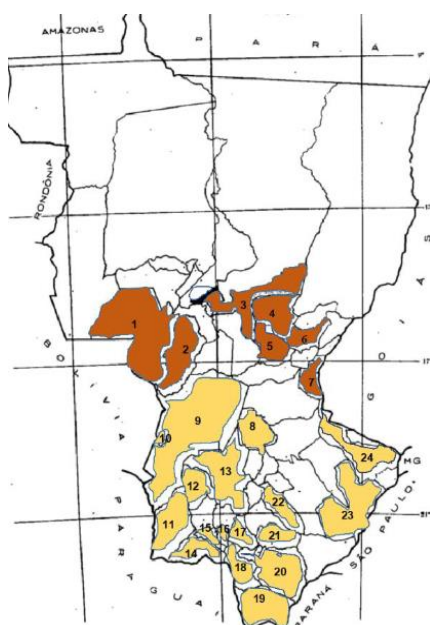
no observa-se que 3 (três) situavam-se ao norte do estado do Mato Grosso e 7 (sete) estavam situados ao sul do estado do Mato Grosso.

A seguir encontramos que o ensino ginasial em Mato Grosso apresentou um crescimento notável entre 1956 e 1961. Em apenas cinco anos, doze novas cidades passaram a oferecer essa etapa escolar, representando um aumento de 140%.

Com isso, o estado passou a contar com um total de 24 municípios com pelo menos o 1º ciclo do ensino secundário.

Dentre essas 24 cidades, quatro se destacavam por oferecerem também o curso colegial, 2º ciclo do ensino secundário: Campo Grande: 2 unidades escolares, Corumbá: 1 unidade escolar e Cuiabá: 1 unidade escolar. Ainda sobre a disposição geográfica destes estabelecimentos de ensino observa-se que 3 (três) situavam-se ao norte do estado do Mato Grosso e 7 (sete) estavam situados ao sul do estado do Mato Grosso. A seguir encontramos que o ensino ginasial em Mato Grosso apresentou um crescimento notável entre 1956 e 1961. Em apenas cinco anos, doze novas cidades passaram a oferecer essa etapa escolar, representando um aumento de 140%. Com isso, o estado passou a contar com um total de 24 municípios com pelo menos o 1º ciclo do ensino secundário. E que dentre essas 24 cidades, quatro se destacavam por oferecerem também o curso colegial, 2º ciclo do ensino secundário: Campo Grande: 2 unidades escolares, Corumbá: 1 unidade escolar e Cuiabá: 1 unidade escolar. A figura 3 do mapa abaixo mostra este crescimento.

Figura 3:



Legendas:

(1) Cáceres; (2) Poconé; (3) Cuiabá; (4) Poxoréu; (5) Rondonópolis; (6) Guiratinga; (7) Alto Araguaia; (8) Rio Verde de Mato Grosso; (9) Corumbá; (10) Ladário; (11) Porto Murtinho; (12) Miranda; (13) Aquidauana; (14)

Fonte: BRASIL (1955; 1957; 1959; 1960); IBGE (1957); INEP (1945; 1949; 1951), BRITO; SILVA (2019). Organização: Stella Sanches de Oliveira Silva.

Em 1970, o Mato Grosso estava passando por significativas mudanças na estrutura educacional, especialmente com a implementação da Lei 5.692, que reformou o ensino primário e secundário. Embora não haja um número exato de escolas de ensino secundário disponíveis nas fontes consultadas, é mencionado que a educação secundária estava se expandindo e que ginásios foram fundados em quase todos os municípios do estado. No contexto mais amplo, até 1961, havia 42 escolas de ensino secundário em 24 cidades do estado. A partir de 1970, a fusão do ensino primário e do ginásio em um sistema de ensino obrigatório de oito anos também contribuiu para a reestruturação das instituições educacionais. Portanto, é razoável inferir que o número de escolas de ensino secundário continuou a crescer nesse período, mas dados específicos sobre o total exato em 1970 não foram encontrados nas fontes disponíveis.

As escolas públicas ofertavam um currículo mais limitado, com menos opções de cursos e especializações. A oferta pública era mais homogênea, com menos diversidade de cursos profissionalizantes e de formação técnica. As escolas particulares ofereciam uma maior diversidade de cursos, incluindo opções profissionalizantes e técnicas. Isso permitia aos alunos escolher entre diferentes caminhos de formação, dependendo de suas preferências e habilidades, ainda considerando o reduzido número de unidades escolares e o fato de a maior parte dos estabelecimentos serem particulares, pode-se afirmar que o ensino secundário se concentrava em parte destinadas de cada região inclusive no Mato Grosso.

Segue a tabela destacando os principais pontos observados no texto.

Ano	Número de escolas secundárias	Número de cidades atendidas	Distribuição geográfica das escolas	Observações principais
1942	10	3	Cuiabá (3), Corumbá (3), Campo Grande (4) – sendo Corumbá e Campo Grande no Sul do estado.	Concentração em poucas cidades, maioria no Sul do estado.
1956	22	10	Sul: 14 escolas em 7 municípios; Norte: 8 escolas em 3 municípios. Exemplos: Colégio Estadual de Mato Grosso (Cuiabá, público); Colégios Dom Bosco (Campo Grande, privado); Colégio Estadual Campo-Grandense (Campo Grande, público);	Crescimento de 120% no número de escolas e 233% nas cidades

			Colégio Maria Leite (Corumbá). Quatro estabelecimentos ofereciam ginásial e colegial.	atendidas. Disseminação maior no Sul do estado.
1961	42	24	Sul: 15 cidades com curso ginásial; Norte: 7 municípios. Quatro cidades com curso colegial: Campo Grande (2); Corumbá (1); Cuiabá (1). Maioria das escolas privadas, destaque para ordens religiosas (Bela Vista, Ponta Porã, Porto Murtinho).	Salto de 90,9% no número de escolas e 140% nas cidades atendidas. Maioria das escolas privadas, com participação relevante de instituições religiosas.

Fonte: elaborado pela autora a partir da leitura do texto de Stella Sanches de Oliveira Silva.2023.

Ao observar o quadro acima podemos entender que os fatores que mais chamam a atenção a atenção são:

Expansão: Entre 1942 e 1961, o número de escolas secundárias cresceu de 10 para 42, e as cidades atendidas saltaram de 3 para 24.

Distribuição geográfica: O Sul do estado concentrou a maior parte das escolas, com ampla disseminação do curso ginásial.

Tipos de escolas: Predomínio de escolas privadas, especialmente confessionais, com destaque para ordens religiosas e iniciativas como a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG).

Escolas de referência: Colégio Estadual de Mato Grosso (Cuiabá), Colégio Estadual Campo-Grandense (Campo Grande), Colégio Maria Leite (Corumbá), Colégios Dom Bosco (Campo Grande)

Esses dados ilustram a rápida expansão e interiorização do ensino secundário em Mato Grosso, com destaque para o papel das instituições privadas e religiosas e a maior presença no Sul do estado.

Ainda dentro das observações colhidas nos textos e figuras obtidas no trabalho de Stella Sanches de Oliveira Silva.2023 podemos observar que o crescimento do ensino secundário na região Sul do estado de Mato Grosso entre 1942 e 1961 foi impulsionado por uma combinação de fatores econômicos, demográficos e políticos, nos traz um relato

sobre a Companhia Mate Laranjeiras quando relata: Também fora no Sul de Mato Grosso que se situara e ainda estava presente a Empresa Mate Larangeira, cuja produção diminuía e já sofria a concorrência de outros países no período em questão (Oliveira, p. 17, 2014) esta companhia é ícone do desenvolvimento e industrialização dentro do Mato Grosso. Ao passo que a região de Dourados, no Sul de Mato Grosso, se desenvolveu inicialmente com a criação da Colônia Nacional Agrícola em 1943 e, nos anos seguintes, destacou-se na agricultura.

Diante de fatos acumulados e pouco destacados é preciso traduzir a situação social econômica apresentada neste período, onde o norte de Mato Grosso, até então, concentrava-se em torno de Cuiabá e outros núcleos voltados à pecuária e mineração, enquanto grande parte do território permanecia inexplorada até as políticas de colonização dos anos 1970.

Com base no contexto fornecido é possível apontar os seguintes fatores sociais e econômicos que influenciaram esta expansão:

- **Expansão econômica e urbana:** A região Sul do Mato Grosso apresentou maior dinamismo econômico, especialmente em cidades como Campo Grande e Corumbá, o que atraiu investimentos em infraestrutura e serviços, incluindo educação.
- **Demanda por escolarização:** O crescimento populacional e a urbanização aumentaram a demanda por escolas secundárias, especialmente em áreas com maior concentração urbana e migração rural-urbana.
- **Ações governamentais e iniciativas privadas:** Houve incentivos para a criação de escolas secundárias, tanto por parte do governo (por meio da rede estadual e municipal) quanto de instituições privadas, especialmente ordens religiosas e a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG).
- **Iniciativas religiosas:** As ordens religiosas, principalmente salesianas, tiveram papel fundamental na expansão do ensino secundário, especialmente em cidades do Sul do estado.
- **Distribuição geográfica estratégica:** O Sul do Mato Grosso concentrou mais escolas secundárias devido à maior densidade populacional, melhor infraestrutura e maior integração com outros centros econômicos do país, facilitando a disseminação da educação secundária.

- Aumento do número de municípios atendidos: Entre 1942 e 1961, o número de municípios com escolas secundárias cresceu significativamente no Sul, mostrando uma interiorização do ensino secundário e uma resposta à demanda local.

No período analisado (1942–1961), Campo Grande e Corumbá foram os municípios que mais se destacaram na ampliação do ensino secundário, tanto do ginásial quanto do colegial.

Campo Grande: Em 1942, já era um dos principais polos educacionais do Sul de Mato Grosso, com quatro escolas de curso ginásial. Ao longo do período, expandiu sua rede de ensino secundário, tornando-se referência regional. Em 1956, contava com o Colégio Estadual Campo-Grandense (público) e o Colégio Dom Bosco (privado), ambos oferecendo cursos ginásial e colegial. Em 1961, Campo Grande possuía duas unidades escolares oferecendo o curso colegial, consolidando-se como o principal centro educacional do Sul do estado

Corumbá: Em 1942, já tinha três escolas de curso ginásial. Em 1956, contava com o Colégio Maria Leite, que oferecia cursos ginásial e colegial. Em 1961, Corumbá ainda era uma das poucas cidades do Sul com curso colegial,

O período de 1970 a educação no Brasil, Mato Grosso⁸ ainda era um estado único, e a divisão em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul ocorreria apenas em 1977, o ensino secundário, que compreendia o ginásio e o colegial, passaria por transformações em sua estrutura e organização. Para concluir, temos que o ensino secundário público era mais acessível em áreas urbanas, com uma maior presença em cidades e regiões desenvolvidas economicamente, a oferta pública era limitada, temos também que outras regiões do estado no início da expansão do ensino precisavam ser lembradas, pois o desenvolvimento assim o pedia, havia uma crescente necessidade da implantação de escolas secundárias públicas em cidades estratégicas principalmente naquelas que apresentavam situação de fronteira internacional. O ensino secundário privado era mais comum em áreas urbanas, especialmente nas classes médias e altas.

Outras cidades do Sul também tiveram crescimento na oferta de cursos ginásial, especialmente após a atuação da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG), que permitiu a interiorização do ensino secundário em municípios como Bela Vista, Ponta Porã e Porto Murtinho, mas o curso colegial permaneceu concentrado em Campo Grande e Corumbá.

⁸ Mato Grosso ainda era um estado único, e a divisão em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul ocorreria apenas em 1977

CAPÍTULO III.

Critérios e análise das Teses e Dissertações.

Para a construção deste capítulo e coleta das teses e dissertações foi propício o uso da Plataforma de Periódicos CAPES, onde a busca no Catalogo de Teses e Dissertações foi feita da seguinte forma: Busca: Ensino secundário no Mato Grosso, tendo obtido 49 resultados, onde apenas 15 foram selecionados como uteis ao objeto desta pesquisa, por de fato abordarem o ensino secundário no Mato Grosso, atendendo ao princípio norteador desta pesquisa o qual se refere ao período de 1931 a 1971 ou ainda, sobre a criação de cursos e escolas secundárias neste estado no referido período. O tempo estipulado foi adequado ao interesse em trazer uma maior revisão bibliográfica que pudesse acrescentar robustez ao corpo do trabalho apresentado. A grande área de conhecimento limitou-se a ciências humanas, no entanto dentro da área de conhecimento a opção por educação. Dentro destes parâmetros estabelecidos a plataforma CAPES apontou: 4 (quatro) teses da Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, 1 (um) Universidade de Lisboa e 1(um) da Universidade Católica Dom Bosco. As dissertações apresentadas pela Plataforma CAPES são: 6 (seis) da Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, 1(um) da Universidade Federal da Grande Dourados, 1 (um) da Universidade De São Paulo e 1(um) da Universidade Católica Dom Bosco.

III a. Análise do Corpus Documental: Critérios e Abordagem.

Este capítulo apresenta uma análise aprofundada de teses e dissertações que abordam o ensino secundário em Mato Grosso, entre os anos de 1931 e 1971. A pesquisa foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma Capes, que reúne resultados de diversos programas de pós-graduação e instituições, identificando trabalhos relevantes sobre o tema.

Para garantir a coerência dos resultados, foram estabelecidos parâmetros uniformes para a análise de cada trabalho. Inicialmente, a busca se concentrou nos resumos para identificar o foco principal da pesquisa. Em seguida, as conclusões foram examinadas para verificar os objetivos alcançados.

III b. Critérios Centrais de Investigação:

Cada tese ou dissertação foi analisada a partir de três questionamentos comuns: a) Contexto Nacional do Ensino Secundário: Quais momentos históricos, contextos políticos e sociais, legislação e espaços geográficos da expansão do ensino secundário no Brasil

são abordados? b) Foco no Mato Grosso: Em que momento e contexto específicos o estudo menciona o ensino secundário no Mato Grosso? c) Contextos Sociais Relevantes: Quais os principais contextos sociais (transformações, impactos, interações) destacados pelo texto em relação à instituição escolar?

Justificativa dos Critérios:

- Pergunta (a): Visa compreender o cenário político, social, legal e geográfico mais amplo da expansão do ensino secundário brasileiro, fornecendo o pano de fundo necessário.

- Pergunta (b): Busca uma aproximação direta com o objeto central desta pesquisa: o ensino secundário no contexto específico do Mato Grosso.

- Pergunta (c): Direciona o olhar para as transformações sociais e a atuação da instituição escolar em seu entorno, aspecto crucial para a interpretação sociológica proposta.

Esta etapa analítica, baseada nas três perguntas, fornece a base para as conclusões finais desta dissertação. Seu propósito é subsidiar uma interpretação sociológica que "traduza" o momento histórico do ensino secundário no Mato Grosso no período estudado.

III-c Ampliação da Análise e Interdisciplinaridade:

Além da triagem inicial pelos três critérios, considerou-se essencial para o rigor científico identificar, dentro de cada trabalho analisado:

- O método de pesquisa empregado.
- As fontes primárias e secundárias utilizadas.
- Os resultados principais encontrados pelos autores.

Estas abordagens mais detalhadas, embora demande maior esforço, confere robustez à análise e evidencia a natureza interdisciplinar da pesquisa, dialogando com campos como Sociologia, Geografia, História e Ciência Política.

III d. Estudo das teses e dissertações do Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

1- Título: A história da disciplina escolar francês no Colégio Estadual Campo-Grande (1942-1962).

Autora: Oliveira Stella Sanches. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Tipo de trabalho: Dissertação. 2009.

O trabalho investiga a história da disciplina escolar Francês, no curso ginásial do Colégio Estadual Campo-grandense, em Campo Grande (então Mato Grosso), no período de 1942 a 1962, situando-se no campo da História da Educação, mais especificamente na História das Disciplinas Escolares. Segue análise:

a) Contexto nacional do ensino secundário no Brasil:

- O estudo situa o ensino secundário brasileiro no período entre 1942 e 1962, destacando o caráter humanístico do currículo, especialmente na disciplina Francês, que fazia parte do curso ginásial.

- Aborda o contexto político e social da época, marcado pela centralização e normatização da educação pelo Estado, com legislações nacionais e estaduais que orientavam o funcionamento das escolas públicas.

- Destaca a expansão do ensino secundário em centros urbanos como Campo Grande, que na época pertencia ao Estado de Mato Grosso, refletindo a interiorização gradual da educação formal.

- O ensino secundário era caracterizado de forma elitista, voltado para a formação humanística e cultural das classes médias urbanas, com forte ênfase no domínio de línguas estrangeiras e na formação intelectual ampla.

b) Foco no Mato Grosso: Momento e contexto específicos:

- O estudo focaliza o Colégio Estadual Campo-grandense no período de 1942 a 1962, quando a disciplina Francês foi oficialmente incorporada ao currículo do curso ginásial.

- Analisa a implementação da disciplina no contexto das reformas educacionais estaduais e nacionais, que buscavam padronizar o ensino e reforçar o caráter humanístico da educação secundária.

- O Colégio Estadual, como principal instituição pública de ensino secundário em Campo Grande, teve papel central na formação de jovens da região, refletindo as políticas educacionais do Estado de Mato Grosso naquele período.

c) Contextos Sociais Relevantes:

- A disciplina Francês no Colégio Estadual estava vinculada à cultura escolar humanística, valorizando a norma culta, a gramática, a literatura, a história e a cultura francesas, além de práticas como ditados, traduções e interpretação de textos.

- O ensino da língua francesa refletia a importância atribuída à formação cultural e intelectual dos estudantes, visando prepará-los para a vida acadêmica e social em um contexto de elite educacional.

- O estudo destaca a influência das práticas normativas na sala de aula, mediadas pelas orientações oficiais e pelas ações dos professores, que buscavam alinhar o ensino à legislação vigente.

- A pesquisa também aponta para a participação ativa de ex-alunas e ex-professoras, evidenciando a dimensão social e afetiva da disciplina e sua inserção na cultura escolar local.

Esses pontos mostram que a dissertação analisa o ensino secundário no Brasil e em Mato Grosso a partir do estudo da disciplina Francês no Colégio Estadual Campo-grandense, destacando os contextos político, social e cultural da educação humanística no período de 1942 a 1962.

No estudo de Stella Sanches de Oliveira (2009) sobre a disciplina escolar de Francês no Colégio Estadual Campo-grandense, as fontes, metodologia e resultados são os seguintes:

Fontes:

- Documentos da própria instituição, como correspondências, atas, ofícios, ocorrências e legislação interna (atos, portarias, decretos) que revelam decisões e polêmicas relacionadas à disciplina Francês.

- Provas escolares (Pontos de Prova) organizadas em categorias para análise detalhada de conteúdos, práticas solicitadas, enunciados e temas de exercícios.

- Livros didáticos utilizados no ensino da disciplina durante o período estudado.

- Fontes secundárias e bibliográficas para contextualização histórica e teórica.

Metodologia:

- Pesquisa histórica qualitativa, com análise documental detalhada e sistemática.

- Catalogação e organização das provas em quadros temáticos para facilitar a análise do conteúdo e das práticas pedagógicas.

- Análise das práticas escolares a partir da documentação oficial e dos registros escolares, buscando compreender o funcionamento real da disciplina além do currículo formal.

- Utilização de categorias de leitura para interpretar as fontes e captar as transformações e especificidades da disciplina ao longo do tempo.

- Confrontação entre currículo prescrito e práticas efetivas em sala de aula, conforme orientações teóricas de autores como André Chervel e Dominique Juliá.

Resultados:

- A disciplina Francês no Colégio Estadual Campo-grandense teve forte caráter humanístico, com ênfase na norma culta, gramática, literatura e cultura francesa, refletindo o perfil elitista e cultural da educação secundária da época.

- As práticas pedagógicas incluíam ditados, traduções, interpretações de textos e exercícios estruturados, alinhados às orientações oficiais e ao currículo prescrito.

- O estudo revelou que, apesar da normatização, havia adaptações e especificidades locais na forma como a disciplina era ministrada e apropriada pelos alunos.

- A pesquisa destacou a importância da disciplina para a formação cultural e intelectual dos estudantes, preparando-os para a vida acadêmica e social.

- Evidenciou também a participação ativa de ex-professoras e ex-alunas, o que contribuiu para a compreensão da dimensão social e afetiva da disciplina no contexto escolar.

Esses elementos mostram que o estudo combinou rigor metodológico com análise aprofundada de fontes documentais para reconstruir a história e o funcionamento da disciplina Francês no ensino secundário de Campo Grande entre 1942 e 1962.

2- Título: **O ensino secundário em Corumbá, sul do Mato grosso: O Ginásio Maria Leite (1918-1937).**

Autora: Souza, Roosileny dos Santos. Universidade Católica Dom Bosco

Tipo de trabalho e Conclusão: Tese. 2010.

Este estudo investiga o processo de implantação do ensino secundário em Corumbá (sul do estado de Mato Grosso) entre 1918 e 1937, com foco no Ginásio Maria Leite. Segue a análise:

a) Contexto nacional do ensino secundário no Brasil:

- O texto aborda o ensino secundário brasileiro no período do Império e da Primeira República, destacando a expansão inicial do ensino secundário por meio de iniciativas particulares, antes da consolidação do ensino público.

- São discutidas as reformas educacionais nacionais, como a Reforma Rocha Vaz (final da década de 1920) e a Reforma Francisco Campos (1931), que buscaram organizar e expandir o ensino secundário no país.

- Politicamente, essas reformas refletem a crescente intervenção do Estado na educação, com a transição de escolas privadas para instituições públicas, visando padronizar e ampliar o acesso à educação secundária.

- Socialmente, o ensino secundário era elitizado, concentrado em centros urbanos e capitais, com pouca penetração nas regiões interioranas, como o sul de Mato Grosso.

- Geograficamente, o texto destaca a interiorização gradual do ensino secundário, com Corumbá sendo um exemplo de expansão para além da capital estadual.

b) Foco no Mato Grosso: Momento e contexto específicos:

- O estudo focaliza o período de 1918 a 1937, analisando o processo de implantação do ensino secundário em Corumbá por meio do Ginásio Maria Leite.

- O Ginásio Maria Leite iniciou-se como uma iniciativa particular, refletindo a tendência nacional de escolas secundárias privadas no início do século XX.

- Em 1929, sob a Reforma Rocha Vaz, a escola firmou-se como instituição escolar municipal, assumindo caráter público.

- Em 1937, durante a vigência da Reforma Francisco Campos, o ginásio foi incorporado ao sistema estadual, tornando-se o Ginásio Estadual Maria Leite a primeira instituição secundária pública estadual no sul de Mato Grosso, fora da capital.

- O estudo destaca o embate político local envolvido na transição da escola de privada para pública e seu papel na consolidação do ensino secundário na região.

c) Contextos Sociais Relevantes:

- O Ginásio Maria Leite teve papel preponderante na formação educacional da elite local, preparando jovens para o ingresso no ensino superior e para funções públicas.

- A instituição refletia as desigualdades sociais da época, atendendo principalmente estudantes das classes médias urbanas.

- O processo de municipalização e posterior estadualização do ginásio evidencia as interações entre diferentes níveis de poder político e suas influências na educação.

- O ginásio foi um espaço de disputa política e social, onde as reformas nacionais encontraram ressonância nas dinâmicas locais, influenciando a organização escolar e o acesso à educação.

- A expansão do ensino secundário em Corumbá contribuiu para a formação de uma identidade regional e para a inclusão gradual da população local no sistema educacional formal.

Esses pontos mostram que a dissertação analisa o ensino secundário brasileiro no contexto das reformas educacionais nacionais, com foco na implantação e consolidação do Ginásio Maria Leite em Corumbá, destacando os aspectos políticos, sociais e geográficos envolvidos no processo.

Com base nos resultados da pesquisa relacionados à dissertação sobre o Ginásio Maria Leite em Corumbá, Mato Grosso, seguem as informações sobre fontes, metodologia e resultados apontados no texto:

Fontes:

- Leis, decretos, regulamentos e mensagens presidenciais que tratam da organização e funcionamento do ensino secundário.

- Livros de atas da Câmara Municipal de Corumbá, que registram decisões e discussões locais sobre a educação.

- Documentos oficiais municipais e estaduais referentes à criação, municipalização e estadualização do Ginásio Maria Leite.

- Produções acadêmicas anteriores que abordam a história da educação na região.

Metodologia:

- Pesquisa histórica qualitativa, com análise documental e interpretação crítica das
- Levantamento e análise de documentos oficiais e registros administrativos para reconstruir o processo histórico de implantação e consolidação do ensino secundário em Corumbá.

- Uso do recorte temporal entre 1918 e 1937 para focar nos momentos decisivos da institucionalização do Ginásio Maria Leite.

- Abordagem que considera o contexto político, social e educacional nacional e regional para compreender as transformações locais.

Resultados:

- O Ginásio Maria Leite iniciou-se como escola particular voltada para a elite local, seguindo a tendência nacional do ensino secundário no Império e Primeira República.

- A municipalização em 1929 e a estadualização em 1937 marcaram a transição da escola para a esfera pública, refletindo as reformas educacionais nacionais e a ampliação do acesso ao ensino secundário.

- A instituição teve papel central na formação educacional da elite regional, preparando jovens para o ensino superior e carreiras públicas.

- O processo de implantação do ensino secundário em Corumbá refletiu as disputas políticas locais e as dinâmicas sociais da época, evidenciando a interação entre poder municipal, estadual e interesses da comunidade.

- A expansão do ensino secundário contribuiu para a interiorização da educação formal no sul de Mato Grosso, ampliando o acesso à educação e consolidando a identidade regional.

Esses aspectos indicam que o estudo utilizou fontes documentais oficiais e municipais, adotou uma metodologia histórica qualitativa e produziu resultados que destacam o papel do Ginásio Maria Leite na expansão do ensino secundário no interior do Brasil, dentro do contexto das reformas educacionais nacionais e das especificidades regionais.

3- Título: O ensino secundário no sul de Mato Grosso no contexto das reformas educacionais: O Ginásio Osvaldo Cruz (1927-1949).

Tipo de trabalho: Dissertação.

Autor: Rocha, Marcelo Pereira. 2010. Universidade Católica Dom Bosco.

O estudo investiga as razões da presença da iniciativa privada no ensino secundário local, o processo de reconhecimento oficial (equiparação) do ginásio dentro das reformas educacionais nacionais e o papel social desempenhado pela instituição.

Com base no conteúdo da dissertação "O Ensino Secundário no Sul do Estado de Mato Grosso no Contexto das Reformas Educacionais: o Ginásio Osvaldo Cruz (1927-1949)" de Marcelo Pereira Rocha (2010), foi possível fazer a análise:

a) Contexto nacional do ensino secundário no Brasil:

- O texto aborda o ensino secundário no Brasil desde o período Imperial, passando pela Primeira República e chegando ao governo Vargas (1930-1945), destacando as principais reformas educacionais que impactaram o ensino secundário.

- São discutidas as reformas de Francisco Campos (1931), que reorganizou o ensino secundário com a criação do curso ginásial e a implantação do exame de admissão, e a Reforma Capanema (1942-1945), que consolidou e modernizou o sistema educacional brasileiro.

- Politicamente, o ensino secundário foi influenciado por uma centralização crescente do Estado na educação, com legislações que buscavam padronizar e expandir o ensino, embora ainda marcado por desigualdades regionais e sociais.

- Socialmente, o ensino secundário era predominantemente frequentado por jovens das classes médias urbanas, com forte caráter elitista, e geograficamente concentrado nas capitais e grandes centros urbanos, com pouca presença em áreas rurais.

- O texto destaca a expansão do ensino secundário em regiões como o sul do estado de Mato Grosso, que na época incluía o atual Mato Grosso do Sul, evidenciando a interiorização gradual do ensino.

b) Foco no Mato Grosso: Momento e contexto específicos:

- O estudo focaliza o período de 1927 a 1949, analisando o processo de implantação do ensino secundário no sul de Mato Grosso, especificamente em Campo Grande, por meio do Ginásio Osvaldo Cruz.

- O Ginásio Osvaldo Cruz foi criado em 1927 como iniciativa privada diante da ausência de ginásios públicos na região, passando a funcionar oficialmente em 1929 e obtendo reconhecimento preliminar em 1933, durante a vigência da Reforma Francisco Campos.

c) Contextos sociais relevantes:

- O Ginásio Osvaldo Cruz cumpriu papel fundamental na formação dos jovens sul-mato-grossenses que aspiravam ao ensino superior e a carreiras públicas ou profissionais tradicionais, contribuindo para a formação de uma elite regional.

- A instituição refletia as desigualdades sociais da época, atendendo predominantemente a estudantes de classes sociais privilegiadas, o que reforçava o caráter elitista do ensino secundário.

- O ensino funcionava em três turnos (matutino, vespertino e noturno), o que ampliava o acesso, ainda que limitado socialmente.

- A presença do setor privado foi crucial para a oferta do ensino secundário na região, dada a ausência de instituições públicas, mostrando a interação entre iniciativa privada e políticas educacionais nacionais.

- O ginásio teve impacto social importante na consolidação da educação formal no sul de Mato Grosso, influenciando a organização escolar e a formação de profissionais e líderes locais.

Essas informações demonstram que a dissertação analisa o ensino secundário brasileiro em seu contexto histórico, político e social, com foco na interiorização do ensino via iniciativa privada no sul de Mato Grosso, destacando o papel do Ginásio Osvaldo Cruz na formação educacional e social da região entre 1927 e 1949.

Com base nos documentos e informações disponíveis sobre a dissertação de Marcelo Pereira Rocha (2010) "O Ensino Secundário no Sul do Estado de Mato Grosso no Contexto das Reformas Educacionais: o Ginásio Osvaldo Cruz (1927-1949)", seguem as informações sobre fontes, metodologia e resultados:

Fontes:

- Documentos oficiais e escolares, tais como leis, regulamentos, decretos, mensagens presidenciais, relatórios dos intendentos (prefeitos), diários de classe, atas de resultados

finais, livros, termos de visitas de inspeção, fotografias, portarias, grades curriculares, programas de ensino e livros didáticos.

- Fontes orais, com entrevistas realizadas com 18 sujeitos que participaram da história da escola, incluindo professores de matemática, diretores, funcionários e ex-alunos.

- Produções acadêmicas anteriores, como dissertações, teses e artigos que tratam da história das instituições escolares e do ensino da matemática.

Metodologia:

- Pesquisa histórica qualitativa, baseada em levantamento, seleção, catalogação, análise e interpretação crítica das fontes documentais e orais.

- Uso de fontes memorialísticas para compreender as representações sociais da educação secundária e as experiências vividas na instituição.

- Análise documental detalhada dos regulamentos, documentos oficiais e escolares para reconstruir o processo de implantação e organização do Ginásio Osvaldo Cruz.

- Entrevistas semiestruturadas para captar memórias e vivências dos atores envolvidos na trajetória da escola.

- Mapeamento da produção acadêmica para identificar lacunas e tendências na pesquisa sobre o ensino secundário na região.

Resultados:

- O Ginásio Osvaldo Cruz foi fundamental para a implantação e consolidação do ensino secundário no sul do estado de Mato Grosso, atuando como instituição privada que supriu a ausência de ensino público na região.

- A presença do setor privado no ensino secundário em Campo Grande foi motivada pela demanda social e pela insuficiência da oferta pública, refletindo as desigualdades educacionais da época.

- O processo de reconhecimento oficial do ginásio ocorreu em etapas, alinhado às reformas educacionais nacionais, culminando no reconhecimento permanente em 1944 e na elevação à categoria de colégio em 1948.

- A instituição teve papel social importante na formação de uma elite regional, com forte presença de estudantes das classes médias urbanas e corpo docente composto por profissionais liberais.

- O estudo evidenciou a coexistência e tensões entre ensino público e privado, além da importância das práticas escolares e das memórias para compreender as dinâmicas educacionais e sociais locais.

- O reconhecimento permanente veio em 1944, no contexto da Reforma Capanema, e em 1948 a instituição foi elevada à categoria de colégio.

- O ginásio funcionava em regime de internato e externato, atendendo majoritariamente estudantes do sexo masculino, provenientes de famílias com boa condição socioeconômica.

- O corpo docente era composto em sua maioria por profissionais liberais, como médicos, advogados e engenheiros, refletindo o perfil social da instituição.

- A pesquisa apontou para a necessidade de mais estudos sobre o ensino secundário na região, especialmente considerando as fontes orais e documentais que enriquecem a compreensão histórica.

Esses elementos demonstram que a dissertação combina rigor metodológico com diversidade de fontes para analisar o processo histórico do ensino secundário em Mato Grosso do Sul, destacando o papel do Ginásio Osvaldo Cruz no contexto das reformas educacionais nacionais e suas implicações sociais.

4- Título: A presença da Matemática na Escola Liceu Cuiabano: Uma perspectiva histórica.

Tipo de trabalho: Dissertação.

Autora: Ivone da Rocha. 2012. Universidade Estadual Paulista.

A dissertação analisa a história do ensino da matemática na Escola Liceu Cuiabano, primeira instituição pública de ensino secundário de Mato Grosso, criada oficialmente em 1879 e inaugurada em 1880, resultante da fusão do Liceu Cuiabano com a Escola Normal. O Liceu Cuiabano foi a primeira escola pública secundária de Mato Grosso, criada para preparar professores para o ensino primário e habilitar alunos para cursos superiores do Império. Desta forma segue a análise:

a) Contexto nacional do ensino secundário no Brasil

- O ensino secundário no Brasil, no século XIX e início do XX, é contextualizado a partir da organização do sistema educacional do Império, com a criação de instituições voltadas para a formação de professores do ensino primário e preparação para cursos superiores como Direito, Medicina e Engenharia Militar.

- O texto aborda a legislação e reformas educacionais que influenciaram o ensino secundário, destacando a importância das reformas gerais ocorridas no final do século XIX e início do século XX, que afetaram a estrutura curricular e o funcionamento das escolas públicas.

- O ensino secundário era concentrado em centros urbanos e capitais das províncias, refletindo a desigualdade regional e social na oferta educacional no Brasil imperial.

- O Liceu Cuiabano, fundado em 1879 em Mato Grosso, é apresentado como um marco da expansão do ensino público secundário no interior do país, alinhado às políticas nacionais de educação para formar quadros técnicos e professores.

b) Foco no Mato Grosso: Momento e contexto específicos:

- O estudo focaliza o período entre 1880 e 1926, destacando a fundação do Liceu Cuiabano em 1879 e sua inauguração em 1880 como a primeira instituição pública de ensino secundário em Mato Grosso.

- O Liceu Cuiabano resultou da junção da recém-criada instituição com a Escola Normal já existente, com o objetivo de preparar professores para o magistério primário e habilitar alunos para ingresso em cursos superiores.

- O contexto regional inclui a estrutura educacional da província de Mato Grosso, suas condições sociais e econômicas, e o papel do Liceu na formação de profissionais que influenciaram a sociedade local e nacional.

- O estudo também aborda a reforma geral da instituição em 1896 e o regulamento de 1926, que marcaram mudanças importantes na organização e no currículo da escola.

c) Contextos sociais relevantes que o texto traz:

- O Liceu Cuiabano foi um espaço de formação intelectual e social para jovens da província, incluindo a preparação para funções públicas e profissionais, refletindo as relações sociais e econômicas da época.

- Destaca-se a presença de alunos que posteriormente tiveram papel relevante na sociedade brasileira, como Marechal Cândido Rondon e o Presidente Eurico Gaspar Dutra, evidenciando o impacto social da instituição.

- O ensino da matemática (aritmética, geometria, álgebra) passou por transformações significativas, influenciadas pelas reformas educacionais e pelas demandas sociais por uma formação técnica e científica.

- A escola refletia as relações entre Estado e sociedade, sendo um espaço onde as práticas escolares e o currículo eram moldados por fatores culturais, políticos e econômicos regionais.

- O estudo ressalta a importância da memória e das práticas cotidianas escolares para compreender as dinâmicas sociais e educacionais da época.

Esses pontos mostram que a dissertação contextualiza o ensino secundário no Brasil e Mato Grosso, destacando o papel pioneiro do Liceu Cuiabano na interiorização da

educação pública secundária, suas transformações legislativas e sociais, e sua contribuição para a formação de uma elite regional que influenciou a história nacional.

O texto de Ivone da Rocha, 2012, apresenta os seguintes apontamentos em relação a fontes, metodologia e resultados:

Fontes:

- Utiliza documentos históricos oficiais, como regulamentos e legislações referentes ao Liceu Cuiabano entre 1891 e 1941.

- Consulta também produções acadêmicas anteriores, como dissertações, teses e artigos que tratam da cultura escolar do Liceu Cuiabano e do ensino da matemática na instituição.

- Inclui análise de documentos escolares, registros de professores, livros didáticos e compêndios utilizados no ensino da matemática na época.

Metodologia:

- Adota uma abordagem qualitativa e histórica, com levantamento bibliográfico e documental.

- Realiza pesquisa documental, analisando criticamente os regulamentos, documentos oficiais e produções acadêmicas para compreender a cultura escolar e o ensino da matemática no Liceu Cuiabano.

- Utiliza critérios rigorosos para seleção dos materiais, baseando-se em descritores e palavras-chave para identificar pesquisas que abordem o tema e mobilizem os regulamentos como fonte.

- O método privilegia a análise interpretativa das fontes para reconstruir as práticas escolares e o contexto educacional da instituição.

Resultados:

- Identificou elementos relevantes da cultura escolar do Liceu Cuiabano, como a estrutura de ensino, políticas disciplinares, critérios para contratação de professores e métodos de ensino da matemática.

- Destacou a importância dos regulamentos para compreender as práticas e saberes exigidos no ensino secundário da época.

- Apontou que, apesar de algumas pesquisas abordarem aspectos da cultura escolar, há escassez de estudos focados especificamente no ensino da matemática e na formação dos professores na instituição.

- Evidenciou a necessidade de aprofundamento das pesquisas sobre o ensino secundário em Mato Grosso, especialmente no que tange à matemática e à cultura escolar do Liceu Cuiabano.

Esses elementos indicam que o estudo combina análise documental e bibliográfica para compreender a história do ensino da matemática e a cultura escolar em uma instituição pioneira do ensino público secundário no interior do Brasil.

5 -Título: **Habitus estudantil e distinção no colégio Maria Constança Barros Machado (1950-1970).**

Autora: Ribeiro, Solange de Andrade. Universidade Federal De Mato Grosso do Sul.

Tipo de trabalho: Dissertação. 2013.

O trabalho analisa a constituição do habitus estudantil e a distinção escolar vivenciada por sete ex-alunos da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, no período de 1950 a 1970. O objetivo é compreender como a educação secundária nessa instituição contribuiu para a produção de saberes, normas, comportamentos e condutas incorporadas pelos estudantes, formando disposições duráveis que compõem seu habitus

Com base na leitura da dissertação, segue a análise:

a) Contexto Nacional do Ensino Secundário no Brasil

- O ensino secundário brasileiro passou por reformas significativas durante a Era Vargas (1930-1945), período marcado por profundas transformações políticas e sociais, com o objetivo de adaptar a educação às necessidades de um país em processo de urbanização e industrialização.

- A Reforma de Francisco Campos (1931) organizou o ensino secundário em ciclos, estabelecendo um curso fundamental de cinco anos e uma fase complementar de dois anos, com ênfase na formação geral e preparatória para o ensino superior.

- Em 1942, a Lei Orgânica do Ensino Secundário, promulgada por Gustavo Capanema, manteve a divisão em dois ciclos, o ginasial (4 anos) e o clássico ou científico (3 anos), e instituiu o exame de admissão, que teve papel seletivo e elitista na entrada dos alunos.

- Socialmente, o ensino secundário era voltado principalmente para as classes média e alta, com caráter elitista, pois a maioria da população residia em áreas rurais e não tinha acesso à educação primária, o que limitava o acesso ao ensino secundário.

- Geograficamente, a expansão do ensino secundário ocorreu principalmente em centros urbanos e regiões economicamente mais desenvolvidas, com crescimento das instituições públicas e privadas, especialmente nas capitais e grandes cidades.

b) Foco no Mato Grosso: Momento e contexto específicos

- O estudo menciona o ensino secundário no Mato Grosso especialmente no período da Era Vargas (décadas de 1930 a 1940), quando as reformas nacionais começaram a ser implementadas no estado.

- Nesse contexto, o ensino secundário público foi implantado em Mato Grosso com a criação de instituições como o Liceu Cuiabano e escolas normais, que ofereciam formação de professores e cursos preparatórios para o ensino superior.

- O crescimento do ensino secundário em Mato Grosso está relacionado ao processo de urbanização e à expansão das escolas em municípios como Cuiabá e Campo Grande, com destaque para a presença do setor privado na oferta educacional.

- O estudo destaca que, apesar das dificuldades regionais, houve avanços na estruturação do ensino secundário, acompanhando as políticas educacionais nacionais.

c) Contextos sociais relevantes o texto traz.

- O ensino secundário era um espaço de formação intelectual e social para as elites urbanas, mas também começou a incluir estudantes de classes populares, principalmente em centros urbanos como Campo Grande, graças ao apoio público e familiar.

- A escola tinha papel na formação de uma elite técnico-burocrática, preparando jovens para ingressar em cursos superiores e assumir cargos na administração pública e setores profissionais.

- O exame de admissão ao ginásio, instituído em 1931, funcionou como mecanismo seletivo que reforçava as barreiras sociais no acesso ao ensino secundário, privilegiando famílias com maior poder econômico.

- Houve uma interação complexa entre o ensino público e privado, com o setor privado atuando fortemente na oferta do ensino secundário, especialmente em áreas urbanas, o que refletia as desigualdades sociais e regionais.

- As transformações sociais associadas à expansão do ensino secundário contribuíram para a formação de uma nova classe média educada, com trajetórias escolares mais longas e diversificadas, influenciando o desenvolvimento social e econômico regional.

Em síntese, o texto aborda o ensino secundário brasileiro no contexto das reformas da Era Vargas, com foco na organização legal, expansão geográfica e impacto social,

destacando o Mato Grosso como um caso de implementação regional dessas políticas educacionais em um contexto de urbanização e transformação social.

Solange de Andrade Ribeiro, em sua dissertação: *Habitus estudantil e distinção no colégio Maria Constança Barros Machado (1950-1970)*, sobre o ensino secundário no Mato Grosso e Brasil traz as seguintes fontes, metodologia e resultados:

Fontes:

- O estudo utiliza predominantemente fontes memorialísticas, que incluem narrativas autobiográficas, biográficas e relatos de estudantes que vivenciaram o ensino secundário entre 1920 e 1960, especialmente em Campo Grande e Mato Grosso.

- Também são usadas fontes documentais convencionais, como documentos oficiais, legislações educacionais, registros escolares e obras historiográficas, para contextualizar o desenvolvimento do ensino secundário na região.

- O uso das fontes memorialísticas permite captar as experiências e representações sociais dos atores envolvidos, revelando aspectos históricos pouco acessíveis por documentos formais.

Metodologia:

- A pesquisa adota uma abordagem histórica e qualitativa, baseada na análise crítica e interpretativa das fontes documentais e memorialísticas.

- Realiza-se levantamento, catalogação e interpretação das fontes, buscando compreender as representações sociais da educação secundária e sua relação com as transformações políticas, sociais e geográficas do período.

- O método privilegia a diversidade de fontes para ampliar a compreensão histórica, evitando a exclusão de qualquer tipo de documento, o que enriquece a análise das relações sociais e educacionais

- A pesquisa também mapeia a produção acadêmica regional para identificar lacunas e tendências sobre o tema do ensino secundário no Mato Grosso durante a Era Vargas.

Resultados:

- O ensino secundário no Mato Grosso expandiu-se principalmente entre 1942 e 1961, com características semelhantes às de outras regiões do Centro-Oeste, mas também com particularidades locais relacionadas ao contexto urbano e político.

- Verificou-se que, apesar do caráter elitista tradicional do ensino secundário, houve acesso crescente de estudantes oriundos de classes populares, especialmente em centros urbanos como Campo Grande, graças a investimentos públicos e apoio familiar.

- O estudo destaca a coexistência e as tensões entre o ensino público e privado na região, evidenciando a complexidade das relações sociais e educacionais no processo de expansão do ensino secundário.

- A análise das fontes memorialísticas revelou a importância da escola na formação intelectual, social e política dos jovens, contribuindo para a mobilidade social e para a constituição de uma nova classe média educada.

- Finalmente, o trabalho aponta para a escassez de pesquisas específicas sobre o ensino secundário na Era Vargas no Mato Grosso, sugerindo a necessidade de aprofundamento nessa área.

Esses elementos mostram que o texto combina rigor metodológico histórico com o uso inovador de fontes memorialísticas para compreender o ensino secundário no contexto regional e nacional, destacando seus impactos sociais e educacionais.

6- Título: O ensino secundário no sul do antigo Mato Grosso: O Colégio Estadual Presidente Vargas de Dourados (1951-1974).

Autora: Marques, Ines Velter. Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados

Tipo de trabalho: Dissertação. 2014.

Na dissertação de mestrado de Inês Velter Marques, O ensino secundário no sul do antigo Mato Grosso: o Colégio Estadual Presidente Vargas de Dourados (1951-1974). O estudo investiga o significado da implantação da escola na cidade, as forças políticas que levaram o governo a criá-la, o perfil socioeconômico dos alunos (idade e naturalidade), o perfil do corpo docente (formação) e a organização curricular da instituição.

a) Momentos e contextos em que aborda o ensino secundário no Brasil:

- O texto situa o ensino secundário brasileiro no contexto da expansão e modernização educacional do século XX, destacando as influências das legislações nacionais, como a Reforma Francisco Campos (1931), a Reforma Capanema (1942) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1961.

- Apresenta a evolução do currículo do ensino secundário, que inicialmente tinha forte ênfase humanista e, ao longo do tempo, incorporou conteúdos de cultura científica.

- Enfatiza as mudanças pedagógicas e curriculares que acompanharam as transformações políticas e sociais do país, incluindo a crescente valorização da educação técnica e científica a partir da década de 1960.

b) Foco no Mato Grosso: Momento e contexto específicos:

- O estudo focaliza o ensino secundário no sul do antigo estado de Mato Grosso, especialmente na cidade de Dourados, a partir da criação do Colégio Estadual Presidente Vargas em 1951, primeira escola pública a ofertar ensino secundário na região.

- Analisa o contexto político local e estadual que levou à implantação da escola, destacando a atuação de políticos regionais e a demanda crescente por educação secundária nas camadas médias urbanas.

- O período analisado vai até 1974, quando a Lei nº 5.692/71 (LDBEN) passou a regular a organização e funcionamento do colégio, refletindo as mudanças nacionais na estrutura do ensino secundário.

c) Quais os principais contextos sociais o texto traz:

- Expansão educacional e democratização restrita: O ensino secundário expandiu-se no sul do Mato Grosso, mas ainda atendia principalmente às camadas médias urbanas, com acesso restrito por fatores socioeconômicos e idade variável dos estudantes (14 a 39 anos).

- Influência das forças políticas locais: A criação e manutenção do Colégio Estadual Presidente Vargas foram fortemente influenciadas por interesses políticos regionais, que buscavam promover o desenvolvimento e a modernização da cidade e da região.

- Transformações curriculares: O currículo do colégio evoluiu de um perfil humanista para um com maior ênfase em cultura científica, acompanhando as tendências pedagógicas nacionais e as demandas do mercado de trabalho.

- Perfil socioeconômico dos alunos: A maioria dos estudantes pertencia às classes médias, refletindo as desigualdades sociais e a seletividade do ensino secundário na época.

- Cultura escolar e identidade regional: A escola funcionava como espaço de socialização e construção de identidade local, articulando valores culturais, políticos e educacionais próprios da região sul do Mato Grosso.

Esses apontamentos mostram que a dissertação articula a história do ensino secundário no Brasil com a realidade regional do Mato Grosso, destacando as interações entre políticas educacionais nacionais, contextos locais e dinâmicas sociais entre 1951 e 1974.

Com base em estudo feito na dissertação Ines Velter Marques, seguem as fontes, metodologia e resultados obtidos:

Fontes:

- Documentos institucionais e oficiais relacionados ao Colégio Estadual Presidente Vargas, coletados em arquivos regionais como:

- Centro de Documentação Regional (CDR) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

- Núcleo de Tecnologia Educacional de Dourados (NTE).

- Museu Municipal de Dourados.

- Documentos escolares: relatórios, atas, regulamentos, boletins, cadernos de disciplinas, fotografias e jornais impressos da época.

- Fontes bibliográficas e estudos sobre a expansão do ensino secundário no Brasil, Mato Grosso e na região sul do estado.

- Dados estatísticos e documentos oficiais de órgãos educacionais estaduais e federais.

Metodologia:

- Pesquisa histórica qualitativa, com abordagem da Nova História Cultural, que privilegia a análise dos processos culturais, sociais e políticos envolvidos na história da educação.

- Análise documental detalhada, com levantamento e interpretação crítica dos documentos oficiais e escolares para compreender a implantação, organização e funcionamento do Colégio Estadual Presidente Vargas.

- Estudo do perfil socioeconômico dos alunos por amostragem, considerando idade e naturalidade.

- Análise do perfil do corpo docente quanto à formação acadêmica.

- Análise da organização curricular do colégio, observando mudanças e adaptações ao longo do período estudado (1951-1974).

Resultados:

- A criação do Colégio Estadual Presidente Vargas em 1951 foi resultado da expansão do ensino secundário no sul do antigo Mato Grosso, motivada por forças políticas locais e estaduais preocupadas com o desenvolvimento da região.

- A instituição atendeu principalmente alunos das classes médias, com idades variadas entre 14 e 39 anos, oriundos majoritariamente do estado de Mato Grosso.

- O corpo docente era composto por professores com formação diversa, refletindo a profissionalização gradual da docência no ensino secundário.

- O currículo inicial, marcado por disciplinas humanistas, passou por transformações ao longo do tempo, incorporando conteúdos de cultura científica, em consonância com as normativas educacionais nacionais e as tendências pedagógicas vigentes.

- O colégio desempenhou papel fundamental na formação educacional e social da região, sendo um espaço de construção de identidade local e de articulação entre políticas educacionais nacionais e demandas regionais.

Esses resultados indicam que o Colégio Estadual Presidente Vargas foi um agente importante na expansão e consolidação do ensino secundário no sul do Mato Grosso, refletindo as dinâmicas políticas, sociais e culturais da região entre 1951 e 1974.

7- Título: Implantação e organização do curso ginásial no sul do Mato Grosso: Expressões de um projeto de modernização. (1917-1942).

Autora: Oliveira, Stella Sanches. Universidade Federal Do Mato Grosso do Sul.

Tipo de trabalho: Tese. 2014.

Com base na tese de doutorado de Stella Sanches de Oliveira, intitulada Implantação e organização do curso ginásial no sul de Mato Grosso: expressões de um projeto de modernização (1917-1942), disponível no repositório da UFMS, seguem apontamentos encontrados:

a) Momentos e contextos em que aborda o ensino secundário no Brasil.

- O texto situa o ensino secundário brasileiro no contexto da modernização educacional iniciada no final do século XIX e início do século XX, com ênfase na implantação do curso ginásial, primeiro ciclo dos estudos secundários.

- Destaca a influência do modelo do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro como referência nacional para a organização curricular e pedagógica do curso ginásial.

- Aborda o período entre 1917 e 1942, quando o ensino secundário passou por reformas e expansão, articulando-se a projetos de modernização e civilização no país.

- Enfatiza a construção de uma cultura escolar voltada para a formação cívica, moral e intelectual dos jovens, alinhada aos ideais republicanos e às demandas sociais da época.

b) Foco no Mato Grosso: Momento e contexto específicos.

- O foco do estudo é o sul do Mato Grosso (atual Mato Grosso do Sul), especialmente as cidades de Corumbá e Campo Grande, no período de 1917 a 1942.

- Destaca a implantação e organização do curso ginásial nessas cidades, vinculadas a um projeto regional de modernização e urbanização.

- Ressalta a luta do sul do Mato Grosso por autonomia em relação ao norte do estado, que concentrava a maior parte dos investimentos, incluindo na educação.

- Aponta que o curso ginásial foi implantado como instrumento de formação das elites locais e de consolidação dos ideais republicanos, preparando jovens para o ingresso em profissões liberais e cargos públicos.

c) Quais os principais contextos sociais o texto traz.

- Projeto de modernização regional: O curso ginásial surge inserido em um contexto de urbanização, desenvolvimento econômico e busca por autonomia política e cultural do sul do Mato Grosso.

- Cultura escolar e formação moral: A escola impunha códigos de comportamento baseados em pudor, moral, gentileza, civismo, higienismo e urbanidade, buscando formar cidadãos exemplares para a sociedade.

- Exclusividade e elitismo: O acesso ao curso ginásial era restrito, com exames de admissão e currículo voltado para as elites urbanas, reproduzindo desigualdades sociais.

- Instrumentação simbólica: Festas cívicas, cultos religiosos e desfiles eram usados para construir a identidade nacionalista e republicana entre os estudantes, reforçando valores patrióticos e de pertencimento social.

- Interação entre educação e política: A escola funcionava como espaço de socialização política e cultural, alinhada aos projetos republicanos e à consolidação do Estado nacional.

Esses elementos mostram que o ensino secundário no sul do Mato Grosso, especialmente o curso ginásial, foi parte integrante de um projeto amplo de modernização social e cultural, com forte influência das dinâmicas regionais e nacionais entre 1917 e 1942.

Com base em leitura e estudo debruçados sobre a tese de doutorado de Stella Sanches de Oliveira, foi possível apontar as seguintes fontes, metodologia e resultados:

Fontes:

Documentos oficiais e escolares dos acervos das cidades de Corumbá e Campo Grande, incluindo:

- Mensagens de presidentes de estado.
- Regimentos escolares.
- Relatórios de inspeção prévia e permanente.
- Atas das provas parciais e exames de admissão.
- Relatos de visitas de inspetores federais.
- Crônicas da congregação salesiana.

- Arquivos consultados: Center for Research Libraries, Arquivo Público de Mato Grosso, Instituto Memória do Poder Legislativo.

Metodologia:

- Pesquisa histórica qualitativa, com análise documental de fontes oficiais e escolares.
 - Abordagem histórico-cultural para compreender a implantação e organização do curso ginásial no sul do Mato Grosso, articulando aspectos pedagógicos, sociais e culturais.

- Investigação da cultura escolar expressa na organização dos espaços, tempos, conteúdos e sujeitos escolares.

- Análise da construção simbólica e moral da cultura escolar, incluindo valores como pudor, moral, civismo, higienismo e urbanidade.

Resultados:

- O curso ginásial foi implantado no sul do Mato Grosso como parte de um projeto de modernização regional, alinhado aos ideais republicanos e à busca por autonomia política e cultural frente ao norte do estado.

- A cultura escolar do curso ginásial expressava uma organização rígida de espaços, tempos e saberes, voltada para a formação moral, cívica e intelectual dos jovens das elites urbanas.

- Valores como pudor, moral, vergonha, gentileza, civismo, higienismo e urbanidade foram inculcados como códigos de comportamento para transformar os estudantes em exemplos para a sociedade.

- Festas cívicas, cultos religiosos e desfiles foram instrumentos simbólicos para construir a identidade nacionalista e republicana entre os estudantes sul-mato-grossenses.

- O curso ginásial preparava os jovens para profissões liberais e cargos públicos, consolidando a cultura cívica e a formação das elites regionais.

Esses resultados indicam que a implantação do curso ginásial no sul do Mato Grosso foi uma expressão concreta de um projeto de modernização educacional e social, articulando práticas pedagógicas, valores culturais e demandas políticas regionais no início do século XX.

8- Título: **Inovações incorporadas ou “Modernidades abandonadas”? Uma investigação dos materiais didáticos para as aulas de Línguas vivas em dois ginásios de Campo Grande, sul do estado do Mato Grosso. (1931-1961).**

Autor: Rahe, Marta Banducci. Universidade Federal De Mato Grosso do Sul.

Tipo de trabalho: Tese. 2015.

Esta tese de doutorado de M. B. Rahe é um trabalho revela como as reformas educacionais e os materiais didáticos para línguas vivas em Campo Grande entre 1931 e 1961 expressaram um processo complexo de tentativa de modernização do ensino, que enfrentou limitações estruturais e sociais, resultando em uma mescla entre inovações incorporadas e “modernidades abandonadas”.

a) Momentos e contextos em que aborda o ensino secundário no Brasil.

O texto aborda o ensino secundário brasileiro a partir de três grandes marcos legais e históricos:

- Reforma Francisco Campos (1931): Organização do ensino secundário em ciclos, com caráter elitista e propedêutico, sob o contexto da Era Vargas (1930-1945).

- Lei Orgânica do Ensino Secundário (1942): Consolidação da dualidade entre ensino clássico/humanista para elites e ensino profissionalizante para classes trabalhadoras.

- Lei nº 4.024/1961 (LDBEN): Reorganização do ensino médio, flexibilizando currículos e ampliando o acesso, no período democrático (1946-1964).

- Também é mencionada a Lei nº 5.692/1971, que unificou o ensino médio e impôs a profissionalização compulsória durante a ditadura militar (1964-1985).

- O ensino secundário é contextualizado em um cenário de tensões entre democratização do acesso e manutenção do caráter elitista, com forte influência dos regimes políticos autoritários e das políticas educacionais voltadas para a formação cívica e moral.

b) Foco no Mato Grosso: Momento e contexto específicos.

O estudo destaca o ensino secundário no Mato Grosso, especialmente no sul do estado (atual Mato Grosso do Sul), a partir da criação do Liceu Campograndense em 1939, primeiro ginásio público da cidade de Campo Grande.

- O período analisado vai até 1971, ano da promulgação da Lei nº 5.692, que alterou a estrutura do ensino médio.

- O texto enfatiza a expansão do ensino secundário na região, que acompanhou o crescimento urbano e a demanda das classes médias, com o Liceu Campograndense como marco institucional e arquitetônico da cidade.

- Ressalta a importância das instituições públicas e privadas na interiorização do ensino, a articulação entre políticas educacionais nacionais e contextos locais, e a formação das elites regionais por meio do ensino secundário.

c) Quais os principais contextos sociais o texto traz:

- Reprodução e manutenção das desigualdades sociais: O ensino secundário funcionava como mecanismo de distinção social, com acesso restrito devido a exames de admissão, custos e não obrigatoriedade do ensino.

- Ascensão social das classes médias urbanas: A expansão do ensino secundário possibilitou a mobilidade social de segmentos das classes médias, que se apropriaram da escolarização como meio de inserção nos grupos dirigentes.

- Disputas pedagógicas e culturais: Conflitos entre pedagogias tradicionais e renovadoras, refletindo tensões entre a manutenção da ordem social e as demandas por democratização e modernização da educação.

- Papel simbólico das instituições escolares: As escolas, especialmente o Liceu Campograndense, funcionavam como símbolos de progresso urbano e cultural, influenciando a identidade local e as práticas sociais.

- Influência dos regimes políticos: A educação secundária foi moldada por políticas autoritárias e democráticas, que utilizaram o ensino como instrumento de formação cívica, moral e profissional.

Esses pontos sintetizam o tratamento dado pelo texto ao ensino secundário no Brasil e no Mato Grosso entre 1931 e 1971, evidenciando as interações entre legislação, políticas públicas, contextos regionais e dinâmicas sociais.

Com base nos estudos de Marta Banducci Rahe, relacionados ao ensino secundário no Brasil e no Mato Grosso, seguem as fontes, metodologia e resultados:

Fontes:

- Documentos oficiais e legislação educacional (Reforma Francisco Campos de 1931, Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942, LDBEN de 1961).

- Acervos públicos e arquivos escolares regionais, como os da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado e arquivos do Centro de Documentação Regional da UFGD.

- Teses, dissertações e estudos historiográficos sobre a história do ensino secundário no Brasil e na região Centro-Oeste.

- Dados estatísticos compilados da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos e do Anuário Estatístico do IBGE.

Metodologia

- Pesquisa histórico-documental, com levantamento e análise crítica da legislação, documentos escolares e fontes regionais.

- Análise qualitativa das práticas docentes e da formação dos professores, especialmente no contexto da Reforma Capanema (1942-1961).

- Cruzamento de fontes primárias e secundárias para compreender a expansão e as características do ensino secundário no Mato Grosso.

- Uso de abordagem histórico-cultural para entender as interações entre políticas educacionais e contextos sociais locais.

Resultados:

- O ensino secundário no Brasil entre 1931 e 1961 passou por três marcos legais que estruturaram sua organização e expansão, embora com forte concentração na iniciativa privada e seletividade social.

- No Mato Grosso, especialmente no sul da região (atual Mato Grosso do Sul), houve expansão do ensino secundário acompanhando o crescimento urbano e a demanda das classes médias, com destaque para instituições como a Escola Estadual Maria Constança Barros Machado.

- A profissionalização da docência no ensino secundário foi lenta e desigual, com muitos professores atuando como “leigos” e obtendo formação formal apenas após exigências legais posteriores.

- A expansão do ensino secundário foi marcada pela manutenção das desigualdades sociais, com barreiras de acesso relacionadas a exames, custos e não obrigatoriedade do nível.

- As escolas secundárias funcionavam como espaços de reprodução cultural e social das elites locais, com práticas pedagógicas alinhadas às diretrizes nacionais, mas adaptadas às especificidades regionais.

Esses achados indicam que a história do ensino secundário no Mato Grosso reflete as tensões nacionais entre democratização e elitização da educação, e evidenciam a importância dos arquivos escolares e documentos regionais para a compreensão desse processo.

9- Título: Agentes e ações curriculares na história da Escola Estadual Maria Constança Barros de Machado (1941-1966): A construção da representação de Exemplaridade.

Autora: Silva, Maria Cecília Serafim. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Tipo de trabalho: Dissertação. 2016.

A pesquisa teve como objeto de estudo os agentes educativos e as ações curriculares na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, localizada em Campo Grande, que foi fundada em 1939 durante a organização do ensino secundário brasileiro. A

investigação focou em dois agentes educativos, Maria Constança Barros Machado e Ernesto Garcia de Araújo. O estudo analisa o período entre 1941 e 1966, destacando a atuação de figuras centrais como os diretores Maria Constança Barros Machado e Ernesto Garcia, que influenciaram a organização curricular e a gestão escolar em meio a disputas políticas locais entre os partidos PSD e UDN. A pesquisa também aborda o perfil dos estudantes, incluindo grupos sociais diversos, como estudantes negros oriundos de famílias humildes, evidenciando as tensões entre seletividade social e democratização do acesso ao ensino secundário.

a) Momentos e contextos do ensino secundário no Brasil:

O estudo aborda três grandes reformas educacionais:

- Reforma Francisco Campos (1931)

Instituiu o ensino secundário em dois ciclos (fundamental de 5 anos e complementar de 2 anos), com caráter elitista e excludente através de exames de admissão.

- Reforma Capanema (1942)

Consagrou a dualidade educacional: ensino propedêutico para elites (ginásio + cursos clássico/científico) e profissionalizante para classes trabalhadoras.

- Lei nº5.692/1971:

Unificou o ensino secundário, normal e técnico sob a denominação “1º e 2º graus”, impondo profissionalização compulsória no 2º grau durante a ditadura militar.

Contextos políticos associados:

- Era Vargas (1930-1945) e Estado Novo (1937-1945): Centralização e ênfase em educação cívica.

- Período democrático (1946-1964): Expansão quantitativa mantendo elitismo.

- Ditadura militar (1964-1985): Alinhamento da educação às demandas do mercado.

b) Foco no Mato Grosso: Momento e contexto específicos.

- Implantação do Colégio Estadual Presidente Vargas em Dourados (1951), primeira escola pública secundária da região, atendendo à demanda das camadas médias urbana.

- Expansão para o sul do estado, com participação de forças políticas locais na criação de instituições como resposta ao crescimento populacional e pressão de elites regionais

c) Principais contextos sociais:

- Ensino secundário como mecanismo de distinção social, restrito às elites urbanas através de exames de admissão, custos e não-obrigatoriedade.

- Separação entre formação humanística (elites) e profissionalizante (classes trabalhadoras), reforçando hierarquias sociais.

- Escolas como espaços de socialização de valores cívicos e morais, com práticas disciplinares alinhadas a projetos políticos autoritários.

- Expansão seletiva:

- Crescimento concentrado na iniciativa privada (70% das matrículas), com subsídios estatais via bolsas que mantinham o caráter excludente.

Estes elementos evidenciam que o ensino secundário brasileiro (1931-1971) foi marcado por tensões entre democratização e manutenção de estruturas elitistas, com legislações refletindo projetos políticos antagônicos.

Com base na dissertação: Agentes e ações curriculares na história da Escola Estadual Maria Constança Barros de Machado (1941-1966): A construção da representação de Exemplaridade, de Maria Cecília Serafim Silva foi possível identificar as fontes, metodologia e resultados:

Fontes:

- Registros digitalizados da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- Documentos de acervos regionais de Campo Grande (livros de atas, diários de classe, fotografias).
- Livros históricos regionais e indicações bibliográficas contemporâneas ao período estudado.
- Referencial teórico do historiador cultural Peter Burke.
- Estudos sobre história da educação matemática no Brasil.

Metodologia:

- Abordagem histórico-cultural: Fundamentação nos conceitos de Peter Burke, com ênfase na análise de práticas culturais e educacionais.
- Esquema heptagonal: Estrutura metodológica crítica proposta por Luiz Carlos Pais para organização e análise documental.
- Análise crítica cruzada: Confronto de fontes primárias com normativas nacionais e contextos locais.

Resultados:

- Jorge Nachreiner e Mucio Teixeira Júnior foram identificados como agentes centrais na adaptação do ensino de matemática às realidades locais, mediando entre parâmetros nacionais e demandas regionais.
- O ensino de matemática articulou-se com as necessidades de desenvolvimento urbano de Campo Grande, então parte do sul do Mato Grosso.

- As práticas pedagógicas enfatizavam rigor lógico e aplicação prática, alinhadas ao currículo humanista da época.

- Identificou-se o conflito entre as diretrizes nacionais da Reforma Francisco Campos (1931) e as adaptações locais necessárias.

- As instituições educacionais refletiram disputas entre formação humanista (elitista) e pressões por democratização.

- O estudo demonstrou como a história local da educação matemática contribuiu para a formação de elites intelectuais na região.

- Evidenciou-se a singularidade pedagógica regional, superando visões homogeneizantes do ensino secundário brasileiro.

Estes resultados destacam a complexidade da construção do saber matemático escolar no contexto sul-mato-grossense, revelando interseções entre políticas educacionais nacionais, cultura regional e práticas docentes locais.

10- Título: **Ensino secundário e agentes intelectuais no sul do Mato Grosso (1931-1961).**

Autora: Andrade, Heloise Vargas. a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Tipo de Trabalho de Conclusão: Dissertação. 2017.

O estudo tem como objetivo compreender como agentes intelectuais do sul do Mato Grosso recordam sua formação no ensino secundário entre 1931 e 1961. Parte-se da hipótese de que o ensino secundário, com uma formação humanística, proporcionou uma base sólida para o desenvolvimento desses agentes, especialmente como docentes e escritores.

a) Contexto Nacional do Ensino Secundário

O estudo aborda o contexto nacional do ensino secundário especialmente nos capítulos iniciais, onde são discutidos os principais marcos legais e políticos que estruturaram esse nível de ensino no Brasil entre 1931 e 1961. São destacados:

- A Reforma Francisco Campos (1931), que organizou o ensino secundário em dois ciclos (fundamental e complementar), estabelecendo bases curriculares e organizacionais.

- A Lei Orgânica do Ensino Secundário (1942), parte da Reforma Capanema, que reforçou o caráter elitista e propedêutico do ensino secundário, consolidando a divisão curricular entre cursos clássico e científico.

- A Lei nº 4.024/1961 (LDBEN), que reorganizou o ensino médio, introduzindo o ciclo ginásial e colegial, ampliando a diversidade curricular e flexibilizando as estruturas escolares.

- O contexto político-social da Era Vargas (1930-1946) e do período democrático (1946-1964), que influenciaram diretamente as políticas educacionais.

Este contexto é apresentado para mostrar a evolução normativa e as disputas pedagógicas e sociais que moldaram o ensino secundário brasileiro.

b) Foco no ensino secundário no Mato Grosso.

O estudo volta o foco para o Mato Grosso ao tratar da implantação e expansão do ensino secundário na região, destacando:

- A criação e funcionamento do Ginásio Osvaldo Cruz em Campo Grande (1927-1949), inicialmente uma iniciativa privada, que supria a ausência de oferta pública na região.

- A implantação do Colégio Estadual Maria Constança Barros Machado (fundado em 1939) e do Colégio Estadual Presidente Vargas (1951), que representam a interiorização do ensino secundário público no sul do Mato Grosso.

- A atuação das forças políticas locais e estaduais na criação e manutenção dessas instituições, evidenciando a articulação entre demandas regionais e políticas educacionais nacionais.

- O período entre as décadas de 1930 e 1960, marcado pela expansão gradual do ensino secundário para atender às camadas médias urbanas da região.

c) Contextos sociais relevantes:

- Reprodução das desigualdades sociais: O ensino secundário se configurava como espaço de formação das elites locais, com acesso restrito devido à seletividade, exames de admissão e não gratuidade.

- Dualidade do ensino: Entre um ensino propedêutico voltado para as elites e um ensino profissionalizante para preparar a juventude para o mercado de trabalho industrial.

- Urbanização e modernização: A expansão do ensino secundário acompanhou o processo de urbanização e desenvolvimento econômico do Mato Grosso, especialmente em Campo Grande e Dourados.

- Disputas pedagógicas: Conflitos entre pedagogias tradicionais e renovadoras, refletindo tensões entre manutenção da ordem social e demandas por democratização do ensino.

- Papel das instituições escolares: Como espaços de socialização, formação cultural e legitimação das hierarquias sociais locais, com práticas disciplinares, rituais e construção de identidades.

- Esses momentos e contextos mostram que o estudo articula a história do ensino secundário brasileiro com a realidade regional do Mato Grosso, destacando as interações entre legislação, políticas públicas, agentes sociais e processos culturais.

Com base no texto da dissertação “Ensino secundário e agentes intelectuais no sul de Mato Grosso (1931-1961)” de Heloíse Vargas de Andrade, disponível no repositório da UFMS, seguem as informações sobre fontes, metodologia e resultado.

Fontes:

- Foco em três agentes intelectuais: Abílio Leite de Barros, Pirre Adri e José Corrêa Barbosa.

- Utilização de obras memorialísticas e relatos orais (entrevistas semiestruturadas).

Metodologia:

- Cruzamento desses relatos com documentos escolares.

- Análise baseada no referencial teórico de Pierre Bourdieu.

- Pesquisa qualitativa e histórico-cultural, fundamentada na teoria de Pierre Bourdieu, especialmente nos conceitos de campo, habitus e capitais culturais, sociais e simbólicos.

- Análise documental e memorialística, com cruzamento de fontes para compreender as trajetórias dos agentes intelectuais formados no ensino secundário.

- Utilização do esquema metodológico crítico, com enfoque na análise das práticas escolares, culturais e sociais que legitimam a formação intelectual.

- Documentos de instituições escolares secundárias da região sul do Mato Grosso, especialmente das cidades de Campo Grande e Corumbá.

- Obras memorialísticas e relatos orais de ex-alunos e agentes intelectuais, como Abílio Leite de Barros (Colégio Santa Teresa), Pierre Adri e José Corrêa Barbosa (Colégio Dom Bosco).

- Legislação educacional vigente no período (1931-1961).

- Estudos históricos e historiográficos sobre o ensino secundário no Brasil e na região Centro-Oeste.

- Referenciais teóricos da sociologia da educação, especialmente as obras de Pierre Bourdieu.

- Pesquisas anteriores sobre a história da educação, cultura escolar e formação intelectual.

Resultados:

- O ensino secundário no sul do Mato Grosso, entre 1931 e 1961, funcionou como espaço de formação das elites intelectuais locais, com currículo predominantemente literário e humanístico.

- As instituições escolares recém-instaladas ofereceram um ensino tradicional, voltado para as classes economicamente favorecidas, que acumulavam capitais culturais, sociais e simbólicos.

- A inserção dos estudantes no campo intelectual foi legitimada por práticas culturais, sociais, escolares e religiosas incorporadas nas instituições.

- Identificaram-se intensas disputas no campo educacional entre defensores da pedagogia tradicional e da escolanovista.

- Apesar das fragilidades institucionais no período de implantação e organização do ensino secundário, as escolas alcançaram renome e cumpriram papel importante na reprodução das desigualdades sociais na região.

Esses resultados indicam que o ensino secundário regional esteve profundamente ligado à estrutura social local, funcionando como um mecanismo de reprodução social e cultural das elites, mediado por práticas educacionais e culturais específicas.

- Compreender como agentes intelectuais do sul do Mato Grosso recordam sua formação no ensino secundário entre 1931 e 1961.

- O ensino secundário, com uma formação humanística, ofereceu uma base sólida para o desenvolvimento desses agentes intelectuais.

- Destaca-se o papel dos docentes e escritores, indicando que o ensino secundário foi fundamental para despertar e consolidar suas trajetórias intelectuais.

Analisar sociologicamente o processo de formação das elites intelectuais.

Resultado:

- No sul do Mato Grosso, prevaleceu o ensino tradicional, voltado para classes economicamente favorecidas, com currículo literário.

- Ensino secundário com currículo literário era reduto de formação das elites intelectuais, com caráter seletivo.

- Reformas no ensino secundário buscavam democratizar o acesso, influenciadas pelo movimento escolanovista.

- Analisar sociologicamente o processo de formação das elites intelectuais.

- Estabelecer diálogo entre história e memória.

- Contribuir para a história regional da educação.

- Período marcado por disputas entre pedagogia tradicional e escolanovista.
 - O ensino tradicional proporcionou acúmulo de capitais social, cultural e simbólico, facilitando a inserção no campo intelectual.
 - Práticas culturais, escolares, sociais e religiosas (leitura, escrita, participação em grêmios, desfiles, competições, premiações) legitimaram os agentes intelectuais.
- Apesar das fragilidades das instituições locais, estas alcançaram renome e destaque dentro do cenário da educação no Mato Grosso.

Este resumo destaca os principais conceitos do estudo, evidenciando a importância do ensino secundário tradicional na formação das elites intelectuais no sul do Mato Grosso durante o período analisado.

11 - Título: **Cultura escolar católica no sul do Mato Grosso: Em foco o Curso Secundário nas Instituições Escolares Salesianas (1931-1961).**

Autora: Andrade, Heloíse Vargas. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Tipo de trabalho de conclusão: Tese.

2021.

A tese investiga a cultura escolar católica presente no ensino secundário no sul do antigo Mato Grosso, com foco nas instituições salesianas entre 1931 e 1961. Esse período é marcado pela Reforma Francisco Campos (1931), que estruturou o ensino secundário brasileiro e influenciou a cultura escolar local. As escolas salesianas, como o Colégio Dom Bosco e o Colégio Santa Teresa em Campo Grande, e o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora e Colégio Imaculada Conceição em Corumbá, tiveram papel central na formação escolar de grande parte dos intelectuais da região.

O estudo analisa como o ensino secundário, com currículo predominantemente humanístico e literário, era estruturado como espaço de formação das elites intelectuais locais, especialmente das classes economicamente favorecidas. A pesquisa destaca as disputas pedagógicas entre a pedagogia tradicional, adotada pelas instituições salesianas, e as propostas escolanovistas que buscavam modernizar o ensino. A formação humanística proporcionada pelo currículo salesiano incluía práticas culturais, sociais e religiosas que legitimavam a inserção dos estudantes no campo intelectual.

Apesar das fragilidades institucionais do período, as escolas salesianas alcançaram renome e desempenharam papel importante na reprodução das desigualdades sociais, ao oferecer um ensino seletivo e voltado para as elites locais.

a) Contexto nacional do ensino secundário:

- Cultura escolar católica: Conjunto de valores, práticas e saberes religiosos e pedagógicos que orientavam o ensino nas instituições salesianas.

- Ensino secundário humanístico: Currículo literário e humanista que formava intelectuais, valorizando a cultura clássica, a moral católica e práticas sociais.

- Instituições salesianas: Escolas católicas que tiveram grande representatividade na educação secundária do sul do Mato Grosso, com forte influência religiosa e cultural.

- Reforma Francisco Campos (1931): Marco legal que estruturou o ensino secundário e influenciou a cultura escolar regional.

- Disputas pedagógicas: Conflitos entre a pedagogia tradicional (dominante nas escolas salesianas) e a pedagogia escolanovista, que buscava inovação.

- Formação de elites intelectuais: O ensino secundário como espaço de reprodução social, formando jovens das classes economicamente favorecidas para posições intelectuais e profissionais.

- Práticas culturais, sociais e religiosas: Atividades escolares que reforçavam a identidade católica e a inserção social dos estudantes.

- Reprodução das desigualdades sociais: As instituições salesianas, apesar de suas limitações, contribuíram para manter a exclusividade do ensino secundário para as elites locais.

b) Foco no ensino secundário no Mato Grosso:

- No estudo da tese de Heloíse Vargas Andrade o foco está voltado para o Mato Grosso especificamente a partir do capítulo ou seção que trata do ensino secundário no sul do Mato Grosso entre os anos de 1949 e 1963. Nesse momento, a pesquisa aborda a implantação e o funcionamento das instituições escolares salesianas na região, como o Colégio Dom Bosco e o Colégio Santa Teresa em Campo Grande, e o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora e Colégio Imaculada Conceição em Corumbá.

- A partir daí, há uma contextualização sobre a atuação dessas instituições no cenário educacional local, analisando as práticas pedagógicas, o perfil dos estudantes e a influência da cultura escolar católica no processo de formação das elites intelectuais da região. Essa retomada do foco regional ocorre após a apresentação do panorama nacional do ensino secundário e das reformas educacionais, situando o Mato Grosso no contexto mais amplo da história da educação brasileira.

a) Contextos Sociais Relevantes:

- Formação e reprodução das elites intelectuais locais: O ensino secundário nas instituições salesianas atuava como espaço de formação das elites regionais,

especialmente das camadas economicamente favorecidas, reforçando a exclusão social das populações rurais e menos privilegiadas.

- Disputas pedagógicas e culturais: Conflitos entre a pedagogia tradicional, adotada pelas escolas salesianas, e as propostas escolanovistas que buscavam modernizar o ensino, refletindo tensões entre tradição religiosa e inovação educacional.

- Influência da cultura escolar católica: A escola não se limitava ao ensino formal, mas incluía práticas culturais, sociais e religiosas que legitimavam a identidade dos estudantes e sua inserção no campo intelectual e social.

- Reprodução das desigualdades sociais: As instituições salesianas contribuíram para manter a seletividade e exclusividade do ensino secundário, reforçando as hierarquias sociais existentes.

- Processo de urbanização e desenvolvimento regional: A consolidação dessas instituições educacionais estava ligada ao movimento de urbanização e ao desenvolvimento econômico, político e social do sul do Mato Grosso, especialmente em Campo Grande e Corumbá.

Esses contextos sociais revelam a inter-relação entre educação, religião, cultura e estrutura social na formação do ensino secundário regional, destacando o papel das instituições católicas na manutenção das desigualdades e na construção das identidades locais. Esse estudo contribui para a compreensão da relação entre religião, educação e formação social no contexto do ensino secundário brasileiro regionalizado, destacando o papel das instituições católicas na história educacional do sul do Mato Grosso entre 1931 e 1961.

O estudo sobre a tese de Heloíse Vargas Andrade, apresenta as seguintes fontes, metodologia, e resultados:

Metodologia:

- Abordagem qualitativa e histórica, fundamentada na teoria sociológica de Pierre Bourdieu, especialmente nos conceitos de campo, habitus e capitais.

- Análise das práticas escolares e memórias dos agentes intelectuais no contexto do ensino secundário.

- Cruzamento de fontes documentais e orais para compreender as dinâmicas educacionais e sociais.

- Investigação das disputas pedagógicas entre a pedagogia tradicional e a escolanovista no período estudado.

Fontes:

- Obras memorialísticas e relatos orais de agentes intelectuais formados no ensino secundário do sul do Mato Grosso.

- Documentos de instituições escolares secundárias das cidades de Campo Grande e Corumbá.

- Legislação educacional da época.

- Produções escritas dos próprios agentes, como memórias e relatos de experiência.

Resultados:

- O ensino secundário no sul do Mato Grosso, entre 1931 e 1961, foi marcado por um currículo predominantemente literário e humanístico, que funcionava como reduto de formação das elites intelectuais locais.

- As instituições de ensino secundário recém-instaladas ofereceram um ensino tradicional voltado para as classes economicamente favorecidas.

- A formação proporcionada gerou acúmulo de capitais social, cultural e simbólico, facilitando a inserção dos estudantes no campo intelectual.

- As práticas culturais, escolares, sociais e religiosas legitimaram esses agentes intelectuais.

- Identificaram-se intensas disputas entre defensores da pedagogia tradicional e da escolanovista.

- Apesar das fragilidades institucionais, as escolas alcançaram renome e contribuíram para a reprodução das desigualdades sociais na região.

Esses elementos revelam a complexidade do processo de formação intelectual no ensino secundário regional, articulando aspectos pedagógicos, sociais e culturais a partir de um referencial teórico robusto.

12 - Título: Aspectos históricos do ensino secundário da matemática em Campo Grande no sul de Mato Grosso na primeira metade do século XX.

Autor: Santos, Julio Veloso

Tipo de trabalho de conclusão: Dissertação.

2022.

A dissertação de mestrado analisa aspectos históricos do ensino da matemática no ensino secundário em Campo Grande, Mato Grosso, durante as primeiras décadas do século XX. A pesquisa utilizou fontes diversas, como registros digitalizados da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, livros históricos regionais e documentos de

acervos locais. A análise foi orientada pelos conceitos do historiador cultural Peter Burke e outros autores da mesma linha, adotando uma abordagem metodológica crítica baseada no esquema heptagonal de Luiz Carlos Pais. O estudo destaca a atuação dos professores Jorge Nachreiner e Mucio Teixeira Júnior, que tiveram papel importante na objetivação dos saberes matemáticos para o ensino em instituições educacionais locais, alinhando-se tanto aos parâmetros nacionais quanto às especificidades sociais e culturais da região.

a) Contexto Nacional do Ensino Secundário:

- O contexto nacional em que está inserida a dissertação sobre o ensino da matemática secundária em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, nas primeiras décadas do século XX, é marcado principalmente pela Reforma Francisco Campos de 1931, que representou um marco na modernização e regulamentação do ensino secundário brasileiro.

b) Foco no ensino secundário no Mato Grosso:

- O texto volta o foco para o Mato Grosso ao abordar especificamente o ensino da matemática secundária em Campo Grande, que na época fazia parte do sul do estado de Mato Grosso (atualmente Mato Grosso do Sul). Esse recorte regional é destacado ao longo da dissertação, especialmente quando se analisa a atuação dos professores locais Jorge Nachreiner e Mucio Teixeira Júnior e as especificidades sociais e culturais da região em que estavam inseridos.

- A pesquisa situa o ensino da matemática no contexto das primeiras décadas do século XX, considerando as particularidades do Mato Grosso dentro dos grandes parâmetros nacionais vigentes no país. Portanto, o foco no Mato Grosso ocorre quando o estudo passa da análise geral dos parâmetros nacionais para a análise concreta das práticas e agentes educacionais em Campo Grande, região sul do Mato Grosso, contextualizando a história local dentro do panorama nacional

c) Contextos Sociais Relevantes:

- História da Educação Matemática: Investigação do desenvolvimento do ensino da matemática no contexto regional, considerando influências nacionais e locais.

- Uso dos referenciais da história cultural para compreender a constituição dos saberes matemáticos escolares.

- Atuação docente: Importância dos professores como mediadores do conhecimento matemático, adaptando-o ao contexto social e cultural.

- Contexto regional: Consideração das especificidades sociais e culturais de Campo Grande no processo de ensino da matemática.

- Parâmetros nacionais: Influência das diretrizes e reformas educacionais brasileiras na organização do ensino secundário.

De acordo com análise realizada na dissertação de Júlio Veloso Santos, foi possível identificar a fonte, a metodologia e o resultado:

Fontes:

- Registros digitalizados da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- Livros históricos regionais.
- Documentos de acervos documentais da região de Campo Grande.
- Indicações bibliográficas complementares.

Metodologia:

- Abordagem histórico-cultural, fundamentada nos conceitos do historiador cultural Peter Burke e autores da mesma linha.
- Utilização do esquema heptagonal metodológico proposto por Luiz Carlos Pais para estruturar a análise crítica.
- Pesquisa documental e bibliográfica, com análise qualitativa das fontes.
- Estudo contextualizado na história regional e nacional da educação matemática.

Resultado:

- Destaca-se a atuação significativa dos professores Jorge Nachreiner e Mucio Teixeira Júnior na objetivação dos saberes matemáticos para o ensino secundário em Campo Grande.
- A matemática ensinada nas instituições educacionais da cidade refletia tanto os parâmetros nacionais vigentes quanto as especificidades do contexto social e cultural local.
- O estudo evidencia a importância da mediação docente na adaptação e transmissão do conhecimento matemático, considerando o cenário regional da época.

Esses elementos demonstram que o ensino da matemática em Campo Grande, nas primeiras décadas do século XX, foi marcado por uma articulação entre diretrizes nacionais e particularidades locais, mediada por professores influentes que contribuíram para a consolidação do saber matemático no ensino secundário regional.

13 - Título: **O ensino secundário em Campo Grande (1930-1961). Relação público privado.**

Autor: Rocha, Paolla Rolon. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Tipo de Trabalho de Conclusão: Tese. 2023.

A Tese de Paolla Rolon Rocha, investiga a expansão do ensino secundário na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, focando na interação entre as instituições públicas e privadas nesse período. O estudo analisa compreender as tensões e interesses que favoreceram o crescimento do ensino privado em detrimento do público entre 1920 e 1961, no ensino secundário em Campo Grande, que foi inicialmente impulsionado pela iniciativa privada, com a criação de colégios confessionais como o Instituto Pestalozzi (que se tornou Colégio Dom Bosco), Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, Instituto Osvaldo Cruz e Ginásio Barão do Rio Branco, enquanto as escolas públicas surgiram posteriormente, como o Liceu Campo-Grandense e a Escola Normal Joaquim Murtinho.

A tese destaca que o Estado, tanto em âmbito nacional quanto estadual, não demonstrava compromisso efetivo em promover o ensino secundário, pois não havia demanda percebida para isso. Essa ausência de responsabilidade estatal favoreceu a participação da iniciativa privada, que recebia incentivos indiretos, como bolsas para alunos de classes trabalhadoras, perpetuando, assim, as desigualdades sociais da época.

Em síntese, a pesquisa revela que a relação entre ensino público e privado em Campo Grande durante o período estudado foi marcada por uma delegação da responsabilidade estatal para o setor privado, especialmente instituições confessionais, o que contribuiu para a manutenção das diferenças sociais na educação secundária. Desta forma segue a análise:

a) Contexto Nacional do Ensino Secundário.

O estudo aborda a expansão do ensino secundário no Brasil especialmente a partir dos anos 1930, destacando:

Momentos históricos e contextos políticos:

- A crise de 1929 e a necessidade de reestruturação do ensino secundário, que até então era voltado à formação de elites e ao ingresso no ensino superior.
- A Reforma Francisco Campos (Decreto-Lei nº 4.244/1942), que instituiu o ensino secundário em dois ciclos (ginasial e colegial), reforçando seu caráter elitista e propedêutico.
- A LDB de 1961, que reorganizou o ensino médio, dividindo-o em secundário e técnico, mantendo a seletividade e o exame de admissão obrigatório.
- A Lei nº 5.692/1971, que reestruturou o ensino, incorporando os antigos níveis primário e secundário sob as denominações de 1º e 2º graus, e ampliando o ensino técnico.
- Constituição de 1934 (garantia de ensino primário gratuito).
- Decreto-Lei nº 4.244/1942 (Reforma Capanema).

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961.
- Lei nº 5.692/1971.
- Expansão do ensino secundário das capitais e grandes centros para cidades do interior, como Campo Grande e outras cidades do sul de Mato Grosso.

b) Foco no ensino secundário no Mato Grosso:

O estudo menciona o ensino secundário no Mato Grosso principalmente em dois momentos/contextos:

Período de 1920 a 1960:

- Análise da implantação e consolidação das primeiras instituições escolares secundárias em Campo Grande e no sul do estado, como o Ginásio Osvaldo Cruz (privado, 1927-1949) e o Colégio Estadual Maria Constança Barros Machado (público, fundado em 1939).

- Destaca a importância da iniciativa privada no início da oferta do ensino secundário, com posterior participação do poder público estadual, ainda que tímida, muitas vezes subsidiando escolas privadas ou mantendo alunos bolsistas.

Décadas de 1950 e 1960:

- Expansão do ensino secundário para atender à crescente urbanização e à demanda das camadas médias da população em cidades como Campo Grande e Dourados.

O ensino secundário no Mato Grosso seguiu as diretrizes nacionais, mas com adaptações locais, refletindo as disputas entre o público e o privado e as conveniências políticas estaduais.

c) Contextos Sociais Relevantes:

- O ensino secundário, com seu currículo humanístico e elitista, era acessível principalmente às elites urbanas, excluindo populações rurais e periféricas.

- O exame de admissão e a seletividade reforçavam a exclusão social, tornando o ensino secundário um espaço de distinção cultural e social.

- A urbanização e o crescimento das cidades do interior, como Campo Grande, impulsionaram a demanda por ensino secundário e a valorização social das instituições escolares.

- A escola secundária tornou-se símbolo de status e progresso, com influência direta na formação das elites locais e na mobilidade social de segmentos das camadas médias.

c) Interações institucionais e culturais:

- As escolas secundárias desenvolveram uma cultura escolar própria, marcada por práticas disciplinares, rituais, e pela busca de excelência acadêmica, preparando alunos para o ensino superior e para posições de destaque social.

- A atuação de agentes educativos (diretores, professores) foi fundamental na construção da reputação e exemplaridade das instituições, reforçando laços entre escola, família e sociedade local.

Esses elementos evidenciam que a expansão do ensino secundário no Brasil em Mato Grosso foi marcada tanto por avanços institucionais quanto pela manutenção de barreiras sociais, refletindo as tensões entre democratização e elitização do acesso à educação.

De acordo com análise realizada na tese de Paolla Rolon Foram encontradas como fontes, metodologia e resultado:

Fontes:

- Documentos legais nas esferas nacional, estadual e municipal que regulavam o ensino secundário no período estudado;

- Dados estatísticos populacionais e balanços financeiros relacionados às instituições de ensino;

- Publicações científicas, como livros, teses e dissertações sobre o ensino secundário em Campo Grande;

- Foram utilizadas fontes variadas para a investigação, incluindo documentos escolares das instituições das Filhas de Maria Auxiliadora, periódicos escolares como “Ecos Juvenis”.

- Fontes jornalísticas sobre a educação feminina, documentos nacionais e regionais sobre o ensino secundário, além de obras memorialísticas locais (“Auxiliadora 70 anos”, “Memória da cultura e da educação em Mato Grosso do Sul” e “Profeta do Pantanal”).

Metodologia:

- A metodologia adotada foi qualitativa, fundamentada na análise documental e na teoria sociológica de Pierre Bourdieu, mobilizando as categorias de habitus, campo, capital e habitus de gênero para interpretar as práticas educacionais, culturais e sociais.

- A análise dos dados seguiu princípios da análise de conteúdo, com codificação e categorização dos materiais, buscando compreender o significado das práticas escolares no contexto histórico e social estudado.

Resultado:

- Predominância da iniciativa privada no ensino secundário: O ensino secundário em Campo Grande foi inicialmente impulsionado por instituições privadas, especialmente colégios confessionais, que surgiram antes das escolas públicas.

- Demora e insuficiência da atuação estatal: O Estado, em níveis nacional e estadual, não assumiu um compromisso efetivo com a expansão do ensino secundário, refletindo uma falta de percepção da demanda social por essa modalidade de ensino.

- Incentivos indiretos à iniciativa privada: O setor privado recebeu incentivos, como bolsas para alunos de classes trabalhadoras, o que contribuiu para a manutenção das desigualdades sociais no acesso à educação.

- Manutenção das desigualdades sociais: A delegação da responsabilidade do ensino secundário para instituições privadas perpetuou as diferenças sociais, restringindo o acesso amplo e igualitário à educação.

- Relação público-privada marcada por tensões: A interação entre o ensino público e privado foi caracterizada por uma relação de dependência e competição, em que o setor privado supria lacunas deixadas pelo setor público.

- Os resultados indicaram que o ensino secundário, especialmente nas instituições femininas salesianas mapeadas (Colégio Imaculada Conceição em Corumbá e Colégio Nossa Senhora Auxiliadora em Campo Grande), reproduzia distinções de gênero e classe, estruturando um habitus feminino pautado em virtuosidade, polidez e convicção religiosa nas jovens das elites locais.

- A pesquisa também destacou a expansão dessas instituições no sul do antigo Mato Grosso durante o período de 1942 a 1961, até a promulgação da LDB que alterou o currículo escolar.

Em resumo, a tese utilizou uma abordagem qualitativa com análise documental rigorosa, apoiada em referencial teórico sólido, para mapear e compreender as práticas educacionais femininas salesianas e seus impactos sociais e culturais no ensino secundário regional e nacional.

14 - Título: **Instituições femininas salesianas e a formação de mulheres virtuosas, polidas e convictas religiosas no sul do antigo Mato Grosso (1942-1961).**

Autor: Olmo, Roselaine Alves. Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul

Tipo de Trabalho de Conclusão: Dissertação.

2023.

O estudo "Instituições femininas salesianas e a formação de mulheres virtuosas, polidas e convictas religiosas no sul do antigo Mato Grosso (1942-1961)" investiga o papel das instituições escolares salesianas na educação de meninas e jovens mulheres na região, com foco na promoção de valores religiosos e na construção de uma identidade feminina ligada à fé e à virtude. A pesquisa, realizada no período de 1942 a 1961, busca mapear essas instituições e analisar como a educação salesiana contribuiu para a formação de mulheres com convicções religiosas e comportamentos considerados ideais para a época.

A pesquisa, desenvolvida por Roselaine Alves Olmo, utiliza referenciais teóricos de Pierre Bourdieu para analisar como o capital cultural e social das famílias influenciou a escolha pela educação salesiana e como essa educação, por sua vez, moldou as identidades e trajetórias dessas mulheres. O estudo busca compreender a dinâmica entre a educação religiosa, a construção da identidade feminina e a inserção dessas mulheres na sociedade sul-mato-grossense da época

a) Contexto Nacional do Ensino Secundário.

- Reforma Francisco Campos (1931): Estruturou o ensino secundário, criando ciclos ginásial e colegial

- Reforma Capanema (1942): Formalizou o caráter elitista e propedêutico via Decreto-Lei nº 4.244/1942, priorizando formação humanística para as elites.

- Interiorização a partir dos anos 1950, com instituições em regiões como Mato Grosso, atendendo camadas médias urbanas

- LDB (1961): Flexibilizou o controle estatal, mas manteve a seletividade

- Lei nº 5.692/1971: Substituiu disciplinas humanistas por conteúdos técnico-científicos, alinhando-se à ditadura militar (1964-1985).

b) Foco no ensino secundário no Mato Grosso.

O estudo menciona o ensino secundário no Mato Grosso em dois contextos específicos:

1. Período 1927-1949:

Implantação do Ginásio Osvaldo Cruz em Campo Grande, iniciativa privada para suprir a ausência de oferta pública

2- Período de 1950-1960:

Expansão estadual com escolas como o Colégio Estadual Presidente Vargas (Dourados, 1951) e Colégio Estadual Maria Constança (Campo Grande, 1939), impulsionada por políticas locais e pressão de elites econômicas.

c) Contextos Sociais Relevantes, Transformações e Impactos:

- Reprodução de desigualdades.

- Escolas secundárias formavam elites locais, com currículo humanístico que acumulava capital cultural/simbólico, excluindo populações rurais e periféricas

Disputas pedagógicas:

- Conflito entre pedagogia tradicional (dominante em instituições salesianas) e escolanovista, com resistência à democratização do acesso.

- Diretores e professores (Maria Constança Barros Machado) construíram a "exemplaridade" escolar através de práticas culturais, disciplinares e alianças políticas

Escola como espaço de poder:

- Instituições como o Colégio Dom Bosco (salesiano) legitimavam hierarquias sociais e religiosas, usando cerimônias, grêmios e premiações para reforçar identidades.

O estudo foca nas práticas educacionais, culturais e sociais das instituições escolares das Filhas de Maria Auxiliadora no sul do antigo Mato Grosso, entre 1942 e 1961. O objetivo principal é identificar e mapear essas instituições femininas em âmbito nacional e regional, para compreender como as práticas educacionais formaram disposições de habitus de gênero feminino nas moças das elites que cursaram o ensino secundário nessas escolas.

O período analisado coincide com a expansão das instituições das Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil, terminando em 1961, ano da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que promoveu uma mudança curricular para um enfoque mais tecnicista, reduzindo as disciplinas humanísticas.

De acordo com análise na dissertação de Roselaine Alves Olmo, foram encontradas como fonte, metodologia e resultado:

Fontes:

- Foram utilizados documentos escolares das instituições, periódicos como "Ecos Juvenis".

- Fontes jornalísticas sobre educação feminina, documentos nacionais e regionais sobre o ensino secundário, além de obras memorialísticas locais.

Metodologia:

- A análise foi fundamentada na teoria de Pierre Bourdieu, usando as categorias de habitus, campo, capital e habitus de gênero.

Resultados:

- O ensino secundário reproduzia distinções de gênero e classe nas instituições escolares brasileiras.

- Foram mapeadas as instituições femininas salesianas no Brasil, identificando no sul do antigo Mato Grosso dois colégios: Colégio Imaculada Conceição em Corumbá e Colégio Nossa Senhora Auxiliadora em Campo Grande.

- A pesquisa também destaca que os programas de pós-graduação em Educação da UFMS e da UFMT foram os que mais produziram estudos sobre as Filhas de Maria Auxiliadora na região Centro-Oeste.

Em suma, a metodologia combinou análise documental histórica com fundamentação teórica sociológica para compreender a formação feminina salesiana no contexto educacional e social da época.

Síntese do Ensino Secundário em Mato Grosso: Contextos Nacional, Regional e Social.

Contexto Nacional do Ensino Secundário analisados nas Teses e Dissertações.

Reformas Educacionais:

- Reforma Francisco Campos (1931): Criou ciclos fundamentais e complementares, estabelecendo exames de admissão elitistas.

- Reforma Capanema (1942): Consolidou a dualidade entre ensino propedêutico (ginásio + cursos clássico/científico) para elites e profissionalizante para classes trabalhadoras.

- LDBEN (1961): Flexibilizou currículos, mas manteve barreiras de acesso; Lei nº 5.692/1971 unificou o ensino sob viés tecnicista durante a ditadura militar.

- Perfil Elitista: Currículo humanístico (latim, francês, matemática clássica) voltado à formação de elites urbanas, com exames de admissão excluindo populações rurais e periféricas.

Dinâmicas Regionais.

- Interiorização: Expansão vinculada à urbanização e pressão de elites locais (ex.: sul vs. norte do MT).

- Relação Público-Privado: Iniciativa privada predominante, com subsídios estatais via bolsas.

Contextos Sociais Relevantes.

- Reprodução de Desigualdades:
- Acesso restrito a elites urbanas; currículo humanístico como capital cultural.
- Instituições salesianas (ex.: Colégio Dom Bosco) reforçavam hierarquias sociais e de gênero.

- Mobilidade Social Limitada:
- Ensino secundário permitiu ascensão de camadas médias urbanas, mas manteve exclusão rural.

- Cultura Escolar e Formação de Habitus:
- Práticas Disciplinares: Códigos de moral, civismo e higiene (ex.: festas cívicas, uniformes).

- Ensino de Línguas: Francês e inglês com métodos tradicionais (gramática, tradução), enfatizando "cultura culta".

Cultura Escolar e Práticas Pedagógicas.

Elementos Comuns:

- Humanismo: Ênfase em literatura clássica, história francesa e gramática normativa.

- Métodos Tradicionais: Ditados, memorização, tradução e exames escritos

Adaptações Locais:

- Matemática: Professores como Jorge Nachreiner mediram entre parâmetros nacionais e demandas regionais.

- Línguas Estrangeiras: Uso de materiais didáticos que mesclavam inovações e tradições ("modernidades abandonadas").

Conclusão: Tensões e Legados.

- Elitismo vs. Democratização: Apesar da expansão pós-1940, o ensino secundário manteve seu caráter seletivo, servindo como instrumento de distinção social.

- Mediação Cultural: Escolas adaptaram reformas nacionais às realidades locais, formando elites intelectuais (ex.: escritores, professores).

- Legado Regional: Instituições como o Maria Constança e o Osvaldo Cruz tornaram-se símbolos de identidade urbana e desenvolvimento.

O ensino secundário em Mato Grosso refletiu tensões entre projetos nacionais homogeneizantes e dinâmicas locais, atuando como mecanismo de reprodução social,

mas também como via limitada de mobilidade para camadas médias urbanas. Sua história revela como educação, cultura e poder articularam-se na fronteira do Brasil Central.

Os estudos analisados sobre o ensino secundário em Mato Grosso, revelam padrões estruturantes comuns que transcendem diferenças temporais, geográficas e institucionais. Essas igualdades evidenciam como a educação secundária foi um projeto político e social articulado, moldado por forças nacionais e adaptado às dinâmicas locais. No Mato Grosso foi possível observar que:

1. Elitismo como Estrutura Permanente.

Seja no Liceu Cuiabano (1880) ou nos colégios salesianos de Campo Grande (década de 1960), o acesso ao ensino secundário manteve-se seletivo e excludente. Exames de admissão, custos indiretos e currículos humanísticos (latim, francês, literatura clássica) funcionavam como mecanismos de distinção social, privilegiando elites urbanas e marginalizando populações rurais, negras e pobres. A função de formar "agentes intelectuais" para carreiras públicas ou acadêmicas reforçava essa lógica.

2. Hegemonia do Projeto Nacional.

As reformas educacionais brasileiras – especialmente a Reforma Francisco Campos (1931) e a Reforma Capanema (1942) – atuaram como eixos unificadores. Definiram não apenas a estrutura curricular (ciclos ginásial/colegial), mas também práticas pedagógicas:

- Métodos tradicionais: Ditados, traduções, memorização e ênfase na norma culta.
- Dualidade educacional: Separação entre ensino propedêutico (para elites) e profissionalizante (para classes trabalhadoras). Essa homogeneização refletia a centralização estatal, mesmo em regiões periféricas como o sul de Mato Grosso.

3. Primazia da Iniciativa Privada.

A deficiência crônica do Estado na oferta de ensino público permitiu que instituições privadas – especialmente confessionais (salesianas, maristas) – dominassem a educação secundária. Ginásios como o Osvaldo Cruz (Campo Grande) e o Maria Leite (Corumbá) surgiram como alternativas privadas antes da expansão pública. Paradoxalmente, o Estado subsidiava essa rede via bolsas para alunos pobres, perpetuando desigualdades sob a fachada de "democratização".

4. Cultura Escolar como Dispositivo de Controle.

Rituais como festas cívicas, desfiles e cerimônias religiosas eram comuns a todas as instituições. Eles inculcavam valores como:

- Civismo e nacionalismo: Alinhados aos projetos autoritários (Estado Novo, Ditadura Militar).
- Moralidade burguesa: "Pudor, polidez e urbanidade" para mulheres;. Essas práticas construía um habitus de elite, reforçando hierarquias sociais e de gênero.

5. Papel dos Agentes Locais na Mediação.

Diretores, professores e políticos regionais (como Maria Constança Barros Machado em Campo Grande) adaptaram as diretrizes nacionais às realidades locais. Suas ações garantiam que as escolas funcionassem como espaços de poder:

- Reprodução cultural: Manutenção do cânone humanístico europeu.
- Mediação de conflitos: Equilíbrio entre demandas locais e normativas nacionais.

6. Urbanização como Motor da Expansão.

A interiorização do ensino secundário só ocorreu onde havia pressão urbana:

- Campo Grande, Corumbá, Dourados e Cuiabá concentravam instituições, vinculadas ao crescimento econômico (agroexportação, comércio).
- Elites locais exigiam escolas para formar seus filhos, ignorando zonas rurais.

Desta forma, o ensino secundário em Mato Grosso não foi um fenômeno isolado, mas expressão regional de um projeto nacional homogeneizador. Suas igualdades fundamentais – elitismo, influência das reformas, cultura escolar disciplinadora e hegemonia privada – mostram como a educação serviu para:

1. Legitimar desigualdades através de mecanismos "meritocráticos" (exames, currículo clássico).
2. Integrar a periferia ao centro pela imposição de modelos pedagógicos metropolitanos.
3. Criar identidades locais vinculadas a símbolos de progresso (colégios como marcos urbanos).

Apesar de permitir mobilidade social limitada para camadas médias urbanas, seu legado é ambíguo: se, por um lado, formou intelectuais que impulsionaram o desenvolvimento regional, por outro, naturalizou exclusões que perduram até hoje. Essa história convida a refletir: até que ponto o "elitismo estrutural" do passado ainda molda a educação no presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Para que um pesquisador alcance o domínio da literatura, é fundamental que ele consiga referenciar uma ampla e relevante seleção de obras, utilizando-as de maneira integrada para desenvolver análises e discussões fundamentadas, sempre incorporando um pensamento crítico alinhado a essas fontes. Além disso, é essencial que organize de forma coerente as ideias, perspectivas e teorias pertinentes ao seu tema, aprofundando a interpretação e acrescentando uma análise crítica própria. Esse processo exige não apenas a avaliação cuidadosa dos conteúdos consultados, mas também habilidades de síntese para construir um argumento consistente. A elaboração do trabalho, por sua vez, demanda competência na organização textual, evitando que o resultado final se transforme em um conjunto fragmentado de informações desconexas, que denunciem a ausência de autoria e de um processo reflexivo. Sem essa estrutura sólida de conhecimento e argumentação, o desenvolvimento do argumento fica comprometido, pois falta-lhe um ponto de apoio claro para avançar de forma convincente. No entanto, para uma minuciosa procura e apropriação do conhecimento determinado o tempo hábil de uma pesquisa científica é fator crucial, é nele onde o pesquisador caminha a passos incertos, com inúmeras indecisões e questionamentos sobre este novo propósito apresentado.

Aprender a caminhar não é fácil em nenhum momento, implica quedas e medos, escolhas e paradas, tombos e lágrimas. É o espírito de desafio que faz com que o pesquisador continue, apesar de tudo, até que possa pisar firme e caminhar certo de que está pronto para mais uma etapa do crescimento. “Este é o início da tua independência intelectual”, disse o professor Diogo Roiz em aula. Ele é um sábio. Há tantas coisas para ser apropriada neste “início”, quando o ouvi dizer tal frase meu espírito foi ferido por um relâmpago de dificuldades a serem superadas, compreendendo que nenhum início pode ser entendido ingenuamente como fácil.

Este trabalho que agora apresento é constituído por uma análise sobre fatores que moldaram a educação no ensino secundário no Mato Grosso. Analisamos o passado como fonte de construção do presente porque o estudo da história nos permite compreender as origens, causas e consequências dos eventos que moldaram a sociedade atual. Essa compreensão é fundamental para desenvolver um pensamento crítico, que ajuda a evitar a repetição de erros históricos e a tomar decisões mais conscientes no presente. Além disso, o passado oferece uma base para a construção da identidade individual e coletiva, fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade social. Ao conhecer as trajetórias e lutas que formaram a realidade atual, os indivíduos podem se posicionar de

forma autônoma e crítica diante dos desafios contemporâneos. Portanto, a análise histórica não é apenas um exercício acadêmico, mas uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes, capazes de interpretar o presente e projetar um futuro mais justo e equilibrado.

A tecnologia está aqui inserida e na educação porque transforma o aprendizado, amplia o acesso ao conhecimento e prepara seus usuários para os desafios contemporâneos. A articulação entre inovação tecnológica, sustentabilidade e educação tem permitido alinhar currículos e práticas pedagógicas aos desafios atuais, contribuindo para uma busca mais satisfatória e precisa na elaboração desta dissertação.

Trabalhar com teses e dissertações na construção do estado do conhecimento é fundamental porque esses trabalhos representam a produção científica mais recente e aprofundada sobre um determinado tema, refletindo o avanço das pesquisas acadêmicas em nível de mestrado e doutorado. Assim, as teses e dissertações são fontes essenciais para a elaboração do estado do conhecimento, pois fornecem um panorama atualizado, crítico e sistematizado da produção acadêmica, orientando e qualificando novas investigações.

As teses e dissertações desta dissertação investigam desafios e transformações da educação brasileira voltando-se para o Mato Grosso, com ênfase em políticas públicas, práticas pedagógicas e formação docente, dentro de um tempo histórico, político e social em que o Brasil buscava uma expansão política, social, econômica e educacional.

As teses e dissertações listadas, em sua maioria, abordam temas relacionados à formação de professores, à trajetória da educação escolar, criação de instituições escolares de ensino secundário e à história do ensino secundário no Mato Grosso. Esses trabalhos, desenvolvidos em diferentes instituições como: UFMS (Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul), UFGD (Universidade Federal Da Grande Dourados, UNESP (Universidade do Estado de São Paulo, UCDB (Universidade Católica Dom Bosco), apresentam uma convergência temática ao discutir os desafios, conquistas e especificidades da educação voltada para populações com realidades desiguais e para o contexto regional mato-grossense. Abrangem o ensino secundário histórico em Mato Grosso refletindo preocupações com equidade, interculturalidade e inovação metodológica, destacam pontos de convergência identificados e apontados. As críticas ao modelo educacional tradicional mostraram a persistência de um ensino fragmentado e desconectado das realidades locais ao destacar dissonâncias entre políticas públicas e práticas reais.

Ao identificar inúmeros desafios no processo de expansão do ensino secundário no Mato Grosso, a integração de saberes emerge como solução para romper com a compartimentalização e apontar desafios na implementação de políticas inclusivas com valorização de contextos locais e históricos. Essa prática pedagógica exige um compromisso dos educadores com a articulação entre teoria e prática, a valorização da coletividade e uma formação pedagógica adequada, garantindo que o currículo integrado seja efetivamente implementado e promova a formação humana integral. A integração de saberes é necessária para a elaboração de políticas públicas educacionais porque permite a construção de propostas mais contextualizadas, inclusivas e eficazes, que consideram a diversidade cultural, social e epistemológica dos sujeitos envolvidos no processo educativo. A democratização do acesso ao conhecimento que valoriza diferentes formas de saberes promove a inclusão de grupos historicamente marginalizados, como povos indígenas e comunidades tradicionais. Para isso, é fundamental a formação de professores e gestores educacionais capazes de atuar de forma interdisciplinar e crítica, integrando tecnologias educacionais e metodologias inovadoras que promovam uma aprendizagem significativa. Além disso, a ciência, ao se apresentar como um fator de ligação entre os diversos mundos presentes na educação, revela-se de grande valia para esse processo na construção de currículos e práticas pedagógicas que rompem com a fragmentação disciplinar promovem uma visão integrada do conhecimento, tornando a educação mais contextualizada e relevante para a realidade que se deseja. Essa integração promove o diálogo entre saberes científicos, tradicionais e populares, o que é fundamental para atender às demandas reais das comunidades e garantir uma educação de qualidade e equitativa.

Os trabalhos ressaltam a necessidade de articular educação com identidades regionais. Desta forma é possível exemplificar a afirmação quando há a análise dos seguintes trabalhos: *Ginásios em Mato Grosso: Dissertações da UCDB* analisaram o Ginásio Maria Leite (1918-1937) e Osvaldo Cruz (1927-1949), mostrando seu papel na nacionalização de fronteiras durante a Era Vargas, mas também na exclusão de culturas locais. É possível entender que houve tensão entre tradição e inovação, conflitos entre modelos consolidados e novas demandas educacionais recorrentes na narrativa interpretativa das teses ou dissertações, que esbarram em infraestrutura precária e falta de formação docente, especialmente em escolas públicas. A criação das instituições escolares de ensino secundário no Mato Grosso esteve diretamente vinculada ao projeto político de ocupação dos espaços fronteiriços. Contudo, a adoção de uma única forma de

oferta educacional, baseada em uma interpretação homogênea do que seria a educação correta a ser aplicada em todo o território nacional, prejudicou a população local. Ao desconsiderar as múltiplas realidades regionais e profissionais existentes, a educação tornou-se um instrumento de segregação social, especialmente em um momento histórico brasileiro que demandava avanços significativos para que o país pudesse se posicionar diante das exigências da modernidade mundial.

Essa padronização educativa ignorou as especificidades culturais, econômicas e sociais das diferentes regiões, o que gerou desigualdades e dificultou a inclusão de diversos grupos na escolarização. Assim, esse processo educacional em vez de promover a integração e o desenvolvimento, a educação reforçou divisões e exclusões, comprometendo seu papel como ferramenta de transformação social e de preparação para os desafios do século XX.

Portanto, a imposição de um modelo único de ensino secundário, sem diálogo com as particularidades regionais, evidenciou a necessidade de políticas educacionais mais flexíveis e contextualizadas, capazes de reconhecer e valorizar a diversidade do território brasileiro e de suas populações.

Essa reestruturação baseia-se em análises históricas sobre a expansão do ensino secundário no Mato Grosso, conforme estudos disponíveis no Cadernos de História da Educação e teses da UFMS, que destacam a relação entre políticas educacionais, ocupação territorial e desigualdades sociais no período entre as décadas de 1930 e 1960.

Ao reconhecer os obstáculos apontados nas teses e dissertações é possível exercitar o deslocamento temporal e aplicar no presente um raciocínio que permita interpretar erros e acertos políticos e sociais que carregaram a educação de responsabilidades incorporadas por vezes injustamente, pois, a impediu em parte de realizações e transformações, devido as formas como foi aplicada.

As pesquisas convergem em quatro princípios para reorientar a educação brasileira:

- 1 Superar a racionalidade técnica mediante pedagogias críticas e interdisciplinares, que frequentemente se caracteriza por uma abordagem fragmentada, burocrática e descontextualizada, é fundamental adotar pedagogias críticas e interdisciplinares que promovam uma compreensão ampla, reflexiva e contextualizada do processo educativo. A pedagogia crítica propõe uma educação que vá além da simples transmissão de conteúdos técnicos, incentivando a leitura crítica da realidade, a problematização dos saberes e a valorização dos conhecimentos culturais e históricos dos

sujeitos envolvidos. No contexto da educação, por exemplo, a pedagogia decolonial, baseada na leitura crítica, busca romper com a colonialidade do poder presente nos currículos tradicionais, incorporando as experiências, línguas e saberes dos povos indígenas como elementos centrais do processo educativo. Assim, a superação da racionalidade técnica ocorre quando a educação se torna um espaço de diálogo, valorização da diversidade cultural e construção coletiva do conhecimento, rompendo com modelos padronizados e autoritários. Essa perspectiva fortalece a autonomia dos educandos e educadores, promove a justiça social e contribui para a construção de uma educação libertadora e contextualizada.

2. Reconhecer agentes locais (professores, comunidades, estudantes) como coautores de currículos. É importante reconhecer agentes locais (professores, comunidades e estudantes) como coautores dos currículos porque eles são os principais detentores das culturas, saberes e vivências que compõem a realidade educacional específica de cada grupo, especialmente no contexto da educação. Essa participação ativa assegura que o currículo seja intercultural, bilíngue e diferenciado, respeitando as identidades culturais e promovendo a valorização dos conhecimentos tradicionais e cotidianos das comunidades. Ao envolver esses agentes na construção curricular, cria-se um espaço de diálogo e corresponsabilidade, que fortalece a autonomia das comunidades e torna a educação mais significativa e contextualizada, contribuindo para a preservação cultural e o empoderamento coletivo. Além disso, essa coautoria possibilita a superação de modelos educacionais padronizados e coloniais, promovendo uma educação que integra saberes locais e universais, e que responde às necessidades reais dos estudantes e suas comunidades. Por fim, a participação dos agentes locais na elaboração do currículo é fundamental para garantir que as políticas educacionais não sejam apenas normativas, mas efetivamente implementadas com sensibilidade cultural, promovendo a inclusão, o respeito à diversidade e o fortalecimento da identidade diversas dos grupos sociais envolvidos.

3. Vincular inovação à equidade na educação para garantir que as tecnologias não aprofundem desigualdades existentes, pois o acesso desigual a recursos tecnológicos pode ampliar as disparidades socioeconômicas e educacionais já presentes. A tecnologia, quando utilizada de forma planejada e inclusiva, tem o potencial de promover qualidade e equidade, transformando os processos de ensino, aprendizagem e gestão escolar. Porém, sem uma infraestrutura adequada, capacitação de professores e políticas públicas que assegurem acesso universal, as tecnologias podem se tornar um fator de exclusão,

privilegiando estudantes de regiões urbanas e classes sociais mais favorecidas, enquanto alunos de áreas rurais ou comunidades vulneráveis ficam marginalizados. Dessa forma, a inovação tecnológica deixa de ser um privilégio e torna-se um instrumento efetivo para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades educacionais para todos os estudantes, promovendo uma educação mais justa e inclusiva.

4. Tratar a educação como processo histórico-contínuo, onde reformas devem dialogar com contextos e memórias. A necessidade de tratar a educação como um processo histórico-contínuo reside no fato de que as reformas educacionais não podem ser implementadas de forma isolada ou desvinculada dos contextos sociais, culturais e históricos nos quais estão inseridas. As mudanças no sistema educacional, especialmente no ensino secundário, como observado em Mato Grosso e no Brasil, foram frequentes e muitas vezes desarticuladas, o que gera instabilidade e dificuldades na consolidação de práticas pedagógicas eficazes. Ao considerar a educação como um processo contínuo, é fundamental que as reformas dialoguem com as memórias históricas das comunidades e instituições escolares, reconhecendo suas especificidades regionais e culturais. Isso implica valorizar as experiências acumuladas, as trajetórias dos sujeitos envolvidos e os saberes locais, evitando a imposição de modelos padronizados que desconsiderem essas dimensões. Além disso, a incorporação da memória e do contexto histórico nas reformas educacionais contribui para que o currículo e as práticas pedagógicas sejam mais significativos e conectados à realidade dos estudantes, promovendo uma educação mais democrática e inclusiva. No caso do Mato Grosso, por exemplo, as reformas precisaram levar em conta a diversidade cultural, as demandas das populações e a história da educação regional para que pudessem efetivamente fortalecer o protagonismo dos alunos e a relevância social do ensino secundário como fator de transformação social, político e econômico. Portanto, a articulação entre reformas educacionais, contexto histórico e memórias é essencial para que a educação possa se transformar de forma sustentável, respeitando a diversidade e promovendo a continuidade do conhecimento socialmente construído ao longo do tempo. Sem estes fatores pode ser que a educação aplicada não alcance os devidos objetivos.

Esses eixos reforçam que a transformação educacional não reside em modelos universais, mas na capacidade de articular justiça epistêmica, diálogo de saberes e condições materiais dignas. Como alerta o estudo sobre educação, sem isso, mesmo políticas progressistas podem reproduzir violências simbólicas.

Um ponto central de convergência é a análise das políticas públicas de educação para população, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada de professores. Os autores destacam a promoção de cursos de licenciatura intercultural, que buscam respeitar as especificidades culturais e linguísticas, além de promover a valorização de saberes tradicionais.

A dissertação “O ensino secundário em Corumbá, sul do Mato Grosso: O Ginásio Maria Leite (1918-1937)”, de Roosileny dos Santos Souza, embora não se enquadre exatamente no recorte temporal adotado por esta pesquisa, contribui significativamente ao abordar a proposta de expansão do ensino secundário em Mato Grosso. O estudo destaca o início das instituições desse nível de ensino no estado, detalhando o processo de implantação do ensino secundário em Corumbá, quando ainda integrava o território de Mato Grosso.

No mesmo contexto, destaca-se a dissertação “A presença da Matemática na Escola Liceu Cuiabano: Uma perspectiva histórica”, de autoria de Ivone da Rocha. O Liceu Cuiabano, fundado em 1879 em Mato Grosso, é apresentado como um marco na expansão do ensino público secundário no interior do país, alinhando-se às políticas nacionais de educação voltadas para a formação de quadros técnicos e porquanto a professores. Entendendo que o trabalho desta dissertação está focado na expansão do ensino secundário no Mato Grosso, foi pertinente observar a dissertação de Ivone da Rocha como contribuição significativa dessa expansão. Ao olhar para o Liceu Cuiabano a autora trouxe detalhes e críticas próprias que substanciam este trabalho.

Na dissertação: Agentes e ações curriculares na história da Escola Estadual Maria Constança Barros de Machado (1941-1966): A construção da representação de Exemplaridade. Da autora: Silva, Maria Cecília Serafim, traz uma pesquisa que teve como objeto de estudo os agentes educativos e as ações curriculares na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, localizada em Campo Grande, que foi fundada em 1939 durante a organização do ensino secundário brasileiro. Porém a dissertação de Maria Constança contribui com esta dissertação por trazer elementos que referem ao ensino secundário e sua expansão no Mato Grosso.

A presente pesquisa, fundamentada em uma ampla revisão bibliográfica e análise crítica de diversas teses, dissertações e estudos acadêmicos, reafirma a importância da investigação sistemática para a compreensão dos processos educacionais, especialmente no contexto do ensino secundário e da inovação pedagógica. A partir da análise dos documentos consultados, foi possível identificar que a educação, enquanto fenômeno

social e cultural, está em constante transformação, demandando abordagens que integrem saberes diversos, tecnologias emergentes e práticas pedagógicas contextualizadas.

A relevância deste estudo reside na sua contribuição para o aprofundamento do conhecimento sobre as dinâmicas educacionais em contextos específicos, como o Mato Grosso, e sobre o papel da tecnologia e da interdisciplinaridade na construção de currículos e metodologias que respondam às demandas contemporâneas. A pesquisa evidenciou que a simples adoção de modelos padronizados, sem considerar as particularidades regionais, culturais e sociais, pode resultar em processos de exclusão e segregação educacional, reforçando desigualdades históricas.

Além disso, os estudos analisados destacam a crescente importância das tecnologias digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e metodologias inovadoras para promover uma educação mais inclusiva, interativa e significativa. A incorporação dessas ferramentas, aliada à formação crítica e interdisciplinar de professores e gestores, é apontada como um caminho essencial para superar os desafios do ensino atual e preparar os estudantes para os complexos desafios do século XXI.

O rigor metodológico aplicado na seleção e análise das fontes, aliado à reflexão crítica sobre os contextos históricos e sociais da educação, permitiu construir um panorama rico e fundamentado, que orienta futuras pesquisas e políticas públicas educacionais. Este trabalho reforça a necessidade de políticas educacionais flexíveis e contextualizadas, que valorizem a diversidade cultural e epistemológica, promovam a equidade e integrem inovação tecnológica com sustentabilidade.

Em síntese, esta pesquisa contribui para a construção do estado do conhecimento na área da educação, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a melhoria das práticas pedagógicas e a formulação de políticas públicas que dialoguem com as realidades locais e globais. Sua relevância está na capacidade de articular teoria e prática, tradição e inovação, promovendo uma educação transformadora, inclusiva e alinhada aos desafios contemporâneos.

Este encerramento destaca a importância de continuidade e investimentos em pesquisas que aprofundem a compreensão das múltiplas dimensões da educação, especialmente considerando as rápidas mudanças tecnológicas, políticas, econômicas e sociais que compõem o cenário nacional, estadual e regional, para que a educação cumpra seu papel emancipador e formador de cidadãos críticos e atuantes.

REFERENCIAS:**Livros e capítulos de livros:**

ALVES, Paula Trajano de Araújo et al. O percurso histórico do ensino médio brasileiro (1837-2017). [S.l.], 2017. Disponível em: documento local (arquivo). Acesso em: 29 jan. 2025.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica de Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHALOPA, Rosa Fátima de Souza; DALLABRIDA, Norberto; PESSANHA, Eurize Caldas. Implantação e expansão regional do ensino secundário brasileiro. Vol. II. Campo Grande, MS: Editora Oeste, 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Nilson José. Conhecimento e valor. São Paulo: Moderna, 2004. Acesso em: 29 jan. 2025.

PORTO, Walter Costa. Constituições brasileiras: 1937. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 2001.

SPOSITO, Marília Pontes. O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006). Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

Artigos de periódicos:

BREFE, Ana Claudia Fonseca. Pierre Nora ou o historiador da memória. *Revista de História Social*, Campinas, v. 2, n. 4, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/383368344_Pierre_Nora_ou_o_historiador_da_memoria]. Acesso em: 28 jan. 2025.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". 2002. Disponível em: [<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt>]. Acesso em: 26 jan. 2025.

SANTOS, Pricila Kohls-Santos; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. *Revista Panorâmica*, v. 33, maio/ago. 2021. ISSN 2238-9210. Disponível em: [<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>]. Acesso em: 28 jan. 2025.

SANTOS, Rogerio Dultra. Francisco Campos e os fundamentos do constitucionalismo antiliberal no Brasil. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 2, 2007. DOI: 10.1590/S0011-52582007000200003. Disponível em: [<https://www.scielo.br/j/dados/a/Vqdd8pp6LvxYZsjKgRgt7rb/>]. Acesso em: 1 fev. 2025.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de. O estado da arte ou o estado do conhecimento. *Educação*, [S. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. DOI: 10.15448/1981-2582.2020.3.37452. Disponível em: [<https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/37452>]. Acesso em: 29 jan. 2025.

ZOTTI, Solange Aparecida. Ensino secundário no Império Brasileiro: considerações sobre a função social e o currículo do Colégio D. Pedro II. *Revista HISTEDBR On-line*, UnC/UNICAMP, 2018. Disponível em: [https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4800/art04_18.pdf]. Acesso em: 30 jan. 2025.

Capítulos de obras organizadas:

ROSA, Fabiana Teixeira. Renovação pedagógica do ensino secundário brasileiro e a circulação de ideias no Boletim Educação e Ciências Sociais: em busca da formação de uma consciência educacional comum (1956-1961). In: CHALOPA, Rosa Fátima de Souza; DALLABRIDA, Norberto; PESSANHA, Eurize Caldas (Org.). Implantação e expansão regional do ensino secundário brasileiro. Vol. II. Campo Grande, MS: Editora Oeste, 2021.

Legislação, documentos oficiais e obras governamentais:

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em; 2 de fevereiro de 2025.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Seção 1, p. 11429. Disponível em: [<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>]. Acesso em: 2 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 1.821, de 12 de março de 1953. Dispõe sobre o regime de equivalência entre diversos cursos de grau médio para efeito de matrícula no ciclo colegial e nos cursos superiores. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 mar. 1953. Disponível em: [<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1821-12-marco-1953-366631-publicacaooriginal-1-pl.html>]. Acesso em: 2 fev. 2025.

CAMPOS, Francisco. Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931. Atlas Histórico do Brasil. Disponível em: [<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>]. Acesso em: 1 fev. 2025.

Dissertações e teses:

OLMO, Roselaine Alves. Instituições femininas salesianas e a formação de mulheres virtuosas, polidas e convictas religiosas no sul do antigo Mato Grosso (1942-1961). 2025. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande,

2025. Disponível em: [<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/8202>]. Acesso em: 7 jul. 2025.

ROCHA, Paolla Rolon. O ensino secundário em Campo Grande (1930-1961). Relação público privado. 2023. Tese (Doutorado) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023. Disponível em: [<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/6488>]. Acesso em: 7 jul. 2025.

SANTOS, Julio Veloso. Aspectos históricos do ensino secundário da matemática em Campo Grande no sul de Mato Grosso na primeira metade do século XX. 2022. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022. Disponível em: [<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4698>]. Acesso em: 7 jul. 2025.

ANDRADE, Heloíse V. Título da tese/dissertação. 2014. Tese (Doutorado) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014. Disponível em: [<https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4142/1/TESE%20-%20HELOISE%20V.%20ANDRADE%20.pdf>]. Acesso em: 7 jul. 2025.

SILVA, Maria Cecília Serafim. Agentes e ações curriculares na história da Escola Estadual Maria Constança Barros de Machado (1941-1966): a construção da representação de exemplaridade. 2016. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMS_3d9c21515268f7544b13346b3526ec26/Description. Acesso em: 7 jul. 2025.

RAHE, Marta Banducci. Inovações incorporadas ou “modernidades abandonadas”? Uma investigação dos materiais didáticos para as aulas de línguas vivas em dois ginásios de Campo Grande, sul do estado do Mato Grosso (1931-1961). 2015. Tese (Doutorado) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015. Disponível em: (https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalhos/index/76?curso_id=76&page=7). Acesso em: 7 jul. 2025.

OLIVEIRA, Stella Sanches. Implantação e organização do curso ginásial no sul do Mato Grosso: expressões de um projeto de modernização (1917-1942). 2014. Tese (Doutorado)

— Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014. Disponível em: documento local (<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/2280>). Acesso em: 7 jul. 2025.

MARQUES, Inês Velter. O ensino secundário no sul do antigo Mato Grosso: o Colégio Estadual Presidente Vargas de Dourados (1951-1974). 2014. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014. Disponível em: [<https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-EDUCACAO/IN%C3%8AS%20VELTER%20MARQUES.pdf>]. Acesso em: 7 jul. 2025.

RIBEIRO, Solange de Andrade. Habitus estudantil e distinção no colégio Maria Constança Barros Machado (1950-1970). Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014. Disponível em: [<https://repositorio.ufms.br/retrieve/2ce40ca1-ceb3-4ada-a136-8e064f14e0d6/TESE%20Paolla.pdf>] Acesso em: 7 jul. 2025.

ROCHA, Ivone da. A presença da matemática na Escola Liceu Cuiabano: uma perspectiva histórica. 2012. Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual Paulista, 2012. Disponível em: [<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/783223af-9903-4bfc-90c6-dbe94bbfa504>]. Acesso em: 7 jul. 2025.

ROCHA, Marcelo Pereira. O ensino secundário no sul do estado de Mato Grosso no contexto das reformas educacionais: o Ginásio Osvaldo Cruz (1927-1949). 2010. Dissertação (Mestrado) — Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2010. Disponível em: [<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8185-o-ensino-secundario-no-sul-do-estado-de-mato-grosso-no-contexto-das-reformas-educacionais-o-ginasio-osvaldo-cruz-1927-1949.pdf>]. Acesso em: 7 jul. 2025.

SOUZA, Roosileny dos Santos. Ensino secundário em Corumbá, sul do estado de Mato Grosso: o Ginásio Maria Leite (1918-1937). 2010. Tese (Doutorado) — Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2010. Disponível em: [<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8156-o-ensino-secundario-em-corumba-sul-do-estado-de-mato-grosso-o-ginasio-maria-leite-1918-1937.pdf>]. Acesso em: 7 jul. 2025.

OLIVEIRA, Stella Sanches. A história da disciplina escolar francês no Colégio Estadual Campo-Grande (1942-1962). 2009. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2009. Disponível em: [<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/851>]. Acesso em: 7 jul. 2025.